

JESUS E A LEI DA ATRAÇÃO

Mautama Krishnarabi

JESUS E A LEI DA ATRAÇÃO

Uma nova visão cristã sobre o universo quântico



EDITORA VISTA

Copyright @ 2008 Editora Vista
Todos os direitos reservados

CAPA E PROJETO GRÁFICO: SGuerra Design
IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Gráfica Imprensa da Fé
Revisão: Valquiria Trochmann Molinari e Rozielly Lemes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moraes, Daniel de

Sucesso ou fracasso? : 21 leis do poder / Daniel de Moraes. —
Curitiba, PR : Editora Vista, 2007.

1. Auto-ajuda – Técnicas 2. Auto-consciência 3. Auto-realização
4. Autoconhecimento – Teoria 5. Comportamento – Modificação 6.
Solução de problemas 7. Sucesso I. Título.

07-9752CDD-158.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Auto-ajuda : Psicologia aplicada 158.1
2. Projeto de vida : Auto-ajuda : Psicologia aplicada 158.1

1ª edição: janeiro de 2008



EDITORA VISTA

www.editoravista.com.br

atendimento@editoravista.com.br – editoravista@hotmail.com

Av. Marechal Floriano Peixoto n° 228, 11° andar, sala 1103
Cep 80020-917 – Curitiba – PR – fone: (41) 3029.2830

Dedico este livro ao meu avô, meu amigo,
meu guia, minha luz para a verdade...
E a você leitor, para que caminhemos juntos...

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	7
<i>Prefácio</i>	9
<i>Introdução</i>	11
	19
Primeira Parte:	27
JESUS CRISTO E O UNIVERSO QUÂNTICO	31
	35
Capítulo 1: A VERDADE UNIVERSAL	39
As Verdades da Ciência	44
Psicologia	48
Física Quântica	62
Projeciologia e Conscienciologia	68
As Verdades da Fé	71
Como Entender a Verdade Universal	75
A Arte de Meditar	80
Como Encontrei meu Caminho	85
Intelectualidade	90
Comunicabilidade	97

Parapsiquismo	102
	108
Capítulo 2: A LEI DA ATRAÇÃO	111
A Lei da Atração	114
Consciência	120
Energia	124
Energia Consciencial	127
Energia Imanente	
Como Funciona a Lei da Atração?	
Pensene	
Capítulo 3: JESUS CRISTO	
O Nascimento	
Jesus no Egito	
O Menino Jesus	
Um Grande Mistério	
Possíveis Influências	
Somente a Bíblia é a Verdade?	
Jesus Viveu na Índia?	
Jesus e o Budismo	
A Essência da Cura: Ensinamentos Essênios	
Jesus de Nazaré ou Jesus Nazareno?	
O Grande Mestre	
O Batismo	
A Meditação de Jesus	
Os Dois Grandes Mandamentos	
Desapego	
A Crucificação	
Depois da Crucificação	

Capítulo 4: ENTENDENDO O SEGREDO

O Segredo

Peça, Acredite e Receba

Peça

Acredite

Receba

O Poder da Oração

Potencializando suas Intenções

Gratidão

Visualização

Coincidências

Crenças Limitantes

A Indústria do Medo

O Medo como Ferramenta Evolutiva

Capítulo 5: JESUS E O SEGREDO

Jesus e a Lei da Atração

Jesus Era um Médiun?

Somos Todos Um

O Maior Segredo de Todos: Amar

O Princípio da Prosperidade: Dar e Receber

Dízimo

O Segredo do Comércio

Saúde Perfeita

Medo: A Maior Crença Limitante

Segunda Parte:

EXPANDINDO A CONSCIÊNCIA

Capítulo 6: MEDITAÇÃO

Capítulo 7: CRIANDO SUA ORAÇÃO

Minha Oração

Visualizando Nosso Futuro

Capítulo 8: FAZENDO A HIGIENE MENTAL

Mudando Meus Pensenes

O que Realmente Quero?

Importância da Autopesquisa

Capítulo 9: VIVENDO O AMOR DE CRISTO

Ao Acordar

Durante o Dia

Antes de Dormir

Conclusões

Glossário

Referências Bibliográficas e Literatura Recomendada

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer à minha esposa, Thaís, por todo amor, dedicação e abnegação que tornou minha vida maravilhosa e fez este livro se tornar realidade. Obrigado minha princesa, por ser minha maior dádiva.

Agradeço à minha mãe, pelo amor incondicional e total apoio. Ao meu pai, por seu caráter e amor ao conhecimento. Ao meu irmão, por suas inteligências e habilidades ancestrais.

Agradeço especialmente ao meu avô, meu amigo, meu guia, minha luz.

Agradeço a toda minha família, minhas avós, tios e tias, primos e primas, por serem pessoas maravilhosas, que iluminam minha vida e minhas experiências.

Agradeço de coração a todos os meus amigos.

Agradeço especialmente aos professores, voluntários e amigos do IIPC.

Agradeço a você, leitor, pela intenção de ler este livro e desejo que de alguma maneira ele possa ser uma ferramenta

para sua evolução.

Agradeço aos serenões, por encaminharem multidões.

Agradeço a Jesus Cristo, por ter iluminado este planeta com seu amor.

Agradeço a Deus por estar vivo e pela nossa essência divina, representada pela nossa capacidade de vivenciar um potencial ilimitado.

Prefácio

Para entender esta obra, recomendo que o leitor esteja pronto para quebrar paradigmas, encontrando-se, portanto, com a mente aberta, livre de preconceitos. Para isso enfatizarei, sempre, que o ponto de vista de cada indivíduo foi formado pelas experiências e condicionamentos particulares, e que cada leitor poderá ter uma interpretação diferente dos conteúdos expostos.

Os princípios deste livro são baseados na verdade “universal”: uma verdade que há muito tempo vem sendo pregada. Jesus Cristo, Buda e outros grandes Mestres espirituais pregaram em seus ensinamentos essa verdade “universal”.

Essa grande verdade sempre foi a busca dos grandes pensadores de nossa história e, hoje, graças às maravilhas da ciência moderna, estão surgindo cada vez mais respostas que a comprovam. Grandes cientistas e pensadores estão nos mostrando o mesmo caminho através de seus experimentos e explicações. Ciências como a física quântica e a conscienciologia fundamentam este livro, com seus estudos

sobre as duas bases que levam a uma total compreensão da verdade universal, **a energia e a consciência**.

Muitos escritores e pensadores desenvolveram teorias maravilhosas sobre a lei da atração e sobre as outras leis espirituais que regem o nosso universo. Leitura confortante, irradiante e pacificadora, sugerindo que tudo o que sempre foi ensinado pelos grandes Mestres é essa mesma verdade.

Para que se possa compreender este livro, na totalidade, é ideal consultar o glossário, que conta com os termos mais peculiares, nos quais se encontram muitos neologismos que explicam alguns neoconceitos apresentados.

Por fim, gostaria de convidá-lo para uma jornada em busca de autoconhecimento e do auto-aperfeiçoamento, e desejo que sejamos todos iluminados pelas boas intenções, com muita energia positiva, expandindo nossos horizontes e trilhando nossa evolução em busca do nosso verdadeiro EU, quando, então, conheceremos o potencial ILIMITADO da nossa consciência..

Introdução

O que você sente ao ler os grandes ensinamentos de Jesus Cristo? O que você sente ao ler os ensinamentos de Buda, dos grandes profetas ou de qualquer outro pensador? Você se considera uma pessoa religiosa?

O que você sente ao ler livros como O segredo, A Lei da atração, Física Quântica? O que você sente quando estuda assuntos da natureza, ligados às diversas áreas da ciência? Você se considera uma pessoa cética?

Desde o início dos tempos, o ser humano sempre buscou respostas para as mais profundas questões. Quem somos nós? O que fazemos aqui? Como surgiu a vida? Para onde vamos ao morrer? Como e onde tudo começou?

Essas questões estão presentes em toda a história da humanidade e inspiraram pessoas brilhantes a grandes feitos. Podemos observar que essas mentes brilhantes dividiram-se, basicamente, na busca de duas linhas filosóficas distintas: a ciência e a religião.

Os homens de fé tentaram entender profundamente o

sentido da existência humana, baseando suas vidas e doutrinas em algo superior; procuravam em deuses a explicação para todas as perguntas e encontravam no sagrado o seu caminho de salvação.

Os homens da ciência, pensadores, que usavam a racionalidade, a criatividade e a imaginação, para experimentar, medir e argumentar sobre as infinitas questões e possibilidades da psique humana e do mundo físico, procuravam explicar coisas ainda inexplicáveis por meio de números, cálculos e teorias.

Distanciadas pelas diferenças políticas e sociais que ocorreram na Idade Média, a ciência e a religião foram drasticamente separadas, criando linhas cada vez mais distintas de pensamento – a Igreja e a religiosidade – a ciência e o ceticismo. Na busca pelo conhecimento, os homens procuraram mais informações a fim de confirmar suas teorias e explicar o sentido da vida.

O que pretendo mostrar ao leitor é que por mais surpreendente que possa parecer, as duas estradas “totalmente” distintas acabam levando estes estudiosos ao mesmo destino. O conhecimento sobre a “verdade universal”.

Assim como é difícil para os homens da ciência compreenderem a fé, é muito difícil que os homens de fé se convençam das explicações oferecidas pela ciência moderna.

É com esta intenção, a de trazer uma compreensão mútua sobre o nosso mundo, que escrevi este livro.

Primeira Parte

**JESUS CRISTO E O
UNIVERSO QUÂNTICO**

1

A VERDADE UNIVERSAL

“Mas quem vive de acordo com a verdade vem para a luz, a fim de que se veja claramente que suas obras são feitas em Deus”.

Jesus Cristo (João 3:21)

A Verdade Universal

Para compreender melhor este conceito, precisamos focalizar nossos pensamentos baseados em algumas verdades.

Toda verdade é relativa. Ela é formada com base na vivência de cada indivíduo, na condição de ser humano, de acordo com sua cultura, sua religião e sua sociedade. Cada pessoa, desde o nascimento até a morte, vive situações diferenciadas e quase na totalidade observadas a partir de um mesmo ângulo, o seu próprio ponto de vista.

Precisamos compreender que cada ponto de vista foi construído com base em verdades relativas. As vivências e experiências individuais constroem nossa personalidade e criam pontos de vista diferentes, fundamentados nos condicionamentos que adquirimos por meio de cada experiência vivida até o momento. Ou seja, as minhas verdades não necessariamente são as suas verdades, pois foram formadas

por meio de outros condicionamentos, outras experiências, portanto, outro ponto de vista. Por isso podemos considerar essas verdades como sendo relativas.

Pessoas que tem mais afinidade com as energias cósmicas, normalmente conseguem atingir um nível maior de lucidez e discernimento, tornando-se capazes de perceber as verdades expostas em outros pontos de vista. Quando esta verdade é percebida na totalidade, podemos chamá-la de uma **verdade universal**. Podemos perceber esse conceito em várias verdades relativas, verdades estas que se evidenciam de diferentes maneiras. Basta que você perceba que esses pontos de vista levam a um conhecimento superior de todas as coisas, um estado chamado de onisciência (cosmoconsciência). Esse estado define o que as religiões chamam de Deus, Alá, Buda, Brahma, Zeus, Osíris, Rá, Jeová, Tupã e tantos outros Deuses. Quase todas as religiões têm maneiras semelhantes de descrever seu Deus. A paz profunda, a eternidade, a onisciência e a multiexistência estão presentes na fé da humanidade através de Deus.

Por incrível que pareça é a mesma explicação que os cientistas dão quando vão expor assuntos relativos ao universo e sua criação ou sobre energia.

Para entender melhor este conceito de **verdade universal** temos que conseguir minimizar nossos preconceitos e observar os fatos conciliando os ensinamentos e sentindo o que realmente tem efeito em nossa vida. Podemos optar em ver o mundo de duas (ou mais) maneiras distintas, as verdades da ciência e as verdades da fé, ou podemos unir essas experiências e ensinamentos em uma única **verdade**

universal.

Gostaria de apresentar meu ponto de vista com relação a estas duas grandes óticas de se enxergar o mundo.

As Verdades da Ciência

A ciência moderna é, com certeza, uma das maiores realizações da humanidade. Homens e mulheres que estudaram os mais variados assuntos, construíram as diversas ciências, buscando respostas para todas as perguntas, experimentando, analisando e relatando. Todas as ciências têm igual valor para o desenvolvimento da intelectualidade, o que leva os estudiosos a adquirirem um maior discernimento em relação ao universo. As perguntas que existem, nas mais diferentes áreas científicas, nutrem as infinitas possibilidades de estudo, fazendo com que a ciência, essa arte de pensar analiticamente, se renove a cada instante. A dúvida, elemento constante no pensamento filosófico-científico, abre caminho para novas hipóteses; com novas hipóteses há novas linhas de estudos e, conseqüentemente, (com) novas linhas de pensamento.

A ciência representa bem toda a abundância existente no universo. Vejam quantas maravilhas o pensamento humano já criou. Nós criamos todo esse mundo em que vivemos, criamos maravilhosas construções, aparelhos com as mais modernas tecnologias, iniciando assim uma nova interação com o planeta, uma nova harmonia com o grande fluxo de energia do universo. Porém, assim como criamos maravilhas, também criamos vários problemas decorrentes

do aumento das atividades industriais e comerciais, conduzidos pelo nosso pensamento e nosso modo de vida capitalista. Enfim, todo esse enredo, o mundo em que vivemos e o que nos é mostrado pela mídia, exibem a abundância de possibilidades do pensamento humano, pronto para questionar tudo e buscar solução para esses problemas causados por nós mesmos.

Como a evolução do pensamento humano dividiu as ciências em várias áreas, escolhi algumas delas para fundamentar meus estudos e estabelecer com que tipo de informação eu gostaria de trabalhar. Escolhi as verdades relativas, de ponta, para serem a base de meu livro.

Para podermos entender essas verdades relativas, precisamos perceber que, para a ciência, não existe verdade absoluta, somente aquela que pode ser medida e comprovada. Entendo que, por mais completos e especializados que sejam os estudos científicos, eles estão sempre sujeitos a novas avaliações e questionamentos, sendo, portanto, verdades relativas de ponta. Verdades que resultam dos (os) mais atuais, aprofundados e comprovados estudos sobre diversos assuntos.

Para compreender melhor este livro, necessito mostrar as ciências que mais influenciaram os meus estudos, dividindo-as em três partes:

Psicologia

Estudar psicologia é um caminho fundamental para aqueles que buscam respostas e melhorias para si mesmo e para aqueles que amamos. Por meio dessa incrível ciência,

muitos estudiosos desenvolveram diversas maneiras de analisar e tentar entender o que há de mais profundo na psique humana.

A psicologia teve suas idéias difundidas em diversas linhas de pensamento e teve seu reconhecimento profundo em uma especialidade criada por Sigmund Freud, a psicanálise. Esse método buscava entender a psique humana, dividindo a vida em várias fases.

Carl Jung foi um dos grandes “discípulos” e entusiasta das teorias de Freud. Em certa época de sua vida resolveu romper os laços com Freud, devido a discordâncias com suas teorias. Após esta fase, desenvolveu seus estudos e elaborou seus livros de maneira mais independente, tentando buscar respostas que estavam além do método da psicanálise.

Carl Jung conduziu suas pesquisas estudando o inconsciente como caminho do eu interior. Isto o levou a propor o Inconsciente Coletivo, teoria que para mim é umas das melhores explicações às mais diversas questões de nossa existência. Em sua vida, foi um erudito, profundo conhecedor e pesquisador e um dos mais brilhantes pensadores da história. Carl Jung estudou diversas culturas e a influências dos deuses, mitos, mandalas e outras diversas manifestações culturais que, de certa forma, apresentaram um padrão coletivo de existência.

Ainda na área da psicologia é importante registrar que tenho muita afinidade com os ensinamentos e métodos desenvolvidos pelos profissionais da Programação Neurolingüística. Com esses maravilhosos ensinamentos podemos conduzir nossos cérebros a níveis elevados de consciência,

com melhorias significativas para nossos problemas cotidianos, modelando nossa existência com pensamentos positivos.

Freud, com a psicanálise e com os diversos psicólogos que estudaram as experiências do Behaviorismo, nos permite compreender o comportamento com base em condicionamentos. As experiências de Pavlov, Skinner, Thorndike e Watson têm um grande valor para mim, sendo este último muito importante em minha obra, por seus estudos sobre a **fábrica de medos** e a **eliminação dos medos**.

Física Quântica

A teoria quântica revelou muitos aspectos que pareciam ser impossíveis na física newtoniana. Antes da física quântica, tudo o que era estudado nas ciências era baseado em estruturas, normalmente, macroscópicas e possíveis de serem medidas e experimentadas. A física quântica contribuiu com um novo paradigma, analisando o universo e procurando respostas em um nível muito sutil, o nível do *quantum*, a menor e mais pura partícula que conhecemos. O termo *quantum* é derivado do latim e representa a “menor unidade de qualquer propriedade física tal como energia ou matéria”. Essa concepção está em uma das obras primas da física quântica, o livro Quem Somos Nós – A descoberta das infinitas possibilidades de alterar nossa vida diária, de William Arntz, Betsy Chasse e Mark Vicente. Nessa inteligente e inspiradora obra, os autores contam com a ajuda de diversos pesquisadores e estudiosos, e nos conduzem a uma viagem para dentro de nossa consciência, nos fazen-

do refletir sobre várias perguntas presentes desde o começo da humanidade, e que ainda continuam sem uma resposta plausível. Este livro permite uma mistura de conhecimentos que, apoiados nas teorias quânticas, nos levam a perguntas mais complexas e conclusões modernas, unindo ciência e religião em maravilhosas explicações “quânticas” sobre os porquês do universo.

Essa “física das possibilidades” revela em sua magnitude quântica, conceitos totalmente novos, mas que explicam diversas teorias e fatos muito antigos.

Os eventos quânticos nos colocam uma série de novas probabilidades. Como podemos ser tão vazios, como sugerem os espaços entre os elétrons, e ao mesmo tempo parecermos tão físicos? Como reagimos ao saber que as partículas podem se comportar como partícula, onda ou partícula-onda? O que podemos concluir sobre o salto quântico e as infinitas probabilidades de localização dos elétrons quando mudam de camada? Quem pode prever essas reações? Quem pode criá-las?

Perguntas como essas me fazem ter um interesse cada vez maior por esta área.

Projeciologia e Conscienciologia

Projeciologia: (Latim: *projectio*, projeção; grego: *logos*, tratado) – Ciência que estuda as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções das energias conscienciais para fora do Holossoma. É uma especialidade da conscienciologia.

Conscienciologia: Ciência que trata do estudo abran-

gente da consciência, executado pelas próprias consciências através dos atributos conscienciais, veículos de manifestação e fenômenos conscienciais multidimensionais.¹

Nesta maravilhosa ciência que é a conscienciologia, o médico, odontólogo, escritor e pesquisador independente, Waldo Vieira, propõe soluções sobre questões relativas à consciência, à evolução da personalidade inteira, incluindo o estudo de vidas anteriores e os veículos (corpos) que a consciência utiliza nas suas manifestações, na dimensão física e extrafísica.

A conscienciologia tem suas propostas baseadas em um novo paradigma, o paradigma consciencial, e uma nova ética, a cosmoética. Waldo Vieira baseia suas pesquisas e propostas científicas em um enfoque que centraliza o autoconhecimento e a auto-experimentação como bases para um maior discernimento e lucidez. A apresentação desses conceitos é descrita muitas vezes na forma de neologismos muito interessantes, palavras que utilizarei ao longo deste livro.

A conscienciologia e projeciologia são ciências internacionalmente reconhecidas, através do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e do International Academy of Consciousness IAC. O IIPC possui vários centros de educação e autopesquisa no Brasil e no exterior, sendo considerada a maior organização do mundo na pesquisa da consciência.

1 (Livro: Projeciologia; Autor: Waldo Vieira, pág 33. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia**. p.33.

O Curso Integrado de Projeciologia permitiu que eu pudesse escrever este livro de uma maneira mais fundamentada, tendo o paradigma consciencial como a maior influência científica em minha obra.

As Verdades da Fé

Para compreender o que quero dizer com essas “verdades da fé”, é necessário compreender que a essência do universo é um caminho tão difícil e cheio de possibilidades como é o da ciência.

Descrever as “verdades da fé” com o ponto de vista científico é praticamente impossível. Carl Jung foi um dos pensadores que chegou mais próximo de conseguir explicar a fé e o misticismo que envolvem a humanidade e suas histórias. Em suas obras relata as mais variadas formas de expressão do ser humano, buscando respostas no fundo da psique para todas as questões relativas a um entendimento mais profundo do universo. No entanto, sendo suas teorias muito bem fundamentadas, somente seriam compreendidas por homens de fé. A ciência trabalha com hipóteses e leis previamente definidas, com resultados de experiências, e por mais que tente explicar o mundo sobrenatural, sempre haverá infinitas teorias e explicações, e a confirmação (prova) é sempre derrubada por um novo questionamento ou possibilidade.

Ao propor o inconsciente coletivo, Jung sugere-nos um infinito campo de possibilidades, um campo não-local de puro potencial, e acrescenta à ciência essa nova visão. Uma

visão que somente poderíamos entender se fossem quebrados alguns paradigmas da ciência, realizados pelas experiências e comprovação de seus resultados, e nos entregássemos de coração ao que chamamos de fé.

Somente a fé, essa crença em algo superior nos possibilita entender algumas questões que não têm como serem provadas e mesmo assim são vividamente experimentadas. Quem nunca teve aquela sensação de ter vivido a presente situação anteriormente? Quem nunca sonhou com algo, e depois viu este sonho tornar-se realidade? Quantos milagres vivenciamos no dia-a-dia? Questões para as quais a ciência ainda busca respostas.

Pessoas que compreenderam essa fé ao longo da história nos deixaram suas lições de compaixão, de paz, de amor e de iluminação. Somente compreendendo esse fundamento maior de fé poderemos transcender o limite que a nossa própria mente nos impôs, por meio do raciocínio lógico e analítico, ao que fomos condicionados ao longo de nossas muitas vidas. Somente assim poderemos transcender a vida e a morte.

Não temos como provar a realidade de nossas crenças sobre a vida e a morte. Muitos cientistas propõem várias teorias sobre a morte, mas poucos conseguem prová-la. Os cientistas que chegam mais próximos da “verdade universal” são aqueles que são guiados pela fé. São pessoas que têm a fé como bússola e estão sempre apontando para o mesmo azimute, o caminho para salvação, a fonte de iluminação, Deus.

O Universo e suas infinitas possibilidades aparecem

representados na história, das mais diversas maneiras. Livros muito antigos e outros registros deixados ao longo dos séculos formaram uma gama de filosofias e linhas de pensamentos, mas todas baseadas na figura de um ser Superior, conhecido como Deus, Alá, Buda, entre outros.

Nós, seres humanos, desenvolvemos a maravilhosa capacidade de acreditar em algo superior, fonte de inspiração, de sabedoria, de paz e de amor, onde nem a vida e nem a morte existem, e sim, o paraíso, a iluminação. Com essa capacidade de compreender profundamente a vida, muitos homens atingiram estados de interação total com essas divindades, e conseguiram perceber essa essência. Esses homens são os chamados Profetas, Mestres, Gurus. Homens que, inspirados diretamente por Deus, vieram pregar os ensinamentos divinos e, através da diversidade do pensamento humano, esses ensinamentos foram sendo compilados, estudados, originando as mais variadas vertentes religiosas.

As religiões, assim como todas as instituições criadas pelo ser humano, apresentam seus mais diversos tipos de cultura e ramificações. Algumas religiões possuem dogmas mais acentuados, principalmente os dogmas relativos a questões sobre a vida após a morte. Algumas acreditam que existe o paraíso, e também o inferno, e que a salvação é acreditar em Deus. Outras pregam que a vida é um ciclo de contínuas encarnações e reencarnações, e a salvação ocorre pela iluminação.

Existem diversos pontos de vista e tradições a serem analisados, mas o que realmente quero dizer com este capítulo é que de certa forma todas as religiões podem condu-

zir à mesma resposta, pois todas são movidas pelas mesmas perguntas. As grandes guerras e disputas religiosas ocorrem simplesmente porque, de alguma forma, alguém esta querendo impor ou comparar pontos de vista diferentes.

A verdade da fé, é que ela existe. Independentemente de quem sejam os deuses ou deusas; o homem prova, ao longo da história, acreditar em algo superior. Esta certeza de que somos conduzidos por uma consciência com inteligência e bondade infinitamente superiores à nossa, conduziu a humanidade através de diversas manifestações de religiosidade e apesar de seus diferentes pontos de vista e ensinamentos, todas levam sempre ao mesmo caminho – Deus.

Como Entender a Verdade Universal

Para compreender essa grande verdade é preciso entender um dos maiores ensinamentos que o príncipe Siddharta Gautama (Buda) nos deixou, por meio de suas parábolas.

“Suponhamos uma tora flutuando no rio. Se ela não encalhar, não afundar, não for retirada por um homem ou não apodrecer, alcançará certamente o mar. A vida é como esta tora apanhada pela corrente de um grande rio. Se uma pessoa não se apegar à vida de auto-indulgência ou, renunciando a esta vida, não se dedicar à autotortura, se não se envaidecer com suas virtudes ou não se apegar aos seus maus atos; se na busca da iluminação souber respeitar a delusão e não a temer, esta pessoa estará trilhando o caminho do meio.

“O importante quando se está seguindo o caminho da

Iluminação é evitar ser apanhado e envolvido por um dos extremos, e seguir sempre o Caminho do Meio.”

Nós, seres humanos, por mais diferentes que pareçamos, por mais distantes que sejam nossas crenças, somos movidos todos pela mesma energia, e criamos em nossas consciências os nossos desejos. Por meio de nossa cultura e experiência, formulamos nossos desejos que se tornam a razão de todas as coisas que criamos para nossas vidas. Se analisarmos profundamente nossos desejos, veremos que no fundo somos todos iguais.

Pergunte para as pessoas, qual é o propósito da vida? Pergunte a si mesmo: Qual é o seu propósito? Veremos que as respostas serão basicamente as mesmas. As pessoas estão em uma eterna busca pela felicidade. Mas o que é essa felicidade? É muito difícil descrever a felicidade, muitas pessoas acreditam que o amor, a paz e a realização de seus desejos e sonhos é a felicidade. Quando realizamos nossos sonhos ou desejos, quando amamos, quando nos divertimos, geramos um sentimento muito bom, uma poderosa energia, Esse sentimento, essa energia positiva é a felicidade. As pessoas desejam as coisas para si próprias e para as pessoas que amam. A realização desses desejos parece ser um fator condicionante para que se sintam felizes e completas. Estamos sempre desejando essa felicidade.

A maioria das pessoas deseja ter saúde perfeita, amor e carinho nos relacionamentos, a conquista de bens materiais e de posições sociais.

A questão é, com todo o universo de possibilidades, como poderemos saber o que realmente desejamos? O que

realmente nos fará pessoas felizes? Existe alguma maneira de ser feliz eternamente? A resposta para essas perguntas é: **ande no caminho do meio!**

Por meio dessa parábola, contada por Buda, posso apresentar a minha escolha. Acredito que a decisão mais sábia é trilhar o caminho do meio. A felicidade plena, a sensação de eterna paz e compaixão jazem no destino dessa maravilhosa jornada que iniciamos ao nascer.

Então por que nos preocupamos apenas em buscar essa felicidade?

Se entendermos o caminho do meio, veremos que essa busca é, em sua essência, a própria felicidade, e enxergaremos as infinitas possibilidades que a vida nos proporciona na condição de seres humanos. Temos a possibilidade de vislumbrar essa verdade universal sob vários pontos de vista, no entanto, o mais sábio é trilhar o caminho do meio.

O caminho do meio representa a escolha de uma pessoa com a mente aberta. Um ser pronto para evoluir para um nível mais desperto e lúcido de percepção. Uma consciência que quebrou todos os paradigmas impostos ao longo das múltiplas existências, e livre dos preconceitos, livre de qualquer crítica ou elogio, entende o universo de uma maneira mais simples e completa, onde a fé explica a ciência e a ciência explica a fé. Esse caminho do meio é o caminho que deveremos trilhar enquanto estivermos ligados a este corpo, a esta existência.

A felicidade e o sofrimento, o prazer e a dor, a vida e a morte. Todos esses conceitos foram criados única e exclusivamente pela mente humana. A essência do universo, a

verdade universal é formada por todos esses sentimentos e ao compreendermos essa verdade veremos que não existem distinções, apenas o puro potencial de energia. A energia nunca é perdida, está em constante transformação. A mente humana criou explicações para os fenômenos que fazem parte de nossa existência, dando nome aos sentimentos, criando teorias que tentam explicar os conceitos de vida e morte.

Nossa mente está constantemente sendo bombardeada por pensamentos que estão ligados a sentimentos e que geram uma determinada energia. Mesmo quando não percebemos, nosso cérebro está realizando milhões de tarefas, o tempo todo experimentando, percebendo, analisando e contextualizando as experiências vivenciadas pelos cinco sentidos.

Enquanto dormimos, nosso cérebro deixa de receber os estímulos de alguns de nossos sentidos, possibilitando estímulos mais sutis, e percepções independentes da nossa interpretação da realidade. Talvez essa seja uma explicação para os mais diversos tipos de sonhos e projeções experimentados pelo seres humanos.

Os grandes profetas, os pensadores, os filósofos, os cientistas e os visionários parecem ter um acesso diferenciado a este outro padrão de vivenciar o mundo. Muitos o descrevem como parapsiquismo. Práticas comuns eram realizadas por tais homens. Poderes ocultos como profecias, telepatias, realização de milagres e grandes feitos surgiram das mentes brilhantes destas grandes personalidades. Essas consciências, de certa forma, livres dos padrões do pensamento hu-

mano, conheciam o segredo para todas essas respostas. Todos de alguma forma sabiam como silenciar o pensamento.

Ao silenciar o pensamento, nossa mente torna-se livre de todo e qualquer preconceito, julgamento, avaliação ou intenção. Nesse estado, o corpo torna-se livre para apenas sentir a energia do universo, um sentimento puro de paz, um campo de infinitas possibilidades. Neste vasto universo da consciência, sem a influência do pensamento, grandes personalidades buscaram as respostas para as mais profundas questões, e fundamentaram as bases de seus conhecimentos.

Em meus estudos pude perceber uma grande ferramenta utilizada por todas essas personalidades, e acredito que só quem realmente usufruir dos seus poderes maravilhosos, entenderá profundamente minhas palavras e estará pronto para absorver completamente o conteúdo desta obra. A meditação é uma valiosa ajuda para aqueles que estão em busca de espiritualidade e conhecimento profundo.

Minha intenção neste próximo tópico não é dizer como meditar. Gostaria de mostrar as maravilhas que a meditação pode trazer para sua existência, realizando espontaneamente todos seus desejos, entrando em harmonia com o sincrodestino.

A fim de que o leitor possa compreender minha fonte de inspiração, recomendo a prática diária da meditação, realizada pelo menos duas vezes ao dia. Ao acordar e antes de dormir. Essa conexão com a totalidade do universo traz uma compreensão profunda, que vai muito além dos conhecimentos explorados neste livro.

A Arte de Meditar

A meditação é a melhor forma de compreender o caminho do meio, de experimentar essa jornada no mais puro sentido da existência, e o principal meio de se vislumbrar a iluminação. No entanto, não é nada fácil descrever as sensações e percepções que ocorrem no momento da meditação. Essa é uma experiência peculiar que somente poderá ser entendida com a prática diária.

Enquanto tivermos pensamentos condicionados em experiências anteriores, estaremos presos às verdades relativas. O meio mais eficaz de entender realmente o que quero dizer com essa “verdade universal” é a meditação. A meditação acalma a mente, neutralizando os pensamentos, nos deixando apenas com os nossos sentimentos e percepções. Nesse pequeno período em que estamos sem pensar, podemos compreender a “verdade universal”.

Avançadas pesquisas da ciência são realizadas a fim de fundamentar as bases da meditação e seus efeitos sobre o corpo e sobre a mente humana. A neurologia, a psicologia e a medicina tradicional e alternativa têm estudado cada vez mais essas técnicas milenares e discutido amplamente os benefícios que a meditação traz para a saúde física e mental. Estudiosos e pesquisadores do cérebro relataram descobertas muito interessantes sobre o padrão que as ondas cerebrais atingem quando estamos meditando e que são muito diferentes dos padrões apresentados quando estamos pensando.

No estado de meditação profunda, inibimos os pensamentos, as análises, os julgamentos, os preconceitos e os pontos de vista. Sem esses pensamentos, o que resta é puro potencial, uma energia ilimitada, sutil ou grandiosa, que passa a ser simplesmente percebida, sentida. Energia criativa, divina.

Ao percebermos essa energia, nosso corpo começa a fluir na mesma intensidade de vibração que todo o universo, o que nos leva a um confortante sentimento de paz, abundância e eternidade. Isso significa entrar em contato com o que temos de mais íntimo, conhecido como o eu superior, inconsciente coletivo, e por muitos homens conhecido como Deus.

A meditação permite à nossa alma vislumbrar a cosmoconsciência e a multiexistência, reconhecendo-nos como parte do todo, vivendo um universo de puro sentimento e energia. A prática diária da meditação leva a um estado de lucidez superior, deixando claro que a consciência está ligada ao corpo, mas que sua existência transcende a vida e a morte. Essa prática nos permite sentir o mundo de uma forma onde todos os preconceitos, todas as experiências e condicionamentos, aos poucos deixam de ser nossos e assumem parte na criação do universo. Através desse maravilhoso estado de sentimento e energia, podemos atingir novos níveis de consciência, cada vez mais lúcidos e com maior discernimento, e praticando a meditação com certeza estaremos trilhando o caminho do meio.

Como Encontrei meu Caminho

Encontrei o caminho do meio, ao ler o livro **A realização espontânea do desejo**, de Deepak Chopra. Nessa obra, Chopra explora profundamente os mais variados conceitos, desde a física quântica, compreensões profundas sobre a consciência e práticas de mantras e sutras que nos permitem viver o sincrodestino. Esse livro me trouxe uma melhor visão sobre o universo, uma visão tão esplêndida que vou terminar de escrever esse livro e ainda assim não conseguirei encontrar palavras para definir tal sensação. Talvez seja a busca do porquê de minha vida.

A leitura daquele livro despertou em mim uma vontade que estava há alguns meses latente, porém oculta em meio de minhas atividades cotidianas. Despertou-me a coragem de expandir esses conhecimentos, e este sentimento veio acompanhado de uma série de sincronicidades incrível, e tudo começou quando resolvi praticar todos os ensinamentos apresentados no livro. Enfim, conheci pessoas, li muitos livros e comecei uma busca intensa para descobrir esse caminho. A partir do momento que decidi iniciar essa obra, tive a certeza de que algo profundo mudaria. Todas as coincidências tornaram-se então sincronicidades, e essa sincronia está permitindo maravilhas em minha vida.

Realizei então uma viagem para dentro de mim mesmo e as respostas foram surgindo aos poucos. Comecei a perceber que poderia desenvolver a idéia de escrever este livro, baseada em conceitos que estão muito além da minha percepção. Precisava conhecer ferramentas que pudessem aumentar a manifestação de algo superior em minhas pa-

lavras. Além da meditação, as práticas de técnicas de projeção da consciência, sugeridas pelo professor Waldo Vieira em suas diversas obras, estão sendo muito importantes para que o conhecimento vire experiência. As poucas projeções conscientes que vivencei até o momento, tornaram verdade fatos que eram apenas crença (a multidimensionalidade e multiexistencialidade) e acabaram por enriquecer minhas pesquisas, e me tornaram mais confiante de que todos os conteúdos expostos estarão sendo bem amparados, com a intenção de que a palavra possa ser um instrumento para a expansão da consciência. Espero que o conteúdo possa lhe inspirar em uma busca para o desenvolvimento de uma vida espiritual mais elevada e também mais científica, juntando o nosso amor por Deus, a fé que possuímos, com os conhecimentos avançados da ciência que explicam cada vez mais os mistérios do universo, nos tornando melhores seres humanos, cada vez mais interligados por sentimentos de luz, de paz e de amor, vivendo o maxifraternalismo.

Como maneira de me conhecer melhor, iniciei minha autopesquisa, como aprendi nas aulas do IIPC, na qual estudo uma possível tríade para catalisar meu desenvolvimento espiritual, que buscarei seguir até que minha consciência chegue ao destino final. Aprendi com os professores que existem três áreas principais às quais devemos canalizar nossas energias. A intelectualidade, a comunicabilidade e o parapsiquismo, sendo que o desenvolvimento dessas inteligências múltiplas nos conduzirá a níveis cada vez mais elevados de consciência, a caminho da desperticidade.

Intelectualidade

A intelectualidade é talvez uma das mais perseguidas metas de toda a humanidade. Se olharmos através da história encontraremos muitos gênios e pensadores que buscaram experimentar o máximo de conhecimento que suas mentes pudessem conceber, desenvolvendo múltiplas inteligências e aprimorando-as com muito estudo e experiências. Gautama, Sócrates, Platão, Jesus, Newton, Leonardo da Vinci, Einstein e muitos outros deixaram seus conhecimentos em forma de ensinamentos e teorias, que influenciaram e muito os grandes pensadores da humanidade. Mas como ensinamentos tão diferentes podem conter as mesmas verdades? O que é realmente ser inteligente?

A inteligência é a faculdade de entender ou de conhecer. Podemos entender ou conhecer vários assuntos diferentes, de várias maneiras diferentes. É por isso que muitos estudiosos defendem as inteligências múltiplas.

O meio mais efetivo de desenvolvermos a intelectualidade é descobrirmos quais realmente são os nossos dons. Descobrendo quais são as inteligências com as quais mais temos afinidade, estamos a caminho de explorar ao máximo o potencial de tais inteligências, e ter maravilhosos resultados em nossa vivência.

Normalmente estamos acostumados a planejar nossas vidas de acordo com certos padrões impostos pela sociedade em que vivemos. Padrões que nos ditam o que fazer e como agir, e alguns tipos de inteligências são menos apreciadas, segundo os padrões da sociedade, e acabam de alguma

maneira sofrendo preconceito. Por exemplo: Samuel tinha dois filhos. Carlos e Izabel. Carlos tem sete anos, é um garoto muito inteligente, porém sensível, a beleza da vida para ele está nos animais, no amor entre as pessoas, e nas artes. Izabel é uma linda menina e tem nove anos. Desde pequena sempre foi muito espontânea, alegre e cheia de energia, e adorava competir em tudo o que fazia. Samuel é um pai tradicionalista e segue algumas normas da sociedade mais antiga, menos liberal. Percebe então as inclinações do filho para atividades (que na concepção do pai) eram coisas de menina e decide colocá-lo em uma escolinha de futebol, e quer que o filho seja um grande jogador como o avô foi. Izabel é colocada em uma aula de balé, e acaba tendo uma facilidade enorme para aprender os movimentos. Mesmo tendo uma grande afinidade com o balé ela sempre pensava em jogar futebol e competir judô, mas o pai não aceitava que ela disputasse esses esportes violentos e dizia sempre que essas eram coisas de homem.

Carlos continuou jogando bola, contra sua vontade, e sempre censurado acabou perdendo o interesse pela dança. Nunca gostou do futebol, nem aproveitou seus talentos sinestésicos para a dança. Izabel também parou de dançar e como achava estar velha demais para tentar entrar em algum time viu que seu talento também havia sido desperdiçado. O pai nunca percebeu a tristeza dos filhos, pois os dois cursavam Direito na Faculdade, o mesmo curso que o pai.

Se, no caso, Samuel agisse sem preconceito, analisaria e perceberia diferentes classes de inteligência em seus filhos, podendo então lhes dar melhores chances de desenvolvê-

las. Talvez Carlos fosse um artista famoso, e Izabel uma excelente atleta. Inteligências que foram reprimidas pela mente preconceituosa de uma sociedade.

As nossas maiores inteligências e afinidades são, com certeza, resultantes do meio onde vivemos e da bagagem que carregamos. Chegamos a esta existência com diversos ensinamentos e conhecimentos, normalmente tidos por nós como dons ou habilidades especiais. Ao desenvolver esse dom ou essa inteligência, estaremos otimizando nossa intelectualidade, com o aumento da nossa capacidade em todas as outras áreas.

Quero propor que ao reconhecermos nossas próprias inteligências e habilidades, possamos nos focar em desenvolvê-las sem preconceitos. Há grandes possibilidades de termos conhecimentos profundos, adormecidos em nossa consciência, e que podem ser saltos quânticos na evolução da humanidade, apenas esperando serem acordados.

Cabe a nós mesmos, estudarmos assuntos de nossa preferência e percebermos nossas afinidades. Assim que pudermos, em qualquer fase da vida, devemos cultivar as nossas inteligências. É claro que existem vários fatores associados ao desenvolvimento das inteligências, principalmente com relação à independência financeira e questões que envolvem nosso dia-a-dia. Devemos associar nossas inteligências com as possibilidades de nossa vida cotidiana e utilizá-las da melhor forma possível atendendo às necessidades básicas para uma vida saudável. Partes essenciais como um bom trabalho, um bom relacionamento familiar e um bom convívio com as pessoas estão diretamente ligados com o nosso de-

envolvimento cognitivo.

A leitura é a melhor forma de desenvolvimento da intelectualidade. Ela nos permite entrar em contato com diferentes universos do conhecimento. Estimula diretamente o cérebro a imaginar, sentir e vivenciar as mais distintas emoções e sensações. Podemos aprimorar todas as áreas de inteligência por meio da leitura de diferentes livros. Existe uma vasta literatura voltada a todos os campos da inteligência. Um músico pode entender melhor suas obras através de livros de teoria e harmonia. Um cientista pode encontrar diversas respostas em uma enciclopédia. Um cristão encontra suas respostas na Bíblia.

Considero a leitura uma fonte inesgotável de conhecimento, e acaba sendo difícil escolhermos o que estudar diante da variedade do universo literário. Existem assuntos com os quais temos grandes afinidades, cujos conteúdos expostos são simples e nos parecem ser conhecidos. Talvez seja esse tipo de conhecimento que nos conduza a um maior aproveitamento de nossas inteligências, trabalhando no máximo de nosso potencial para uma vida material confortável. Mas devemos também buscar o desconhecido, o mistério, as idéias complexas e inexplicáveis – Deus. Aprofundar nossos estudos nos mistérios do universo é muito interessante, pois surgem mais perguntas do que respostas, e isso é muito importante para o cérebro, pois cada novo pensamento, novo conhecimento levam a novas sinapses e a novas percepções, enriquecendo o nosso potencial cognitivo.

Reconheça suas maiores inteligências e invista nelas. Não perca mais tempo.

Comunicabilidade

A comunicabilidade é, sem dúvida nenhuma, um dos maiores dons do universo. Pessoas que nasceram com esta inteligência desenvolvida foram grandes personalidades em nossa história, mostrando que esta habilidade pode ser muito poderosa. Jesus Cristo é um dos maiores exemplos desse dom. Quantas pessoas seguiram e até hoje seguem seus ensinamentos. Grande parte deve-se à capacidade comunicativa de Jesus, que conseguia transmitir das mais diversas formas seus ensinamentos, dom que fora percebido desde sua infância. Mas, o poder de comunicação também causou grandes tragédias à humanidade. Adolf Hitler é um exemplo de como a comunicabilidade pode ser poderosa e influenciar toda uma massa. Pensamentos nazistas foram incutidos em multidões por meio da retórica de Hitler, e acabaram gerando uma série de horrores e de conseqüências desastrosas para milhões de pessoas.

A comunicabilidade pode e deve ser desenvolvida. A capacidade retórica é essencial em vários campos do conhecimento ou profissões. Para que pesquisadores e estudiosos demonstrem suas idéias, de maneira mais compreensível, precisam ter esse dom desenvolvido. Para advogados, políticos, religiosos, artistas e todas as pessoas que precisam expor suas crenças e pensamentos, a arte de se comunicar fica implícita no perfil de um profissional de sucesso.

O dom de expressar idéias, de maneira lúcida e coerente, surge com a prática de outros atributos, principalmente o

desenvolvimento da intelectualidade. O hábito considerado por muitos cientistas como o “melhor amigo” para o desenvolvimento cerebral é a leitura. Tendo a leitura como hábito diário, o cérebro forma um número cada vez maior de sinapses o que contribui para uma melhoria geral da capacidade cerebral, aumentando o discernimento, estimulando a imaginação e a percepção.

Porém, o nível de comunicação que sugiro neste livro vai muito além da comunicação convencional. Devemos também desenvolver nossas habilidades de comunicação em níveis mais sutis de existência. Quem nunca ouviu falar de telepatia, telecinesia e *déjà-vu*? Estes são exemplos de comunicações mais complexas que podemos aprimorar através do autoconhecimento e do estudo de habilidades específicas de percepções mais sutis. Para atingir um estágio onde esse tipo de comunicação é possível, precisamos desenvolver o parapsiquismo que é a nossa inteligência oculta mais poderosa.

Comunicando-nos melhor com o mundo seremos capazes de compreender cada vez mais uns aos outros e perceber sutilezas ainda não despertadas, que surgem com o aprimoramento de nossos dons.

Parapsiquismo

O parapsiquismo é uma das faculdades mais difíceis de ser percebida e desenvolvida. A parapsicologia tem seus estudos fundamentados em experiências normalmente não comprovadas, pois os fenômenos paranormais não podem

ser medidos ou experimentados de acordo com a ciência tradicional. Tais fenômenos ocorrem em um nível mais profundo de percepção que vai além dos cinco sentidos. Quem não conhece alguém que diz ter visto espíritos, crianças com amiguinhos imaginários, pessoas que vêem ou sentem energias estranhas? Todos esses são sinais de que o parapsiquismo não é apenas uma hipótese e sim um assunto que deve ser levado a sério, pois se assim o fizermos estaremos prontos para vislumbrar uma sabedoria maior, que nos levará a uma busca cada vez mais profunda, atingindo estados de maior discernimento e lucidez. Pesquisas avançadas da parapsicologia estão comprovando que realmente existem sistemas sutis de comunicação. Vários são os experimentos sobre clarividência, telepatia, psicografia que estão sendo cada vez mais estudados e comprovados, e as experiências paranormais vêm ganhando créditos perante a sociedade científica, pois esta tem a mesma metodologia como base de experimentação.

Muitas pessoas vivem suas vidas cercadas desses fenômenos e não os percebem. Elas têm premonições, retrocog-nições, sonhos que parecem reais e pouco querem saber a respeito disso. Hoje em dia, a mídia coloca um foco muito grande nesses dons. Muitos filmes e outros produtos são criados, explorando experiências parapsíquicas e mesmo assim continuamos a nos esconder atrás do ceticismo e do medo.

Se analisarmos profundamente a vida de Jesus Cristo, encontraremos diversas provas desses dons parapsíquicos, como a cura, a realização de milagres, a clarividência e cla-

riaudiência que o acompanharam em toda a sua pregação.

Assim como todo fenômeno estudado pela ciência convencional envolve alguma forma de energia, os fenômenos parapsíquicos também contêm energia, porém são níveis mais sutis de energias, perceptíveis apenas para pessoas consideradas “sensitivas” ou com parapsiquismo desenvolvido. Tais energias ainda não podem ser comprovadas ou mensuradas pela ciência convencional, mas as pesquisas da parapsicologia estão avançadas e apesar de ainda não serem totalmente reconhecidas, trabalham com aparelhos aparentemente capazes de registrar esses níveis de energia.

Quer acreditemos ou não, é muito importante estudar tal assunto, com a finalidade de adquirirmos conhecimento pelas próprias experiências, e não simplesmente acreditar no que lemos ou vemos na televisão.

Comecei a desenvolver meu parapsiquismo através da meditação e da autopesquisa que me permitem cada dia me conhecer melhor e explorar, ao máximo, o potencial de minha alma. Sistemas sutis de comunicação trazem informações muito mais profundas do que imaginamos.

O princípio da descrença, que aprendi no IIPC, é muito útil para desenvolver o parapsiquismo, e com certeza é a maior prova de que algo é real. Apenas a nossa experiência pessoal pode ser, comprovadamente, a verdade universal.

**NÃO ACREDITE EM NADA,
NEM MESMO NO QUE INFORMAREI AQUI!
EXPERIMENTE!
TENHA SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.**

2

A LEI DA ATRAÇÃO

“Talvez o aspecto mais interessante sobre uma lei é que ela existe, não importa que você a reconheça ou não. Em outras palavras: ela afeta você, mesmo que você ignore este fato.”

Abraham

A Lei da Atração

A lei da atração é uma lei natural, assim como tantas outras leis que regem o nosso universo; leis como a gravidade, ação e reação e tantas outras leis propostas pela ciência e pelas diversas linhas filosóficas.

O pensamento mecanicista de Descartes e o modelo newtoniano buscavam explicações matemáticas para a dinâmica do universo, baseados nas ocorrências de fenômenos naturais, nas três dimensões físicas e na sua relação com o tempo. Tal pensamento mecanicista teve tanta influência na ciência que foi expandido para todas as áreas do conhecimento e aplicado como método de pesquisa, tendo como resultado a maravilha que é a ciência contemporânea.

A lei da atração é estudada há milênios e segue exatamente as mesmas leis matemáticas e mecanicistas, leis presentes em todo o universo, leis que regem os princípios da existência.

Para realmente entender a lei da atração precisamos estabelecer alguns conceitos, para que aplicados à realidade que buscamos, possam nos ajudar a compreender intimamente esta poderosa lei.

O universo é algo muito amplo e complexo, e existem milhões de formas de explorá-lo. Mas quem explora o universo? Quem é o observador? Qual a diferença entre o que somos e o que vemos? De onde viemos? Para onde vamos?

Perguntas como estas são comuns na busca de uma compreensão do sentido de nossa existência, que procura expandir o limite da mente, explicar o inexplicável.

A ciência não consegue explicar a origem dos pensamentos, pode até analisar a influência dos pensamentos nas ondas cerebrais, mas como explicar a origem dos pensamentos? E dos sentimentos?

A origem de todas essas perguntas e o local de todas essas respostas é a nossa consciência. A consciência se manifesta de diversas maneiras, e a principal resposta encontrada pela ciência está associada ao cérebro humano. Através do cérebro, a nossa consciência interage com o nosso corpo, nos trazendo todas as experiências que vivenciamos.

O cérebro é a máquina mais complexa que conhecemos e desvendar seus segredos seria como retirar os véus que cobrem os mistérios do universo. Nosso cérebro trabalha as informações através de sinapses, que são ligações entre neurônios. A partir dessas ligações, condicionamos as nossas informações e conhecimentos. Um grande processo está envolvido nas sinapses cerebrais, os estímulos elétricos, a produção e liberação de neuropeptídios e hormônios, que

coordenam a perfeição e o sincronismo do corpo humano. Os pensamentos também apresentam uma frequência de vibração e quando são emanados participam do grande “cérebro” que é o universo, ocasionando sinapses “universais” a todo o momento, um inconsciente coletivo.

Existe uma grande chave para que as coisas mudem, se transformem, se interliguem. O que faz com que essas ligações sejam possíveis é a energia.

Se analisarmos todo o universo, todas as coisas físicas, e até mesmo os pensamentos, veremos que tudo é energia. A energia está presente em todas as formas de existência, inclusive na nossa consciência.

René Descartes propõe a separação do corpo e da mente, e analisando o rumo que a ciência tomou após o paradigma mecanicista dualista, podemos concluir que o universo é basicamente composto por duas essências: a consciência e a energia, mas que no fundo é uma única coisa.

Consciência

A consciência é um dos maiores mistérios da humanidade e como muitos estudiosos e pensadores sugerem, é algo muito difícil de definir ou conceituar.

Baseio minhas idéias e conclusões principalmente na Conscienciologia, que é considerada a ciência com os mais amplos estudos no campo da consciência humana. Também me oriento por conhecimentos de grandes pensadores e cientistas que descreveram os mistérios da consciência.

O foco principal de minhas conclusões sobre consciên-

cia são experiências próprias ou de amigos, objeto constante de minha pesquisa, comparado às diversas teorias estudadas. Não existe maneira mais segura e inteligente de achar as respostas.

Conhecendo a nós mesmos e desenvolvendo atributos que ajudem a esclarecer nossas percepções, o entendimento se torna cada vez mais profundo e completo, e se pudermos nos despir de todo o preconceito e agir com a mente aberta estaremos cada vez mais aptos para interpretar os mistérios mais profundos de nossa existência.

A consciência, em seu estado mais puro ou superior, também conhecido como Onisciência, é a fonte de toda a energia imanente do universo, ou seja, a consciência e a energia são indissociáveis.

Quando a consciência universal assume uma identidade, um ego, um espírito, uma alma, essa consciência passa a manifestar essa energia imanente através das energias conscienciais individuais. Essas energias originadas em nossa consciência têm vários níveis, e podemos perceber mais facilmente os níveis mais densos, representados pelo nosso universo físico.

Existem muitos níveis de consciência e de percepção. Vários estudiosos propõem suas hipóteses sobre os níveis de consciência, sendo que, na minha interpretação, existem sete níveis, e é com a hipótese desses sete níveis que irei trabalhar neste livro.

Pessoas com parapsiquismo desenvolvido conseguem perceber níveis mais sutis das energias conscienciais e das energias imanentes da natureza, podendo perceber a reali-

dade em dimensões paralelas. Estamos acostumados com o paradigma que vivemos em três dimensões físicas e temos o tempo como conexão com os fatos do passado, presente e futuro.

Para a consciência, existem outros níveis de percepção que não estão ligados aos nossos sentidos físicos, e sim, ligados ao nosso corpo energético ou ao campo vibracional.

Esses outros níveis de vibração podem ser identificados como dimensões paralelas à dimensão física, o que nos leva a um conceito de multidimensionalidade. Diversas dimensões atuando de maneiras interdependentes, nem sempre percebidas, mas sempre presentes.

Estamos acostumados a perceber o mundo com os olhos e com os sentidos. Através deles enviamos sinais ao cérebro que busca, em seu imenso arquivo, informações que possam esclarecer o que estamos percebendo, e com base nessas percepções e informações, produzimos nossas sensações, elaboramos nossos pensamentos e pontos de vista.

A maioria das pessoas percebe o mundo, utilizando apenas os níveis básicos de consciência que permitem observar a realidade de uma maneira em que só o que vemos ou vivenciamos é considerado real. Neste paradigma, acompanhado por todas as leis matemáticas e científicas para tentar explicar os comportamentos e a mecânica que regem o universo, fomos condicionados a acreditar que a única realidade é a realidade física. Aquela que podemos ver, tocar, sentir, e que está ligada às dimensões de comprimento, largura e altura e condicionada ao tempo.

Essa realidade física, à qual estamos condicionados, é a

principal maneira como interpretamos o mundo, mas isso não quer dizer que é a verdade ou a pura realidade.

Para muitas pessoas que vivenciaram as projeções da consciência, ou outras experiências fora do corpo, como a E.Q.M. (experiência da quase morte), a realidade e a lucidez dessas experiências chegam, às vezes, a ser maior do que no estado de vigília física ordinária (acordado). Relatos de vários estudiosos e pessoas que passaram por tais experiências, mostram que, de alguma maneira, elas desenvolveram habilidades para interagir com energias mais sutis e difíceis de serem percebidas. Tais energias formam outras dimensões, pois como emitem vibrações quase imperceptíveis, não chegam a se manifestar fisicamente, mas não deixam de ser a realidade, pois estas dimensões energéticas realmente existem, apenas não podem ser comprovadas pela nossa tecnologia atual. Com certeza, em um futuro próximo, cientistas e estudiosos descobrirão alguma forma de comprovar essas experiências em outras dimensões.

Existem dimensões ainda superiores, que estão além do tempo-espaço, onde a energia é tão sutil que a própria consciência é a única energia que sobra. Um estado de espírito tão alto em que existe apenas um sentimento profundo de paz e conexão com o universo, onde o tudo e o nada são as mesmas coisas, onde as energias físicas e não-físicas existem ao mesmo tempo, um estado onde não existe vida ou morte, um estado de puro potencial eterno. Esse estado é entendido, por muitos, como onisciência, também conhecido como iluminação, Buda, e para uma grande parte da humanidade conhecido como Deus.

A multidimensionalidade na verdade é a realidade. A diferença entre as dimensões ocorre apenas em nossa consciência, por meio de nossas percepções. Estamos todos vivendo essa multidimensionalidade caso queiramos ou não, caso percebamos ou não. Essas diferentes dimensões estão presentes em todo o universo, e é esse o motivo de existirem tantas coisas que nem a ciência, nem a religião conseguem explicar. No livro **Space-Time and Beyond**, de Bob Toben, com parcerias de Jack Sarfatti e Fred Allan Wolf, encontrei a seguinte afirmação. “É possível para a consciência entrar em qualquer localização no tempo-espaço – passado, presente ou futuro, e experimentar estas localizações”. Parece bem complexo, mas na verdade é bem simples.

A realidade de uma pessoa nem sempre é a realidade de outra, pois estas pessoas podem estar interagindo com o universo através de diferentes níveis de consciência e percepção, cada uma criando seu próprio universo, que se emaranha com um número infinito de outros universos.

Existem muitas pessoas que se dizem capazes de ver espíritos. Existem pessoas que realizam milagres, curam doentes apenas com a imposição das mãos. Existem pessoas que transcendem todos os paradigmas e vislumbram a cosmoconsciência. Como explicar todos estes fenômenos?

A Conscienciologia apresenta propostas inteligentes e modernas sobre esse assunto e basicamente isto se explica entendendo os diferentes níveis de energia.

Ao compreendermos que existe a energia física, mais densa, e outras energias mais sutis (de níveis variados), não-físicas, podemos compreender que essas pessoas que pos-

suem tais dons, têm apenas níveis diferentes de percepção, e de alguma forma conseguem interagir com esses níveis mais sutis de energia.

Muitas hipóteses são plausíveis para o entendimento de tais percepções. Algumas dessas pessoas apenas nascem com tais conhecimentos (médiuns), outras os desenvolvem através de estudos e práticas que envolvem o parapsiquismo, enquanto algumas têm um súbito entendimento através de experiências traumáticas, como a Experiência da Quase Morte, (EQM). O fato é que, independentemente como essas pessoas desenvolveram tais percepções, e da maneira que as usam, para elas, essas dimensões e percepções são a mais pura realidade. Da mesma forma que uma pessoa comum vê o corpo em um enterro, um médium vê o corpo e o espírito.

Ao compreender que a multidimensionalidade está presente em nossas vidas podemos vislumbrar uma série de novas experiências e explicações, para todas as inúmeras perguntas que nos fazemos ao longo de nossa existência.

Muitas dessas explicações eu pretendo abordar neste livro, nos próximos capítulos.

Ou seja, a realidade que observamos nada mais é do que uma mera ilusão criada pela nossa consciência, a partir de um único ponto de vista, sendo que a verdadeira realidade envolve todas as energias, suas diversas dimensões e o estado de cosmoconsciência.

Por enquanto, a realidade que vivemos na condição de seres humanos ainda é uma realidade relativa.

*“É muito importante entender que nossa consciência
não é a nossa consciência individual”*

J. Krishnamurti

SOMOS TODOS “UM”

Energia

“O mundo da energia é fluente, dinâmico, elástico, mutável, eterno movimento. Ao mesmo tempo é imutável, quieto, tranqüilo, silencioso, eterno repouso.”

Deepak Chopra

Definir energia é muito fácil. Tudo é energia! Analisando o universo sobre um ponto de vista apropriado (nível quântico) entendemos que tudo em sua menor partícula é energia. Esta se faz presente nos mais diversos níveis de sutileza, frequência e dimensões. É muito importante entender que tudo é energia, e se tudo é energia, tudo está conectado, e em constante transformação. O pensamento filosófico que diz que nada se cria, nada se perde, tudo se modifica, explica exatamente a dinâmica da energia.

Nós interagimos com tais energias universais através de nossa consciência, que então gera nossas experiências. Mas como tudo é energia, nossos pensamentos, sentimentos também têm energia, e é exatamente essa energia que cria nossa realidade. Para entendermos melhor como funcionam as energias cósmicas e a nossa ligação com o universo

podemos separar didaticamente as energias em dois tipos: energia consciencial e energia imanente.

Energia Consciencial

Energia Consciencial (EC) – A energia imanente da consciência emprega em suas manifestações, em geral: o *ene* do pensene.

A energia consciencial é a mais importante para nós, seres humanos, enquanto na condição de consciência individual, pois é através dela que criamos todas nossas experiências e desenhamos nosso próprio mundo, um mundo tão único que, segundo Abraham, “Não é possível criar a experiência de vida para outra pessoa. Você não pode criar experiências para outros nem vice-versa. Assim tudo o que vivencia é por meio de suas próprias mãos – ou, dito de maneira mais apropriada, com seu próprio pensamento criativo.”

Essa energia consciencial é a maneira que a consciência interage com a energia do cosmo, a energia imanente. A única maneira de mudarmos a realidade física, agirmos no mundo físico é através de nossa intenção que gera nossos pensamentos. Nossos pensamentos desencadeiam as energias da consciência, que criam uma frequência específica de energia, que interage com a energia imanente e forma todo o mundo físico. Resumindo, tudo aquilo que vemos, tocamos, experimentamos é fruto de nosso pensamento.

Energia Imanente

Energia Imanente (EI) – Energia primária, vibratória, essencial, multiforme, impessoal, difusa e dispersa em todos os objetos ou realidades do Universo, de modo onipotente, ainda indomada pela consciência humana, e demasiadamente sutil para ser descoberta pelos atuais instrumentos tecnológicos.

A energia imanente é conhecida por diversos nomes. Deus, Buda, Alá, Eu superior, e está além do tempo-espaço. Entendendo que a energia imanente criou tudo o que existe, e se transforma de acordo com a nossa percepção, podemos compreender de que maneira nossa consciência afeta a realidade.

A energia imanente é onipotente e onipresente, ou seja, é eterna. Ela é totalmente ambígua, pois algumas vezes é facilmente modificada e, em outras, permanece imutável. Ela tem traços masculinos e femininos, positivos e negativos, que geram o movimento que origina todas as manifestações dessa energia na matéria. A única maneira de “modificar” (na verdade perceber) a energia imanente é por meio de nossos pensamentos, da energia consciencial, da nossa consciência individual.

Resumindo, energia e consciência são uma coisa só, e em seus estados mais elevados representam a totalidade que é Deus, o Universo e além. Podemos sugerir que Deus (independentemente do nome que seja chamado) é a manifestação máxima da consciência, o sétimo nível da consciência, a Onisciência ou cosmoconsciência, e a totalidade,

representada pela energia imanente, que está onipresente e onipotente em todas as realidades do universo. É possível, então, aprofundar nossos estudos e otimizar nossas percepções dessa grande energia, dessa grande verdade universal, estando cada vez mais próximos de entender nossas origens e nosso destino, encontrando a harmonia que precisamos para sermos pessoas felizes e realizadas.

Como Funciona a Lei da Atração?

Partindo dos conceitos de Consciência e Energia apresentados, podemos concluir que a consciência tem plena participação nas energias cósmicas em qualquer estado, ou seja, nossa consciência interfere diretamente em nossa realidade física.

A lei da atração é uma confirmação de que energias de mesmo padrão de vibração ou sutileza tendem a se atrair. Partindo da premissa que nossos pensamentos, também emitem frequências vibratórias podemos compreender diversas coincidências ou sincronidades que ocorrem em nosso dia-a-dia. Quantas vezes paramos para pensar em alguém e essa pessoa nos liga? Quantas vezes encontramos amigos que não víamos há tempo, mas com os quais, recentemente, havíamos sonhado? E os *déjà-vu*? Perguntas como estas levam a respostas que comprovam que os pensamentos têm influência em nossas energias, em nossa realidade física.

O próprio pensamento, as experiências e percepções do universo são condensados em algo mais profundo. Os sen-

timentos.

São os nossos sentimentos, percebidos por nossos sentidos e emoções, os mais puros reflexos de nossos pensamentos e condicionamentos em relação às mais diversas situações. Os sentimentos são o modo como emitimos e recebemos os sinais do universo.

Emoções como alegria, amor, felicidade, trazem consigo as vibrações e níveis de energia chamados positivos. Emoções como a raiva, a tristeza, o ciúme, a inveja, são representações de outros níveis de energia, também conhecidos como energia negativa.

Como pudemos perceber, os pensamentos, os sentimentos e as energias, estão intrinsecamente ligados, e uma das melhores formas de entender os efeitos dessa tríade em nossa existência é entender o conceito *pensene*.

Pensene

“Pensene (pen + sen + ene) – Unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, que considera o pensamento ou idéia (concepção), o sentimento ou a emoção e a EC (Energia Consciencial) e conjunto, de modo indissociável.”

Essa é a definição pensene, segundo o autor Waldo Vieira, em seu tratado **Projeciologia** – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano.

Essa incrível proposta tem uma ligação muito intensa com todos os princípios que vêm sendo maravilhosamente abordados em filmes e livros como O Segredo, Quem somos

nós, livros sobre a Lei da atração, entre outros.

Todos são baseados nas mesmas idéias e concepções que atraímos, aquilo que pensamos, sentimos e as vibrações (energia consciencial) que emanamos ao universo. Parece complicado, mas é mais automático do que imaginamos. Vamos tentar entender melhor o conceito de pensene.

As maneiras mais usuais que temos de contato com a nossa consciência são os nossos pensamentos e percepções. Cientistas apontam que podemos ter mais de sessenta mil pensamentos por dia. Estamos em constante mudança de pensamentos, pois estes variam de acordo com as nossas percepções, e se estivéssemos suscetíveis a grandes mudanças de energia devido ao pensamento entraríamos em colapso energético, o que geraria um completo caos.

A sutileza da energia dos pensamentos pode ser um dos principais fatores de mudanças em todo nosso campo energético. O pensamento por si próprio normalmente não produz energia densa, suficiente para interagir com energias físicas ou locais. Mas comprovadamente o pensamento emite frequências de energia que interagem em uma realidade não-física ou não-local.

Todo pensamento emite uma determinada energia, e de alguma forma, essa energia está diretamente ligada aos nossos sentimentos. Os sentimentos são as expressões mais profundas de nossos pensamentos e experiências, são reflexos que nossa mente subconsciente usa para interpretar nossa realidade de acordo com nossas percepções.

Os sentimentos têm uma energia mais densa que os pensamentos, por isso podem gerar energias mais “inten-

sas” que nos aproximem mais ainda de outras energias de mesma afinidade. Diferentemente da química e da física clássica, nas quais cargas opostas se atraem, a lei da atração funciona com energias de igual polaridade, ou seja, na mesma frequência de vibração, energia positiva atrai energia positiva, assim como energia negativa atrai energia negativa.

O meio mais fácil de perceber as energias é através de nossas emoções, nosso comportamento e outros sinais físicos. Quando nos sentimos bem, com o corpo saudável e estamos bem humorados, podemos associar que estas sensações vibram em uma determinada frequência, e pelo fato de estarmos com sentimentos considerados bons, estas energias podem ser chamadas de energias positivas.

Quando nos sentimos mal, estamos doentes, estressados ou vivemos com pensamentos pessimistas e depressivos, geramos uma vibração em uma frequência mais “baixa”; essas vibrações estão relacionadas a sensações que nos fazem sentir mal, e podemos chamá-las de energias negativas.

A energia gerada pela própria consciência, através dos pensamentos, sentimentos e percepções, é a maneira pela qual interagimos com a energia do restante do universo atraindo as energias para a própria consciência.

Essa é verdadeira maneira pela qual percebemos o mundo. Simplesmente uma troca de energias. Como todas as energias, a energia da consciência não pode ser criada, ou destruída, ela simplesmente interage, se transforma, e, sem nunca deixar de existir, de alguma forma evolui. Ou seja, a nossa consciência sempre existiu, e sempre existirá, assim como as suas energias, a única coisa que realmente muda é a

maneira pela qual nós conseguimos interpretar a realidade.

Quando emitimos nossos pensenes, estamos gerando certa vibração que ocorre em um veículo mais sutil de nossa consciência, o holochakra ou energossoma, que é o nosso corpo energético. Muitos autores chamam essa vibração de energia de campo vibracional. Esse campo vibracional é uma interação de todas as energias envolvidas com a nossa consciência, tanto as energias físicas de nosso corpo e do ambiente, quanto as energias de nossos pensamentos e sentimentos.

Esse campo vibracional é a verdadeira maneira pela qual interagimos com o mundo, e é o principal meio de utilizarmos a lei da atração para construirmos futuros mais próximos ao que desejamos.

Ao fazermos afirmações positivas como sugere a Programação Neurolingüística, estamos enviando sinais positivos de energia ao nosso campo vibracional. Se esses pensamentos forem realmente acompanhados de sentimentos e emoções de mesma energia, o estado vibracional deste campo será positivo, e agindo de acordo com a **lei da atração** esse campo vibracional positivo tende a atrair energias da mesma freqüência, energias positivas. O resultado é a atração de pessoas, lugares e situações com esta mesma vibração energética. Muitas pessoas que conhecem profundamente esses conceitos vivem em uma realidade que elas mesmas criaram, muitos falam que suas vidas são cheias de milagres, coincidências, sorte e outras evidências, o que por muitos é conhecido como criar o seu próprio sincrodestino. Explicarei mais à frente como Jesus Cristo foi um dos maiores

exemplos desse nível de realidade.

É incrível como isso realmente funciona. Muitas pessoas bem-sucedidas mostram em seus livros, em seus trabalhos e no dia-a-dia, a maneira que os pensamentos positivos e posturas otimistas são imprescindíveis para o sucesso na vida, independentemente do tipo de sucesso que a pessoa esteja almejando.

Da mesma forma que algumas pessoas constroem destinos maravilhosos, outras vivem no infortúnio, na doença e na infelicidade. Pessoas que se deixam abater pelo ambiente que as cerca, acabam perecendo às energias negativas, que de alguma forma predominam em suas vidas. Alguns assumem uma postura pessimista com relação à vida. Postura muito fácil de ser entendida, levando em consideração as dificuldades do mundo atual em se ter uma condição digna de viver, e que, infelizmente, ocasiona um aprisionamento energético que leva a pessoa a atrair cada vez mais situações, pessoas e lugares com o campo vibracional negativo.

Cabe a nós entendermos essas idéias e percebermos as energias que estamos atraindo para nossas vidas. A melhor maneira de se fazer isto é otimizando nossos pensenes. Se você, através de sua mente consciente, repetir pensamentos positivos, que gerem sentimentos prazerosos e energias positivas, ou seja, pensenes positivos, o seu campo vibracional corresponderá a essas vibrações. Fazendo isso de maneira consciente podemos desenvolver um padrão “pensênico” de qualidade, isto é, criar um padrão otimista e irradiante de pensenes.

Esse padrão otimizado de pensenes, seguindo de acor-

do com a lei da atração, tende a ser um padrão geral das energias que envolvem sua vida. Um movimento muito complexo que acompanha o universo, onde existem vários níveis de energia e consciência, e que interagem conosco por meio de nosso campo vibracional, gerado pelo nosso próprio padrão de pensenes.

Analisaremos esta parte mais à frente e descobriremos maneiras simples e práticas de alterarmos nossos padrões de pensamentos, sentimentos e energia.

O QUE A CONSCIÊNCIA PENSA
(OU PENSENIZA) A CONSCIÊNCIA É.

Waldo Vieira

3

JESUS CRISTO

Vou explicar-te mistérios que ninguém conhece;

Existe uma expansão vasta e ilimitada;

Jamais vista nem pelos próprios anjos;

Habitada por um Espírito poderoso, invisível.

Jesus Cristo (Evangelho de Judas)

Este capítulo para mim é o mais importante, pois foi justamente pensando em Jesus Cristo que tive a idéia de escrever este livro. E esta idéia possibilitou uma expansão incrível em minha vida, experiências cada vez mais intensas, sincronicidades e uma fase de grande comunhão com o conhecimento.

Quando decidi escrever, eu sabia que não seria fácil relatar a vida de Jesus Cristo da forma que eu entendo, e para cumprir tal tarefa eu percebi que deveria pesquisar diversas fontes, sem dogmas e sem preconceitos, apenas analisando as informações de acordo com o meu ponto de vista, tirando minhas próprias conclusões. Tudo o que irei escrever neste capítulo são minhas próprias idéias e conclusões, mas que, de uma maneira muito intensa, foram baseadas em meus sentimentos quando consegui sentir o amor de Jesus Cristo, e o divino que habita o interior de todos os seres deste universo.

O Nascimento

Alguns anos antes do nascimento de Jesus, sábios do Oriente aguardavam ansiosamente sua chegada. Eles esperavam pela reencarnação de um ser muito especial que seria o salvador do mundo, o pastor que voltaria a iluminar a terra dos Judeus. A mesma expectativa pela vinda de um salvador tomava conta de Jerusalém. O povo estava cansado da exploração e de pagar impostos a Roma. Os cidadãos de Jerusalém clamavam por um salvador. Aguardavam ansiosamente que as palavras dos grandes profetas se cumprissem. Esse poderoso sentimento atraía o nascimento do Messias.

O momento do nascimento estava próximo. Foi quando apareceu um anjo à Maria, e lhe falou sobre o fruto sagrado de seu ventre. O mesmo anjo que trouxe a mensagem a Zacarias e à Isabel, que conceberam depois de muito velhos uma criança muito especial, a reencarnação do grande profeta Elias, João Batista.

Maria sentiu todo o amor e a energia surgirem em seu corpo, irradiando sua alma. Foi então iluminada pela semente divina de seu ventre e conduzida a um estado de graça. Seu marido, José, também foi avisado da procedência divina na gravidez de Maria e a acompanhou fielmente.

Gaspar, Melchior e Baltazar eram reis sábios e grandes estudiosos de astronomia. Por anos aguardaram o sinal do nascimento do Cristo.

O sinal aguardado era o alinhamento do Pai Reluzente (Júpiter) e a Mãe (Vênus). Ao perceberem que a sincronia do universo estava caminhando para o tão esperado mo-

mento, consultaram o oráculo, e confirmando suas expectativas, concluíram que o dia do nascimento do filho de Deus estava próximo.

Partiram então os três reis. Foi uma longa jornada, iniciada provavelmente na Pérsia (ou seria Índia?). Os três reis acompanharam atentamente os sinais dos astros. A energia do cosmo estava ficando cada vez mais iluminada, e as auroras cada vez mais belas.

O rei Herodes, aguardando pelo nascimento do Messias, resolveu tomar atitudes drásticas e mandou todos os cidadãos voltarem a suas cidades natais, para descobrir a possível localização do filho de Deus.

José e Maria iniciaram uma longa jornada. Maria estava grávida, e o burrico era conduzido com muita coragem e determinação por seu marido. O nascimento de Jesus estava próximo. Depois de 104 dias, eles chegaram a Belém.

Após uma longa viagem, os três reis chegaram a Jerusalém. Foram muito bem recepcionados pelo rei da terra de Israel, Herodes, que lhes proporcionou um enorme banquete, mas ficou muito curioso com o motivo da vinda de reis tão importantes.

O medo de perder o trono, para o “Rei dos Judeus” que estava para nascer, tornou o rei Herodes paranóico, criando uma fobia intensa de que esse menino nascesse e um dia tomasse o seu posto de rei. Sendo perspicaz, Herodes perguntou aos seus reis convidados, qual era o motivo de tão nobre visita.

Os reis responderam que o universo estava se alinhando, e que em breve nasceria um homem que iluminaria o

mundo, que seria o filho de Deus. Herodes pediu aos reis que quando encontrassem a criança divina, que lhe informassem a sua localização, para que também pudesse adorá-lo.

Os reis magos seguiram em sua jornada e logo viram a estrela de Belém. Era uma energia indescritível, um alinhamento perfeito do universo, marcado pelo nascimento de uma criança.

A estrela iluminava intensamente Belém. A energia que pairava no ar era algo nunca visto. Os três reis se aproximaram do pequeno estábulo, para admirar a mais alta personificação de Deus, agora na forma de um lindo ser humano.

Maria pegou Jesus em seus braços sentiu todo o amor incondicional que essa criança abençoada veio trazer ao mundo. Jesus era uma criança linda e irradiava uma energia indescritível.

Os reis magos ofereceram então suas especiarias. Trouxeram ouro: para o rei dos reis; trouxeram incenso: para o sacerdote dos sacerdotes; trouxeram mirra: para exaltar seu sacrifício. “Ele é uma dádiva para toda a humanidade”, disse um dos reis, simbolizando toda a gratidão e felicidade que sentiam por terem presenciado o nascimento do filho de Deus, momento há muitos anos aguardado, e que mudaria o mundo.

José e Maria descansaram então da longa jornada, agora com a criança iluminada em seus braços. Em um sonho, José recebeu o aviso: “Levante-se, pegue a criança e sua mãe e fuja para o Egito. Fiquem lá até eu avisar, pois Herodes está procurando a criança para matá-la.” (Mateus 2:13)

Jesus no Egito

Herodes aguardava ansiosamente o retorno dos reis do Oriente, que trariam a preciosa informação do local do nascimento do Messias. Mas os reis foram avisados por anjos sobre as intenções de Herodes e resolveram seguir uma rota alternativa no retorno para as terras do Leste.

Enfurecido por ter sido “enganado” pelos reis magos, Herodes mandou sacrificar todas as crianças com até dois anos de idade, que habitassem Belém e suas proximidades.

Sabendo da intenção de Herodes, um anjo avisou José que partiu em uma longa jornada de exílio no Egito.

A passagem da família sagrada pelo Egito é muita bem documentada por Paul Perry, em seu livro **Jesus no Egito**. O autor descreve com detalhes a rota da sagrada família, descrevendo os locais por onde a família passou e várias lendas e histórias relativas aos milagres de Jesus quando ainda era um bebê.

Pouco pode ser comprovado sobre as histórias de Jesus no Egito, mas muitos livros sobre o assunto já manifestam diversos relatos dos milagres do menino Jesus.

Muitas histórias sobre Jesus sobreviveram ao tempo e são passadas oralmente, geração por geração. Quando li sobre o possível primeiro milagre feito por Jesus fiquei maravilhado.

Durante a fuga da sagrada família, eles foram perseguidos por soldados de Herodes. Ao entrarem no Egito, solicitaram a um homem, que estava plantando melões, que

informasse aos soldados que a família havia passado por ali enquanto ele semeava o campo. Assustado, o lavrador disse:

— Mas se eu disser a eles que vocês passaram aqui enquanto eu estava semeando, eles saberão que foi há um dia, pois como podem ver estou acabando de semear este campo.

— Eu sei – disse Jesus (uma criança de colo), saltando do colo de Maria. Em seguida fez surgir do chão uma fonte de água. A água sagrada se espalhou pela plantação e, instantaneamente, as plantas começaram a crescer e nasceram lindos melões. O lavrador olhava a obra do menino admirado.

— Não queremos que minta – disse Maria. – Apenas diga aos soldados – “enquanto você semeava este campo”.

No outro dia, os soldados passaram e, conforme o pedido, o lavrador sem mentir, disse que a família havia passado enquanto semeava o campo. Os soldados calcularam alguns meses de distância tendo em vista o tamanho dos melões e acabaram desistindo da perseguição à sagrada família, retornando para Israel. Maria, Jesus e José puderam continuar sua jornada pelo Egito.

Esta é apenas uma das muitas histórias maravilhosas sobre o Cristo no Egito, e em cada lugar que a família sagrada passou, existe alguma história ou evidência de que todos os locais visitados por Jesus são, de certa forma, especiais.

O Egito é um lugar de muito misticismo. Antigas ordens e a religião egípcia estudavam conhecimentos muito profundos. Conhecimentos como, o que há além da vida,

viagens astrais, manipulação de energias e outros rituais eram comuns nas doutrinas egípcias e faziam parte das doutrinas secretas que deram origem às diversas ordens, como a Ordem Rosa Cruz e a Maçonaria.

Considerando a grande personalidade que foi Jesus Cristo, podemos sugerir que era um prodígio, um superdotado, que desde criança encantava os mais velhos com suas palavras sábias e de difícil compreensão.

A curiosidade e inteligência do menino Jesus podem ter se encontrado com a cultura egípcia, logo nos primeiros anos de vida.

O que será que Jesus aprendeu com sua vivência no Egito? Que tipo de influência a cultura egípcia teve sobre a personalidade do Cristo? Será que algum dia ele voltou ao Egito?

Perguntas como estas continuam sem respostas convincentes. A única conclusão a que consigo chegar sobre o assunto é que Jesus passou por muitas experiências no Egito e deixou para trás muitas lições de amor e uma lista enorme de milagres.

O Menino Jesus

Da mesma forma milagrosa que a família sagrada foi avisada para fugir para o Egito, veio a mensagem celestial que trazia boas novas: “Levante-se, pegue a criança e a sua mãe e volte para a terra de Israel, pois as pessoas que queriam matar o menino já morreram.” Ouvindo o aviso do anjo, José partiu com sua família para a terra de Israel, com

destino a Nazaré, pois segundo as profecias o Messias seria chamado de O Nazareno.

Jesus era diferente das outras crianças, parecia distante e difícil de governar. Mesmo assim era amado por todos na região de Nazaré. A compaixão, felicidade e a sabedoria, iluminavam o coração do menino Jesus desde jovem.

Ele distribuía às crianças, doces feitos pela avó Ana (mãe de Maria), antes mesmo de prová-los. Subia em pomares para alcançar frutas para outras crianças e raramente as comia. Se fosse mais rápido em uma brincadeira de corrida, diminuía o ritmo para que o amigo pudesse ganhar.

Jesus era um menino especial. Seus dons mediúnicos aumentavam com o passar dos dias. Quando Ana levava Jesus para dormir, o pequeno Messias dizia: “Diga à minha mãe e aos outros, que só meu corpo dormirá. Meu espírito estará com eles até que seus espíritos venham ao meu amanhecer.” Com estas palavras, Jesus sugere ter uma incrível habilidade de permanecer lúcido enquanto dorme, realizando projeções de consciência contínua, ou seja, eternamente lúcido e consciente de sua vida e de seu propósito, agindo com discernimento e compaixão em mais de uma dimensão.

Tal habilidade conferiu ao Cristo uma evolução espiritual acelerada, pois sua vivência era contínua e estava constantemente em contato com o Pai. Mas como todo ser humano, Jesus também pensava em muitas coisas. Muitos de seus pensamentos eram comuns aos de outras crianças. Como todos nós, Jesus também cresceu e foi educado pelos pais, e apesar de toda sua essência divina, ele possuía um corpo humano, o que restringiu a consciência do Cristo ao

mesmo nível que nossa consciência, o que podemos chamar de condição humana de pensamento.

Como um ser humano adquire conhecimentos principalmente através das experiências, podemos inferir que o jovem Jesus também desenvolveu seus maravilhosos dons através de suas várias experiências.

Toda criança nasce e necessita, de alguma maneira, aprender a lidar com o novo mundo do corpo físico. Normalmente somos educados pelos pais, familiares e professores, que nos ensinam valores morais e culturais. Com Jesus, não foi diferente. Ele também precisou ser educado e receber diversos ensinamentos de como ser uma pessoa abençoada.

O que poucos sabem, ou melhor, o que poucos acreditam, é que Jesus quando era pequeno também cometeu seus “pecados”, ou seja, cometeu erros. Ele sabia que precisaria de tais erros para que sua vida fosse plena, senão nunca teria escolhido ter esta vivência como ser humano.

Os evangelhos apócrifos são documentos muito antigos com datas próximas à época em que Jesus viveu na Galiléia. A maioria dos documentos, provavelmente, foi escrita no mosteiro de Quram, e a reunião desses textos antigos é de certa forma uma “bíblia perdida”, que por motivos políticos foram excluídos da Bíblia Sagrada. Esses documentos não podem ser mais escondidos dos estudiosos, pois surgiram diversos livros e documentários sobre o assunto. Hoje em dia, a Igreja não consegue mais manipular a informação como fazia durante a idade média, e a vasta literatura sobre o assunto só aumenta o número de possibilidades da

verdadeira história de Jesus. Em um dos textos, encontrei informações muito interessantes que poderiam responder vários questionamentos sobre o menino Jesus.

O texto a que me refiro é o Evangelho da Infância, escrito por Tomé. Encontrado com outros documentos, na região do Mar Morto, o Evangelho da Infância, é um dos mais antigos evangelhos, e que muitos pesquisadores lhe atribuem a data de 125 da era cristã.

Alguns trechos que serão descritos aqui podem não ser muito agradáveis para algumas pessoas, então solicito que o leitor pense antes de ler, e se não quiser ler algo contrário à teologia tradicional passe para o próximo tópico.

Gostaria de deixar claro que, na minha concepção, Jesus cumpriu a sua missão de Cristo e que, mesmo assim, precisou se preparar muito para cumprir tarefa tão árdua. Ele precisou de muita disciplina, estudos, viagens, experiências, meditação, o que é um exemplo de conduta para nós, seres humanos, e a prova de que podemos encontrar o nosso Cristo pessoal, um estado de perfeita comunhão com o todo.

Como toda criança do mundo, Jesus também era agitado e adorava brincar. Porém poucas ou quase nenhuma criança possuiu os mesmos poderes de Jesus. Sua incrível habilidade em manipular as energias do cosmo foi despertada junto com suas primeiras palavras, e suas intenções eram realmente muito poderosas, e por algumas vezes perigosas, como mostra o seguinte trecho:

“O filho do escriba chamado Anás brincava por perto. Ele pegou um galho de salgueiro e agitou algumas poças de

água que Jesus havia agrupado com seus poderes. Quando viu o que o menino fazia, Jesus gritou: “Seu malvado! Que mal as poças de água te fizeram? De agora em diante vais murchar e ficar velho, como uma árvore que seca, sem folhas, raízes e frutas!” A criança feneceu imediatamente, e Jesus se afastou em direção à casa de seu pai José. Mas os pais da criança correram até o filho e o pegaram no colo, lastimando a perda de sua juventude. Levando-o até a casa de José, diziam: “Que filho é esse de vocês que faz coisas tão horríveis?”¹

Este trecho relata o poder das palavras de Jesus, e prova que suas intenções se tornavam realidade.

Outro trecho da Bíblia Perdida diz o seguinte:

“Mais tarde, quando Jesus andava pela aldeia, uma criança esbarrou nele. Sentindo-se desrespeitado, Jesus disse: “tu não vais mais fazer isso!” Nesse momento o menino caiu e morreu. Algumas pessoas que viram o que acontecera perguntavam: “Por que essa criança nasceu? Tudo o que ela diz se cumpre imediatamente!” Os pais do menino morto foram até José, para acusar Jesus. “O teu filho está matando as nossas crianças! Vocês não podem continuar morando nesta aldeia, a não ser que ensinem o seu filho a abençoar em vez de amaldiçoar!” José se assustou com isso e chamou Jesus. Ele perguntou: “Por que fazes essas coisas? A aldeia inteira nos odeia!” Mas Jesus respondeu: “Sei que essas palavras não são realmente suas, por isso não digo nada. Mas os

1 Livro: Segredos da Bíblia Perdida: Autor: Dr. Kenneth Hanson, pág 102.

nossos acusadores certamente receberão o que merecem!” Naquele instante, os que haviam se queixado ficaram totalmente cegos.”

Este livro deixa claro que Jesus poderia ter sido um ser humano normal, e até um pouco rebelde, e que necessitaria de muita inteligência e sabedoria para conseguir desenvolver seus dons, tornando-se então puro e capaz de abençoar a todos, sem nenhuma espécie de sentimento negativo, mas esta jornada com certeza não seria curta, e precisaria de muitos mestres.

Como todo bom pai, José procurou bons professores para ensinarem o jovem Jesus. Mas o que acontecia era exatamente o contrário, o jovem Jesus é quem sempre ensinou seus mestres. José enviou Jesus a um professor chamado Zaqueu, com o intuito de que o jovem Messias fosse alfabetizado.

Mas Jesus, conhecedor profundo do universo chama o professor de hipócrita, pois o mesmo desconhece o significado alegórico contido em cada letra. O trecho seguinte deixa claro o profundo conhecimento de Jesus:

“Ao ouvir as muitas alegorias descritas por Jesus sobre a primeira letra Alpha, o professor Zaqueu ficou impressionado... E comentou: “Fui confundido por uma criança! Certamente essa criança não nasceu desta terra! É alguém que poderia controlar o fogo. Ele deve ter nascido antes da criação deste mundo!”

“Depois José envia Jesus a um segundo professor, que bate em Jesus por seu comportamento insolente. Jesus profere outra maldição que faz o professor ficar paralítico. O

terceiro professor é um pouco mais cauteloso, pois percebe que Jesus – por mais rebelde que seja – é cheio de sabedoria e graça. É quando Jesus cresce e amadurece que os seus poderes benevolentes predominam sobre os negativos.”¹

Como vimos, é muito provável que Jesus, como todo ser humano, precisou aprender a lidar com suas intenções, para então ser a grande personalidade que foi.

O evangelho da infância, escrito por Tomé, retrata Jesus como um ser humano normal, e apesar de toda a graça do Cristo, mostra aspectos que não estão presentes na Bíblia, como suas emoções mais profundas e fraquezas humanas. O desenvolvimento da iluminação de Cristo ocorre na adolescência, e é algo que cresceu internamente, no coração do redentor.

Esta infância agitada e de certa forma conturbada do Cristo foi um dos principais motivos pelo qual resolvi acreditar em novas hipóteses sobre a adolescência de Jesus e o desenvolvimento de seus dons.

A necessidade do povo Judeu por um salvador foi um dos maiores incentivos para que o jovem Jesus buscasse novos horizontes e aprimorasse seus dons com velhos mestres e sábios do oriente.

Um Grande Mistério

¹ Livro: Segredos da Bíblia Perdida: Autor: Dr. Kenneth Hanson, pág 104.

Existe um grande mistério que envolve a vida de Jesus. O que ele fez dos 12 aos 30 anos? Esse mistério não é respondido pela Bíblia que não contém nenhuma informação ou referência que leve a algum estudo sobre esta fase da vida de Jesus. O que é estranho devido ao fato de que a cidade de Nazaré era pequena. Será que ele passou a vida sendo um simples carpinteiro, para de repente despertar e se tornar o Messias? Se Jesus estivesse lá mesmo, ele não teria enfrentado a tirania dos hipócritas, que cobravam impostos e julgavam seu povo, como fez mais tarde? Onde realmente ele estava? Perguntas como essas levaram muitos estudiosos em busca de espiritualidade e conhecimento à uma jornada de viagens e pensamentos, manifestados em suas obras maravilhosas. Procurei as mais variadas fontes de informação sobre Jesus, e diferentes pontos de vista. Estudei a Bíblia, e o livro **Jesus viveu na Índia**, do autor Holger Kersten, foi o primeiro que li (fora do cristianismo tradicional) e talvez o mais impressionante sobre a história de Jesus. Analisando essas obras, e algumas outras, e incluindo minhas próprias idéias, resolvi apresentar algumas hipóteses sobre as possíveis influências filosóficas e religiosas na vida de Jesus Cristo, que o tornaram a personalidade mais influente da história.

Possíveis Influências

O que normalmente se pode dizer de Jesus Cristo é somente baseado no que outras pessoas escreveram, falaram, pensaram ou sentiram a respeito do Cristo, pois o mesmo

não deixou nenhuma mensagem escrita e nunca demonstrou ter a intenção de formar uma religião. Todos os livros, até mesmo os mais antigos, são relatos de terceiros, que conviveram com Jesus, ou apenas tiveram alguma experiência com o Cristo. A Bíblia é tida como a maior referência sobre o Cristo e é, sem dúvida, o livro mais influente da história. Analisando a profundidade da Bíblia, não somente de uma maneira racional, mas também como uma busca espiritual, conclui que a Bíblia contém a essência da palavra de Cristo, mas ela está de certa forma mascarada, camuflada de outras intenções que impedem muitas pessoas de realmente entender o que Jesus ensinou. Por esse motivo, procurei outras respostas. Busquei preencher as lacunas deixadas pelos homens que escreveram e “construíram” a Bíblia. Depois da revelação dos documentos do Mar Morto, em 1947, a igreja Católica não pode mais esconder a verdade sobre outros evangelhos que haviam sido excluídos da Bíblia, por conterem “heresias”. São os evangelhos apócrifos, a que me referi anteriormente, e que talvez possam ser a verdadeira chave para os ensinamentos do Cristo que acabaram se tornando um grande mistério.

Somente a Bíblia é a Verdade?

Minha intenção, com estas palavras, não é tirar a fé que você, leitor, pode ter na Bíblia. Eu realmente acredito e conheço muitas pessoas que vivem maravilhosamente no amor de Cristo e que conheceram esse sentimento através da Bíblia, da igreja católica e também das evangélicas. Mas

também percebo que muitas pessoas e entidades usam a palavra da Bíblia com intenções duvidosas, talvez egocêntricas, não sei explicar ao certo, mas o fato é que muitas pessoas foram submetidas a injustiças, violência e sofrimento, pela má compreensão da verdade que está escrita na Bíblia. Essa compreensão se torna difícil devido a mecanismos complexos de manipulação e de medo, originados na religião criada por Paulo, o Cristianismo, na verdade, paulinismo, e que escreveram a Bíblia com intenções claramente políticas, para satisfazer a massa e condená-la cada vez mais à escravidão.

Durante séculos, a palavra de Deus, contida na Bíblia, foi realmente compreendida por poucos. Posso citar duas grandes personalidades que, na minha opinião, foram as pessoas que entenderam a Bíblia de uma forma mais profunda. São Francisco de Assis e Martin Lutero. Ambos foram homens extremamente espiritualizados e ligados a Deus e aos verdadeiros ensinamentos de Jesus.

São Francisco foi um modelo vivo do amor a Jesus. Sua famosa afinidade com os animais é um exemplo da harmonia com a verdade, ensinada por Jesus. São Francisco era filho de um rico comerciante de tecidos, mas se absteve de toda sua riqueza para se dedicar aos pobres e leprosos. Seu exemplo convenceu vários discípulos que fundaram a ordem franciscana. Mas o estilo de vida franciscano não conseguiu influenciar mudanças drásticas no paradigma criado pelo paulinismo (Cristianismo), que acabou por se tornar uma instituição fechada e dogmática, chegando ao absurdo que foi a inquisição, comandada pela Igreja católica na idade média.

Martin Lutero é uma das personalidades mais influentes da história. Sua espiritualidade e coragem o levaram a desafiar as regras impostas pela Igreja. No início do século XVI, a Igreja Católica ainda manipulava a população intensamente, usando artifícios sujos, sendo a imposição do medo e da violência os mais negativos, causadores das maiores “lesões psicológicas” que podem durar muitas vidas. Lutero foi o primeiro a enfrentar a indústria medieval do medo e da repressão (Igreja católica). Seus pensamentos corajosos e revolucionários o levaram a quebrar totalmente os paradigmas da época. Estudou teologia e criou uma linha de pensamento que acabou gerando uma rebelião que, no futuro, seria transformada na mais nova linha filosófica do Cristianismo, conhecida como Igreja Protestante (Luterana).

Essa nova maneira de pensar desencadeou uma nova abordagem da Bíblia, pois Lutero foi o primeiro a traduzir a Bíblia para o idioma alemão, podendo, pela primeira vez, realmente levar a Bíblia até os cidadãos comuns. As missas e Bíblias da época eram em latim (os teólogos estudavam também as versões gregas, hebraicas e aramaicas) e normalmente só os religiosos e alguns nobres sabiam ler e escrever. O povo não tinha conhecimento sobre os verdadeiros trechos da palavra de Jesus. O Verbo, a palavra de Jesus propriamente dita, era revelado através de terceiros, que utilizavam suas próprias conclusões da maneira egoísta e mal intencionada, submetendo o povo à escravidão espiritual. Com essa nova possibilidade do Protestantismo, diversas ramificações surgiram. E da mesma maneira que a Igreja

Católica surgiu, vieram outras, enfatizando os mesmos mecanismos, ou seja, utilizando o medo como foco principal. Gostaria de salientar que não falo sobre uma Igreja específica, ou caso específico, pois sempre existem pessoas bem intencionadas, presas em verdades de certa forma ocultas.

As experiências espirituais não se referem aos cinco sentidos. As Igrejas que derivaram do Cristianismo tradicional e também da Igreja Luterana não admitem blasfêmias, como a visualização de espíritos. Para eles são demônios, que de alguma forma estão lhes atentando, ou anjos enviados por Deus. A verdadeira mensagem de Jesus fala que esses espíritos, considerados demônios, são consciências (consciex) como nós e que precisam de nossa compaixão e ajuda para poder evoluir. Esse é um dos exemplos de pensamento que os paradigmas, os dogmas do cristianismo convencional impõem a seus seguidores, que muitas vezes acabam vivendo vidas contrárias aos verdadeiros ensinamentos de Jesus.

Jesus foi um dos seres mais espiritualizados que já encarnou no planeta. Sua influência sobre outras dimensões de energia fica clara em seus ensinamentos. Amor incondicional, compaixão, reencarnação, carma, desapego, livre arbítrio, fé, e também a lei da atração são as mais importantes mensagens deixadas pelo Cristo.

A maioria desses ensinamentos fica escondida atrás dos disfarces criados pela Igreja de Paulo.

Gostaria de deixar claro que não faço distinção entre religiões e procuro não ter preconceitos, não julgar as pessoas e suas respectivas religiões. Quando falo da Igreja Católica, me refiro à instituição da época obscura do conhecimento,

quando poucas pessoas tinham acesso à informação. Hoje em dia a Igreja é uma instituição totalmente diferente, e existem pessoas maravilhosas que se beneficiam da energia positiva sentida em cultos religiosos (missas). Gostaria de apresentar aos adeptos de tais linhas religiosas, filosóficas ou culturais, sugestões para desenvolver a curiosidade em buscar as pequenas respostas não encontradas em nossas mentes e talvez não exploradas por algumas doutrinas religiosas.

Jesus Viveu na Índia?

Holger Kersten, em seu livro **Jesus viveu na Índia**, faz uma nova abordagem sobre o período misterioso da vida de Jesus e também sobre sua provável sobrevivência à crucificação. O autor é teólogo e não se conteve em simplesmente pesquisar a vida de Cristo através do método tradicional (livros, Internet) e viajou o mundo atrás de respostas para suas inovadoras questões. Nessa maravilhosa jornada, Holger encontrou diversos documentos, lugares e pessoas que colaboraram para sua inigualável tese sobre a vida de Jesus, com certeza uma das mais completas e inspiradoras que já li.

Seguindo a teoria de que Jesus possivelmente viajou para a Índia aos 12 anos, retornando somente aos 30, podemos considerar novas hipóteses, que são muito importantes para que realmente possamos entender a mensagem do Cristo, e que com certeza transcendem as explicações encontradas na Bíblia.

Muitos outros autores escreveram livros sobre o assunto. Elizabeth Clare Prophet escreveu diversos livros sobre os anos ocultos e também sobre os ensinamentos ocultos que Jesus transmitia diretamente a seus discípulos. Em seus livros também afirma que Jesus viajou ao Himalaia, Nepal, Índia e Egito, e apresenta textos antigos, fotos e documentos históricos sobre a vida do profeta Issa (Jesus) e sua vida no Oriente.

Jesus e o Budismo

Existem inúmeras semelhanças entre os ensinamentos e o estilo de vida praticado por Jesus, com a vida e a doutrina de Buda. Baseado nas semelhanças entre tais ensinamentos comecei a buscar novas hipóteses, e li muitos livros que nararam a trajetória de Jesus em busca do conhecimento profundo dos Vedas e das lições de Gautama Buda.

A história do Nazareno e a do grande Buda tem suas primeiras coincidências no nascimento. O nascimento do príncipe Siddharta Gautama ocorreu de maneira milagrosa e foi profetizado por um sábio e anunciado à sua mãe por anjos, que relataram as mesmas idéias que os anjos revelaram à Maria, dizendo que a criança seria possuidora de infinita sabedoria e atingiria o mais alto grau de iluminação, sendo então o salvador do mundo, a mais alta personificação de Deus na Terra; o pequeno Gautama seria o Buda.

Buda fazia referências a si mesmo e a seus ensinamentos, de uma maneira muito parecida com a de Jesus Cristo. Buda dizia: “Aqueles que acreditam em mim e me amam

serão certamente recebidos no paraíso. Aqueles que acreditam em mim serão salvos.”

Assim como Jesus, Gautama sempre demonstrou imensa sabedoria e possuía um profundo entendimento sobre todos os tipos de escritos. Aos doze anos, Buda desaparece por um tempo e é encontrado em profunda meditação, o que faz lembrar o sumiço de Jesus aos doze anos, sendo depois encontrado discutindo as leis com os escribas. A admiração que a sociedade tinha pelos dois jovens era incrível.

O príncipe Gautama teve um marco em sua carreira espiritual com trinta anos, quando decidiu seguir o caminho da iluminação, se exilando no deserto por quarenta dias, praticando o jejum e a meditação. Nesse período Buda foi assombrado por demônios, e após enfrentá-los sentiu-se pronto para iniciar sua pregação sobre a verdade universal.

Na fase do ministério (pregações), tanto Jesus como Buda ensinavam as mesmas idéias, inclusive utilizando parábolas muito iguais. As principais semelhanças entre os ensinamentos de Jesus e de Buda são suas orientações de amar ao próximo, inclusive aos inimigos, respeitar os mais velhos, não mentir, não roubar, se abster de riquezas materiais e pregar o reino dos céus.

Podemos então sugerir que Jesus teve conhecimento sobre a vida e a doutrina de Buda, mais antiga que a de Cristo, e que na verdade são exatamente a mesma. O Buda Gautama também tinha doze discípulos, e assim como Jesus, também foi traído por um deles. Buda ensinava aos seus discípulos o caminho para o reino dos céus, e incentivava-os a espalhar seus ensinamentos, vivendo uma vida totalmente espiritual.

Assim como os discípulos de Buda, os discípulos de Jesus foram ensinados a nada levarem a suas jornadas espirituais. Jesus recomendava que os discípulos nada levassem de bens materiais, e que espalhassem o evangelho sem nada esperar em troca, pregando o arrependimento, curando os enfermos, expulsando demônios, ensinando a prática da plenitude espiritual através da libertação das paixões mundanas, caminho que leva ao paraíso, exatamente os mesmos ensinamentos deixados por Buda aos seus discípulos.

Buda também utilizava em larga escala as parábolas para transmitir seus ensinamentos, e sempre utilizava a mesma frase que o Cristo, quando interpelado sobre os verdadeiros significados ocultos em suas histórias, “quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça”. Jesus, agindo do mesmo modo que Gautama, também não fazia questão de ser entendido pela grande massa, e deixava o ouvinte livre para interpretar da melhor maneira seus ensinamentos, doutrinando secretamente seus discípulos que estavam prontos para conhecer mistérios mais profundos, e poder continuar a missão do Nazareno.

Os milagres eram comuns tanto para Buda quanto para Jesus. Ambos curavam os enfermos, profetizavam e realizavam milagres como a multiplicação de alimentos. Tais tipos de milagres eram comuns na Índia, enquanto que na região de Jerusalém nada se tem escrito sobre milagres anteriores à vinda de Jesus, o que é um forte indício de que Jesus pode ter conhecido antigos mestres do oriente que lhe ensinaram a desenvolver seus poderes miraculosos.

Vários são os trechos da Bíblia e da vida de Jesus que re-

montam à história do príncipe Gautama. Buda andou sobre as águas, curou os doentes, fez cegos voltarem a enxergar e estendeu esse poder a seus discípulos que também realizaram diversos milagres, expulsando os demônios e curando os enfermos em nome de seus mestres. Tais práticas eram comuns em homens iluminados da Índia, o que nos sugere uma grande influência da doutrina budista sobre a vida de Jesus.

Analisando tais comparações e muitas outras sobre a possível ida de Jesus à Índia, Nepal e Himalaia, podemos perceber que a influência budista em seus ensinamentos torna cada vez mais forte a hipótese de que Jesus, durante os anos de mistério (dos doze aos trinta anos) tenha estudado tais ensinamentos e disseminando-os com o objetivo de resgatar as “ovelhas perdidas” que estavam na região de Jerusalém.

Assim como o Cristianismo sofreu com os dogmas impostos pelos sacerdotes, o mesmo aconteceu com o Budismo, separando as religiões em grupos mais conservadores e outros ligados à nova aliança.

Nunca foi objetivo de Gautama fundar uma religião, e Jesus também nunca demonstrou esse interesse, mas seus exemplos de conduta e de moral incentivaram diversas pessoas a segui-los e, como consequência do livre arbítrio, fundarem o budismo e as religiões cristãs.

A Essência da Cura: Ensinamentos Essênios

Os essênios eram uma comunidade judaica, com apro-

ximadamente 4000 membros. Homens dedicados à purificação da alma, realizavam estudos dos livros sagrados com o objetivo de obter essa purificação. Viviam de maneira simples, renunciando ao prazer, às mulheres, observando criteriosamente cerimoniais de purificação. Dedicavam-se à agricultura e a estudos de moral e de religião e viviam em comunidades separadas. A maior comunidade essênica talvez tenha sido o mosteiro de Qumran.

Estudos comprovam que monges essênios habitavam o mosteiro de Qumran desde o séc. 8 a.C., ficando um longo período sem habitantes, durante a época de exílio da Babilônia, e voltou a ser ocupado apenas no século 2 a.C.. Os essênios de Qumran repartiam o dinheiro e todos os seus bens de maneira igualitária, e qualquer um que quisesse entrar para a ordem deveria doar seus bens à comunidade e abster-se de todas as riquezas, vivendo como irmãos, sem riquezas ou pobreza, em plena comunhão (modelo ideal do comunismo). A comunidade dos essênios não sacrificava os animais, cultivavam pomares e hortas, hábitos comuns em comunidades budistas. Eles não faziam uso de óleos como os nazarenos, apenas banhavam-se no rio Jordão, para a limpeza da pele que deveria estar tão limpa quanto suas vestes brancas, costume muito comum nas religiões indianas.

O mosteiro de Qumran foi destruído por um terremoto no ano 31 a.C e suas ruínas podem ser vistas nos dias de hoje. Esse mosteiro permaneceu por muito tempo desocupado, cerca de 30 anos, e voltou a ser habitado apenas na época do nascimento de Jesus Cristo, permanecendo ativo até o ano 68 d.C. quando foi destruído por um incêndio.

Muitos pergaminhos foram encontrados nas Grutas de Qumran, e inclusive existem grandes indícios de que os famosos pergaminhos do mar Morto podem ter sido escritos em Qumran.

É praticamente impossível que o Cristo não tenha tido contato com os monges essênios. Os ensinamentos e modo de viver de Cristo eram muito semelhantes ao dos essênios. O mosteiro de Qumran ficava apenas a sete quilômetros do Rio Jordão, local onde João Batista batizou Jesus. O autor Holger Kersten afirma que “a óbvia ligação entre o lugar do batismo e Qumran torna-se mais evidente quando se vê com os próprios olhos a proximidade dos dois lugares no deserto montanhoso”.

A bíblia descreve que João Batista morava no deserto, e podemos sugerir que ele viveu nas grutas de Qumran, o mesmo deserto onde Jesus realizou o seu retiro de 40 dias após o batismo. Os essênios observavam o mesmo ritual de purificação de várias tradições indianas, com o banho no rio Ganges (batismo) e o retiro espiritual e jejum durante quarenta dias. Buda também trilhou o mesmo caminho em busca da iluminação.

Os essênios eram uma comunidade muito peculiar e são várias as semelhanças com os ensinamentos de Jesus, o que me levou a procurar saber mais sobre o assunto e a desenvolver possíveis hipóteses sobre a vida do Cristo.

A palavra essênio possivelmente foi derivada do aramaico *assaya*, que significa médico ou curandeiro, e a palavra grega correspondente é *Therapeutae*.

A grande especialidade dos essênios, sem dúvida ne-

nhuma, eram seus maravilhosos ensinamentos de leitura de auras e tratamentos de saúde.

Os ensinamentos essênios se baseavam nas auras, que eram considerados corpos mais sutis, de cores e vibrações diferentes e distinguidas em sete níveis ou camadas, conhecidas como chacras. Essa analogia é muito interessante se analisarmos alguns outros dados com o número sete, como os sete níveis de consciência, as sete cores, as sete notas musicais, as sete leis espirituais, as sete virtudes, os sete pecados, etc. Muitos estudantes de esoterismo dizem que sete é o número do divino, e que todas as coisas sétuplas são meios para se entender a essência divina.

Os essênios buscavam a harmonia perfeita entre os sete veículos mais sutis, equilibrando os quatro corpos inferiores, eliminando as impurezas, gerando uma melhora geral na saúde e bem-estar do corpo mais denso, que é o nosso corpo físico. Para atingir tal harmonia era necessário que os essênios praticassem vários rituais de purificação, observando os livros sagrados e realizando orações, refeições comuns e outros hábitos sagrados.

O fato que mais me impressionou sobre a cultura dos essênios, era que eles possuíam uma enorme habilidade em alinhar os corpos energéticos através das viagens astrais (Projeções da Consciência). Eram habilidosos projetores, conscientes e lúcidos, realizavam o alinhamento de seus corpos sutis nas dimensões extrafísicas. É comum o relato de anjos (amparadores) nos textos e documentos essênios. Tais anjos eram mentores que direcionavam as energias dos corpos mais densos dos monges (pela vontade, os próprios

monges doavam energia), às consciências extrafísicas (espíritos) carentes de tais energias, realizando assim um processo de assistência extrafísica, e através desse processo equilibravam todos os seus corpos sutis (auras) e também o corpo físico, o que concebia aos essênios uma excelente saúde. Essa tarefa energética pessoal (Tenepes) era realizada duas vezes ao dia, o que permitiu que eles atingissem um grande nível de expansão da consciência, concretizando rituais de cura e os mais diversos milagres.

Essa troca de energias ocorria duas vezes ao dia. A primeira era realizada no início do crepúsculo. Os essênios não proclamavam nenhuma palavra que não fosse sagrada antes de dirigirem suas orações ao sol. Este estado de profunda meditação durava aproximadamente uma hora e era repetido ao entardecer, contemplando o pôr-do-sol. Tais rituais permitiam que os monges ficassem constantemente equilibrados energeticamente, atingindo um estado de graça que os concebia realizar suas importantes terapias. O banho ao meio dia era parte do ritual essênio e também as refeições comuns. Para que o monge pudesse realmente fazer parte do mosteiro, deveria ser batizado, então praticar por um ano a purificação da alma através da meditação profunda. Os monges novatos ficavam em “celas” individuais e recebiam pouca comida, apenas duas vezes ao dia, e só após um ano poderiam participar das refeições comuns.

O principal ensinamento dos essênios, com relação às curas, na verdade, era o mesmo motivo da doença. O pensamento. Um dos antigos ensinamentos essênios dizia: “a existência e o desenvolvimento de quaisquer males do corpo

nunca tiveram outras origens além das emanções negativas dos corações dos homens.” Como vimos no capítulo anterior, o pensamento está sempre associado a um sentimento que gera uma determinada vibração ou energia. Nossos pensenes podem oscilar entre padrões positivos ou negativos de energia, e o mesmo acontece com nossos corpos mais sutis, que são influenciados por tais pensenes. De acordo com nossos pensenes podemos alinhar nossos corpos mais sutis e equilibrar todas as energias de nosso corpo físico atingindo uma saúde perfeita. Buda fala que a iluminação seria o estado de saúde perfeita, a vida eterna.

Jesus era extremamente iluminado com o dom da cura e conhecia suas habilidades. Sabia ser um instrumento para que as pessoas realizassem sua própria cura. Jesus sempre afirmou que a fé da pessoa era o motivo da cura. A fé nada mais é do que um pensene infinitamente positivo. Quando Jesus realizava seus milagres, as pessoas que estavam sendo agraciadas com a cura passavam a ter fé que ficariam curadas, e esta fé era o pensene capaz de realizar milagres, alinhado às energias dos corpos mais sutis, permitindo ao corpo físico uma plena recuperação, inclusive a ressurreição.

Este tópico poderia ser um dos mais extensos e importantes do livro, mas realmente é preciso vários conhecimentos para que a idéia possa ser transmitida na íntegra. Recomendando a leitura do livro **Leitura de Auras e Tratamentos Essênicos: Terapias de ontem e hoje** da autora Anne Meurois-Givaudam.

Jesus de Nazaré ou Jesus Nazareno?

Jesus é conhecido por um grande número de pessoas como Jesus de Nazaré. Na minha opinião, esse é um dos maiores erros de interpretação da história. Os epítetos: Nazareno, Nazireu e Nazorene eram utilizados erroneamente como sinônimos da localidade de Nazaré (na época um pequeno vilarejo). De fato, Jesus de Nazaré é um nome estranho, pois Jesus nasceu em Belém, e se seu nome fosse oriundo da localidade onde nasceu, ele deveria ser chamado de Jesus de Belém. Mas então de onde surgiu o termo Jesus de Nazaré?

Este é um erro comum na tradução dos textos sagrados, pois Jesus não nasceu em Nazaré. Jesus se apresenta como o Nazareno e nos Atos dos Apóstolos, os primeiros cristãos também são chamados de Nazarenos.

Segundo Holger Kersten, a palavra “Nazareno” deriva da palavra aramaica *nazar* que significa viajar, observar ou confessar. Usado como nome, “nazareno” significa um diadema, o símbolo usado na cabeça de um ungido. Assim um “nazareno” era alguém que observava os ritos sagrados.

O termo nazareno pode ter surgido para diferenciar os ascéticos (nazireus) dos não-ascéticos (nazarenos).

João Batista era um nazareno e um profeta famoso na Galiléia, indicado pelo próprio Jesus como a reencarnação de Elias. O nascimento de João Batista também foi anunciado por anjos, ocorrendo de maneira milagrosa, tendo em vista a idade avançada de seus pais. É possível que João Batista tenha sido reconhecido como a possível reencarnação de algum ser muito evoluído, e tenha sido levado para

a Índia, onde estudou os vedas e as tradições religiosas hindus, e observando então esses ritos sagrados, atingiu uma condição de nazareno. O próprio batismo de Jesus foi uma cerimônia “importada” da Índia. No batismo indiano as pessoas são lavadas com as águas de remissão do Ganges, o mesmo ritual era observado por João Batista e não tinha como objetivo a remissão dos pecados, e sim realizar uma profunda limpeza das impurezas do corpo, pois a remissão dos pecados era conseguida através de uma vida justa.

Jesus foi considerado desde seu nascimento como o Messias, e é muito provável que tenha sido reconhecido pelos Reis Magos como o verdadeiro Messias, sendo então conduzido ao Egito, onde pôde iniciar seus trabalhos energéticos. Estudiosos levantaram hipóteses sobre a infância de Jesus. Existem teorias de que os primeiros contatos místicos de Jesus foram no Egito, e que com oito anos foi levado por seu tio, José de Arimatéa, até as ilhas britânicas onde conheceu a universidade dos druidas. Após os 12 anos, Jesus provavelmente tenha acompanhado seu tio mais uma vez, viajando para o oriente para estudar e aprofundar seus conhecimentos sobre os mistérios do universo, aprimorando seus dons para utilizá-los da melhor forma possível e cumprir sua nobre missão.

Elizabeth Clare Prophet escreveu uma obra completa sobre o assunto, com fotos, mapas e muitas informações sobre as possíveis viagens de Jesus pelo Himalaia, Nepal e relata grande parte da vida do profeta Issa (Jesus) durante sua jornada espiritual pela Índia. Podemos sugerir que Jesus estudou os vedas, o budismo, praticou ioga, aprendeu

os idiomas locais e praticou muitas técnicas de meditação, adquirindo extrema habilidade em manipular suas energias conscienciais.

Jesus Cristo demonstrou, ao longo de sua vida, ter adquirido uma imensa interação com as energias de sua consciência e com as energias da natureza. Tal habilidade permitiu ao Cristo realizar os mais diversos milagres e atrair para a sua vida todas as experiências que julgava necessárias para demonstrar às pessoas a verdade sobre o reino dos céus.

Jesus, o nazareno, foi o maior exemplo de como o ser humano pode, através do amor e da vontade própria, se tornar um ser iluminado, viver no paraíso e principalmente ajudar ao próximo a conhecer o mesmo caminho.

O Grande Mestre

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém é uma das maiores comprovações de que Jesus Cristo passou anos longe de sua comunidade e que sua chegada era aguardada por muitos. Dificilmente um simples carpinteiro que passou a vida toda em Nazaré seria recebido de tal maneira. A euforia e o amor que o povo sentia por Jesus deviam-se, muito provavelmente, ao fato de Jesus ter ido estudar com Mestres espirituais em um lugar distante e ter retornado cheio de conhecimentos novos, com a alma totalmente purificada, estando então pronto para abençoar e salvar seu povo da opressão dos tiranos de Roma, mostrando-lhes o caminho do paraíso.

Essa fase da vida de Jesus é conhecida como o seu Mi-

nistério, quando o Cristo colocou em prática todos os seus conhecimentos com um único objetivo: salvar a humanidade.

Esta pequena parte da vida de Jesus, dos trinta anos até a crucificação, teoricamente, é a mais fácil de ser analisada devido às várias fontes que relatam seu ministério. Neste tópico uso como referência a Bíblia, os evangelhos apócrifos e outros livros, para então construir uma hipótese mais completa sobre a pregação de Jesus, tentando desvendar seus mistérios, para uma melhor compreensão da verdadeira mensagem.

O batismo

“Arrependam-se de seus pecados e sejam batizados, que Deus perdoará vocês.”

Esta era a mensagem de João Batista, um jovem nazareno, filho de um nascimento milagroso. As palavras de João Batista, que viriam anunciar o Senhor, são descritas pelo profeta Isaías:

“Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho para o Senhor passar! Abram estradas retas para ele!”

João Batista é reconhecido pelo próprio Jesus como reencarnação do profeta Elias e portador do dom do batismo, com a finalidade de remissão dos pecados e purificação da alma.

Jesus procurou João Batista para que fosse então batizado e conseguisse a remissão dos pecados, a purificação da alma e a iluminação. A água utilizada por João Batista

tinha o poder de lavar a alma e remover todas as impurezas (energias negativas) do corpo humano (principalmente dos corpos mais sutis).

Após o batismo, Jesus iniciou uma jornada de autopesquisa, onde jejuou e purificou a alma durante quarenta dias no deserto.

Buda, e vários outros grandes Mestres orientais, realizaram um jejum de quarenta dias, para atingir então o estado de iluminação. Jesus Cristo, seguindo o exemplo dos grandes Mestres, exilou-se no deserto, jejuando e meditando por quarenta dias. Neste período, Jesus enfrentou o “demônio”, e passou por diversas provações. Nessa profunda autopesquisa o Cristo aprendeu a dominar conscientemente todos os seus processos criativos, entender e manipular as energias conscienciais e imanente, tornando-se um ser desperto, atingindo a iluminação, irradiando de seu coração a figura do Cristo cósmico.

Após este período de profundo conhecimento de si mesmo, o Cristo sentiu-se pronto para espalhar a mensagem da salvação, o verdadeiro caminho para o paraíso, a verdadeira iluminação, o amor incondicional.

A Meditação de Jesus

O primeiro grande ensinamento de Jesus foi o seu exemplo de vida. Uma frase que sempre ouvi, em meu dia-a-dia, tem um profundo significado quando analisamos a vida de Jesus. “A palavra convence, o exemplo arrasta.”

A vida de Jesus foi o maior exemplo de amor incondi-

cional e compaixão, e seus hábitos eram um grande exemplo de como as pessoas deveriam proceder para atingir um nível espiritual mais elevado.

Jesus praticava meditação e longas orações, gostava de ficar sozinho para encontrar o Pai, e sempre o fazia antes de suas grandes pregações. Essa era uma das maiores fontes do ensinamento de Cristo. O longo silêncio em que Jesus ficava para admirar a natureza e sentir toda a sua energia. Esse longo período de silêncio possibilitava ao Cristo um contato profundo com Deus e com toda a essência do universo.

Jesus Cristo possuía uma habilidade muito especial, hoje em dia estudada pela projeziologia. Jesus era capaz de realizar projeções de consciência contínua, ou seja, apenas seu corpo descansava, sua alma estava sempre lúcida e cumprindo seu dever de ajudar os humanos a se ajudarem.

Jesus, em seus ensinamentos, dizia que o homem é uma variedade de árvore, mas de uma árvore de sete raízes (chacras) cujos nomes seriam Raiz-Mãe, Raiz-Terra, Vida, Alegria, Sol, Água e Ar. Essa árvore era dotada igualmente de sete ramos: Pai Cósmico, Flúido Eterno, Força Criadora, Paz, Poder, Amor e Sabedoria. Mas essa árvore especial que somos nem sempre consegue harmonizar essas duas tendências, e um dos ensinamentos principais de Cristo era que meditássemos para atingirmos um estado de graça, alinhando nossas energias com a energia divina.

Encontrei em um livro essênio as seguintes indicações, supostamente ensinadas pelo próprio Jesus:

“Durante três luas, você deverá praticar duas meditações diárias e não deve ingerir nada que tenha perecido pelo

fogo, pela água ou pelo gelo; nada que tenha sido preparado em temperatura superior à do corpo humano...”¹

As duas meditações, a que Jesus se refere, são antigas tradições de vários povos que consideravam o Sol, a maior representação de Deus. Elas eram feitas ao amanhecer, doando as energias e fazendo orações durante o início do crepúsculo, e ao entardecer, respeitando as mesmas intenções e orações da manhã.

Essa tradição de orações e meditação ligadas ao sol está muito presente nas culturas antigas, por isso são tão valorizados os ensinamentos essênios e as ligações com o Leste (Oriente), indicação geográfica do nascimento do sol, direção utilizada como base para as orações e meditação.

Essa tarefa energética pessoal, por meio da meditação profunda, permitia que o Cristo estivesse sempre alinhado com as intenções do Pai, podendo empregar seu livre arbítrio da melhor maneira possível, construindo sua maravilhosa história como cordeiro de Deus.

Esse estudo superficial sobre as práticas de meditação, ensinadas por Jesus, pode e deve ser aprofundado. Aconselho que o leitor leia a literatura recomendada e tire suas próprias conclusões.

Jesus também realizava técnicas energéticas (muito parecidas com o Estado Vibracional) para alinhar seus corpos mais sutis. Esse exercício era baseado na respiração e na concentração das intenções sobre cada um dos sete chacras.

¹ Livro: *Leitura de Auras e tratamentos essênios*. Autora: Anne Meurois-Givaudan, pág 206.

As sete respirações purificavam os sete chacras, à semelhança dos sete dias cósmicos. Esse equilíbrio das energias permitiu ao Cristo se juntar ao próprio criador, tendo conhecimento completo sobre si mesmo, de suas dificuldades, criando conscientemente seu futuro, tornando-se o maior e mais belo exemplo da Lei da Atração.

No texto a seguir, encontrei explicações para muitas das minhas perguntas. Há evidências de que Jesus conhecia e praticava profundamente ensinamentos antigos como a meditação, a viagem astral, a assistência multidimensional (Tenepes), e ensinava a resposta para nossa jornada aqui neste planeta. O trecho ensinado, extrafisicamente, à Maria Madalena (Mirian) é uma grande dádiva para a toda a humanidade.

“Vê, Mírian, disse ele sem sequer entreabrir os lábios, este lugar é a concretização de todos os nossos desejos de Paz. É um lugar de Forças, um desses lugares em que o pensamento se decuplica, onde o amor se multiplica ao infinito. De agora em diante, durante o sono, tu e todos aqueles que ouvem o chamado do meu Pai, reunir-se-ão aqui; estarei entre vós e traçaremos o caminho. Cabe a cada homem da Terra edificar para si mesmo um santuário como este, onde, a cada noite, ele pode trabalhar pela humanidade. Basta querer, Mírian; só o amor e a vontade podem criar mundos e palácios de Paz. Na verdade é tão fácil construí-los!”

“De agora em diante, o plano de minha Paz será construído aqui tanto quanto sobre a Terra. Não terás sempre consciência disso, mas meu objetivo te será ensinado aqui mesmo... Meu objetivo não é ajudar os seres, mas ajudá-los

a se ajudarem... Só isso os fará sair do casulo!”¹

O plano a que Jesus se refere é a dimensão extrafísica. Uma dimensão mais sutil, onde Jesus reunia os discípulos e exacerbava o seu amor por toda a humanidade.

Jesus faz uma clara referência à projeção da consciência, dizendo que durante o sono aqueles que ouvirem o chamado do Pai reunir-se-ão e poderão então contribuir para a salvação de toda a humanidade. Essa assistência multidimensional, gerada pela vontade e pela intenção do amor incondicional, é a base para a construção de um mundo de Paz.

Jesus ainda afirma que nem sempre estaremos cômicos dessa dimensão extrafísica e que é necessário construir um santuário para a alma, quando, a cada noite, poderemos realizar tão importante tarefa.

A conscienciologia propõe as mesmas intenções com a Tenepes (Tarefa Energética Pessoal) e enfatiza a importância de se ter uma boa base física (o mesmo santuário citado por Cristo), construída com muito amor e boas intenções, para que possamos caminhar junto com a humanidade em um belo caminho de evolução.

É fundamental que possamos conhecer os estudos **holísticos**, que visam a um desenvolvimento espiritual planetário. As técnicas de terapias holísticas estão sendo cada vez mais estudadas e reconhecidas por meio de experiências que comprovam que o pensamento tem um incrível poder

1 Livro: Leitura de Auras e tratamentos essênios. Autora: Anne Meurois-Givaudan, pág 209.

de cura e que influencia a vida das pessoas, a qualquer distância. É possível entender como as correntes de igrejas e a união de pessoas, com a intenção de ajudar alguém, têm efeitos curativos tão poderosos. Os conhecimentos sobre a medicina quântica e terapias holísticas são fontes de informação muito valiosas e podem nos levar a um entendimento maior das lições do Cristo, nos capacitando para fazer o mesmo tipo de assistência, auxiliando na evolução planetária.

Os Dois Grandes Mandamentos

Em toda sua pregação, Jesus Cristo ensinou aos discípulos, com suas maravilhosas parábolas, o caminho para a salvação.

Mostrou claramente que o amor incondicional era o principal aprendizado da humanidade, e este ensinamento fica bem caracterizado com os dois grandes mandamentos.

“Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente.” Este é o maior mandamento e o mais importante. “Ame os outros como você ama a você mesmo.” “A Lei de Moisés e os ensinamentos dos Profetas baseiam-se nesses dois mandamentos.”

O amor incondicional é o maior mandamento. Ao amarmos Deus, com toda nossa energia, estamos amando a essência profunda de nosso ser. Somos todos parte do criador, e nossa essência divina é que nos torna capazes de viver o amor incondicional.

Quando nos amamos e amamos ao próximo estamos

nos afinizando com a energia divina que rege todo o universo, e estamos próximos de vislumbrar o verdadeiro paraíso e conhecer a imortalidade do espírito.

Onde o amor reina, não existem energias negativas, não existem pensamentos egoístas, não há espaço para que nada de ruim aconteça. Existe apenas a paz e a tranqüilidade eternas.

Seguindo esses mandamentos estaremos caminhando para a evolução e estaremos cada vez mais abençoados e iluminados, prontos para transmitir todos os benefícios de se viver com o amor incondicional em nossos corações.

Desapego

Uma das lições mais importantes ensinadas pelo Cristo é o desapego. Essa talvez seja uma das lições mais difíceis e complexas para se entender e aplicar ao nosso dia-a-dia, mas com certeza é uma das mais importantes para conseguirmos atingir um estado de paz de espírito e vivermos o amor incondicional.

Para realmente sentirmos o amor incondicional, temos que estar livres de todo e qualquer condicionamento, seja ele bom ou ruim, positivo ou negativo, individual ou universal.

O apego ao mundo físico, ao mundo material, é uma característica muito arraigada, principalmente na cultura ocidental.

O corpo físico normalmente é o maior apego da alma, e o medo de morrer constitui um dos maiores bloqueios para

a plena evolução.

Os bens materiais, as posses, os cargos, os confortos do dia-a-dia, também influenciam muito nossa personalidade, e enquanto estivermos apegados a qualquer um desses sentimentos ou “objetos” estaremos vivendo uma liberdade relativa.

Somente transcendendo todos os apegos estaremos livres para viver o amor incondicional, e esta mensagem com certeza é muito importante.

Jesus deixa claro em seus ensinamentos que não devemos temer a morte e nem àqueles que colocam nossa vida em risco:

“Portanto, não tenhas medo de ninguém. Tudo o que está coberto vai ser descoberto; e tudo o que está escondido será conhecido. O que estou dizendo a vocês na escuridão repitam à luz do dia. E o que vocês ouvirem em segredo anunciem abertamente. Não tenham medo daqueles que matam o corpo, pois eles não podem matar a alma.” (Mateus 10:26-28)

Na parábola do moço rico, Jesus deixa claro que para conseguir a vida eterna precisamos nos desapegar dos bens materiais e confiar no amor do Pai. Perguntado sobre o que deveria ser feito para entrar na vida eterna Jesus responde:

“Se você quer ser perfeito, vá, vende tudo o que tem e dê o dinheiro aos pobres, e assim terás riquezas nos céu. Depois vem e me siga.” (Mateus 19:21)

“Não ajuntem riquezas aqui na terra, onde as traças e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam. Pelo contrário, ajuntem as riquezas no céu, onde as traças e

a ferrugem não podem destruí-las, e os ladrões não podem arrombar e roubá-las. Pois onde estiverem suas riquezas, aí estará o coração de vocês.” (Mateus 6:19-21)

Estudando profundamente os ensinamentos de Jesus, veremos que é muito importante entendermos realmente essa lição do desapego, e aplicá-la em nossas vidas é essencial para a nossa evolução.

A Crucificação

A crucificação foi o ápice da existência humana do nazareno, e, para muitos, representa a remissão dos pecados de todos os homens. A crucificação e seu verdadeiro significado são extremamente complexos, e os mistérios ocultos que envolvem este fato geraram diversas hipóteses sobre o que realmente aconteceu e qual é a verdadeira mensagem que este sacrifício nos deixou.

Antigamente, o povo tinha como costume sacrificar animais para redimir seus pecados, ou para agradecer a Deus por suas glórias. Esse costume era muito comum em diversas linhas religiosas.

Para muitas religiões, Jesus Cristo representou o cordeiro de Deus, e seu sacrifício libertou os homens de sacrificarem animais para homenagear Deus.

Estando próximo de sua morte, Jesus solicita ao pai piedade, mas pede que seja feita a vontade do Pai, abnegando a própria vida para o bem da humanidade. A sua morte foi o maior exemplo de toda sua pregação. Ao deixar de lado a própria vida para salvar a humanidade, o Cristo comprovou

a essência de todos seus ensinamentos e mostrou ao mundo que a vida transcende a carne, e que os puros de coração um dia atingirão a vida eterna.

Poucos entendem como e porque Jesus não tentou evitar seu destino cruel, já que Jesus era capaz de tantos milagres. Muitos disseram que, se Ele realmente fosse o Messias, Ele desceria da cruz e se salvaria, mas Jesus sabia que a missão do Messias incluía esse triste final. Tal sacrifício despertou a humanidade e provou ao mundo a verdade do Cristo, que após o terceiro dia ressuscitou.

Jesus era o Cristo, um avatar, sem carma negativo ou pecado, que já passou por todas as situações que nós já passamos, passou por toda roda de reencarnações para então encarnar em sua última veste humana; um mestre que atingiu a iluminação representada por seu sacrifício. O sangue derramado por Cristo representa a luz que ele veio trazer ao planeta, a possibilidade de que cada um pudesse segui-lo pelo exemplo e atingir os níveis mais sublimes da consciência, trazendo o Cristo para dentro de cada um dos que o seguisse. Essa luz que Jesus derramou sobre o planeta se tornou um poderoso instrumento para conter o carma planetário. Luz esta que abençoou toda a Era de Peixes e pode iluminar a vida de muitas pessoas. Seu sacrifício, na verdade, foi um sagrado ofício. O último sacramento; um ato de amor de um Iluminado que derramou seu sangue para que a humanidade pudesse abrir seus olhos e encontrar o Cristo no seu templo interior, que é o nosso corpo físico.

Após a ressurreição, Cristo passou 40 dias ensinando seus discípulos sobre doutrinas secretas que envolviam os misté-

rios da vida e os significados ocultos de todas as coisas.

Existem muitos significados para esse sacrifício do redentor, e explorar seus mistérios ocultos pode nos conduzir a um conhecimento profundo sobre o mundo, um conhecimento integral, a proto-síntese cósmica. As doutrinas secretas, esotéricas, trazem informações sobre os sentidos da crucificação que integram conexões muito importantes para o entendimento profundo do universo em que vivemos.

Depois da Crucificação

A bíblia conta que, após a ressurreição de Jesus, Ele foi levado aos céus (ascensão milagrosa como a do profeta Elias), e que ficou sentado ao lado direito de Deus. (Marcos 16:19-20)

Tenho uma visão diferente sobre a ressurreição, e acredito que Jesus sobreviveu à crucificação e continuou sua maravilhosa história sobre a vida, voltando para a Índia, onde continuou seus ensinamentos até mais ou menos 80 anos.

Mas essa hipótese, apontada (muito bem argumentada) no livro **Jesus viveu na Índia**, serve apenas para que o leitor reflita sobre a verdadeira vida e a verdadeira mensagem de Jesus Cristo, e busque as respostas dentro sua própria consciência.

“Ainda há muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem escritas, uma por uma, acho que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.”

(João 21:25)

4

ENTENDENDO O SEGREDO

Não existem limites para a sua mente, apenas aqueles que você cria.

Mautama Krishnarabi

O Segredo

Rhonda Byrne nos contemplou com a sua maravilhosa obra a Lei da Atração -The Secret – O segredo. Graças ao sucesso atingido pelo filme e pelo livro, a Lei da Atração vem se espalhando de uma maneira muito espontânea e agradável e está criando uma nova linha de pensamento. Muitas pessoas que não estavam acostumadas a refletir sobre assuntos relativos à física quântica, energia e o poder de nossa consciência na criação de nossa realidade, agora estão atentas para tais conhecimentos. Esse grande sucesso veio acompanhado de grandes repercussões e muitos outros estudiosos e escritores nos apresentaram com suas obras sobre a Lei da Atração e física quântica.

Tais assuntos são de extrema importância para que possamos todos evoluir, e na condição de seres humanos, sermos pessoas mais felizes e realizadas. É por isso que este capítulo tem especial importância no contexto deste livro.

Este capítulo tem como objetivo propor uma nova interpretação sobre a Lei da Atração. Uma proposta de certa forma ousada, mas consciente.

Peça, Acredite e Receba

Essas palavras se tornaram muito famosas com as propagação teórica da Lei da Atração, e são encontradas nos melhores livros sobre o assunto. Ao analisarmos a história, veremos que grandes mestres e pensadores propuseram essas mesmas idéias, idéias que representam o processo criativo. Resolvi utilizar esse processo como base para desenvolver minhas teorias e propor novas óticas em relação ao que já estudamos sobre o assunto.

Estes três passos – peça, acredite e receba – representam um mecanismo inteligente, no qual podemos analisar nossos pensenes e ajustá-los para a forma como gostaríamos que eles fossem, ou seja, realizar nossos desejos, construir nossa própria realidade.

Será que isso é possível?

Não só é possível, é imprescindível, e estes três passos são um excelente começo.

Peça

Quando estamos pedindo alguma coisa, estamos utilizando nosso pensamento e nossa intenção. Para pedir algo, primeiramente precisamos desejar alguma coisa, e o desejo parte de nossa intenção em ter tal coisa ou certa experiência.

Ou seja, todos nossos desejos surgem de nossas intenções. Elas emergem através de um pensamento, que emite sinais elétricos em nosso cérebro. O pensamento é um sinal recebido pelo cérebro e está intimamente ligado com as nossas intenções.

Pedimos com a intenção de receber. Essa intenção de receber, que gerou o pensamento, efetivamente é o nosso pedido. Ao pedirmos algo a alguém ou a Deus, ao Universo, esse pedido torna-se um pensamento.

Analizando o pensene, sabemos que essa tríade é considerada indissociável (mais tarde veremos que nem sempre), e que esse pensamento estará acompanhado por um sentimento, e provocará alguma reação em nosso campo vibracional.

Pedir é a mais simples maneira de mostrar ao universo o que realmente desejamos. Quando pedimos, emitimos através de nossos pensamentos a frequência de nossos desejos, fazendo com que nossas vibrações entrem na mesma frequência do objeto do desejo, e isso torna- o cada vez mais próximo de nosso campo de possibilidades.

Um detalhe importante: ao pedir algo ao universo, lembre-se que não existem limites. Não existe algo que você não possa pedir. Não existe ninguém lhe dizendo se algo é possível ou impossível. Os únicos limites para esse pedido são os próprios limites de sua consciência. Ou seja, se conseguir imaginar, conseguirá pedir, se acreditar poderá conceber, e se de fato receber terá então a prova de que vivenciou a mais pura verdade.

O grande segredo em se pedir é realmente saber o que

pedir. Felizmente podemos ter algumas pistas se nossos desejos serão realizados ou não, de acordo com a verdadeira intenção.

Desejos egoístas ou egocêntricos são intenções que visam ao benefício próprio, como adquirir riquezas, bens materiais e desejos relativos à vaidade ou à ocupação de cargos e funções importantes, simplesmente para realização do ego. Esses desejos, normalmente são realizados com menos frequência, pois normalmente não estão alinhados com uma intenção mais profunda que surge da inteligência não-local (além do tempo-espaço) que coordena todas as ações do universo.

Quando estendemos nossos desejos de paz, de amor, de felicidade, de prosperidade e de equilíbrio às outras pessoas, estamos alinhando nossas intenções com intenções mais profundas. Estamos conectando nossos pensamentos com um padrão “superior” de intenção, em que os benefícios visam à satisfação de muitas pessoas e não somente à satisfação do ego. A partir do momento que focamos nossos desejos em uma visão mais fraternalista, universalista ou holística, esses desejos se encaixam na sincronia do universo e, devido ao padrão energético que esses pensamentos e sentimentos holísticos (holopenses) nos trazem, esses desejos começam a se realizar espontaneamente e vivenciamos o sincrodestino.

Jesus Cristo, assim como outros Mestres espirituais, deixa bem claro que existe uma vontade superior, uma intenção que está além da nossa consciência individual, e que mesmo fazendo seu pedido com fé, sabe que esse desejo so-

mente se tornará realidade se existir uma intenção maior por trás, neste caso, a intenção de Deus (cosmoconsciência). Pouco antes de ser crucificado Jesus solicita ao Pai que tenha piedade, mas mesmo assim ainda entende que deve ser feita a vontade de Deus. Nessa mensagem fica claro que estamos, de alguma forma, sujeitos a uma intenção ou vontade maior que a nossa, que funciona de maneira interdependente, alinhando as energias em uma esfera maior. Essa fonte de conhecimento profundo e de puro potencial, através de uma série de eventos e circunstâncias, atua em nossas vidas e por mais contrário que isso possa parecer, sempre em prol da nossa evolução. Essa energia misteriosa que rege o universo coordena e administra todas as interações com a nossa realidade. Para que possamos usufruir de todo esse potencial, o melhor aprendizado vem com a experiência do encontro com essa energia. Seja na igreja, seja no templo, seja sozinho, meditando, ou seja encontrando essa energia na natureza.

Hoje em dia temos muitos caminhos abertos que levam a esse mesmo destino. Cabe a nós interpretarmos nossos conhecimentos e de alguma maneira trilhar o caminho que nos leva a todas as respostas.

Uma coisa importante de se pensar ao pedir algo, é que quando pedimos estamos assumindo um compromisso. Um compromisso de que nosso desejo seja realizado e para isso precisamos lembrar que somos co-criadores do universo. Como co-criadores que somos, precisamos concentrar nossos pedidos para nós mesmos, e trabalhar intensamente para que os desejos virem realidade. Deus capacita os que

escolhem seguir o caminho para o divino e, ao sabermos o que pedir, poderemos evoluir espiritualmente, como ser humano, mais fraterno e assistencial.

Concluimos, pois, que pedir é um importante passo para tornar nossos desejos realidade, e a ferramenta mais importante para potencializar esse pedido é entender que a nossa consciência afeta diretamente a nossa realidade, e quanto mais estivermos alinhados com essa energia imanente de uma única consciência superior (Deus), maiores serão as experiências de verdadeiros milagres em nosso dia-a-dia.

Acredite

Quando acreditamos em algo que nos faz sentir bem, estamos pensando positivamente e despertando sentimentos de fé e de boa esperança. Se analisarmos profundamente os desejos da humanidade, em geral, veremos que, basicamente, as sensações de paz, amor e felicidade são formas arquetípicas de pensamento, um modelo presente em todas as culturas e civilizações, sentimentos resultantes da realização de tais desejos.

Ao acreditar que já concretizamos nosso desejo, começamos a sentir a felicidade e todas as outras sensações ligadas à sua realização. Esse pensene criado pelo fato de acreditarmos é um pensene muito poderoso.

Quando acreditamos ter realizado nosso desejo, emitimos sinais positivos de energia. Esses sinais são criados pelo pensamento, relativos ao fato de estarmos convencidos de

que realmente tal desejo se concretizou. Esses pensamentos positivos, por sua vez, desencadeiam sentimentos positivos como a felicidade e a gratidão, e seguindo a seqüência de eventos, essas mudanças positivas na energia de nossos pensamentos e sentimentos trazem consigo mudanças em nosso campo vibracional, tornando-o positivo e atrativo para energias de mesma sutileza ou freqüência de vibração.

O fato de acreditar potencializa os conhecidos efeitos do pensamento positivo, pois promove um profundo sentimento de felicidade e de realização. Essa repercussão é muito grande em nosso campo energético, e este com certeza é um poderoso passo para nos tornarmos pessoas mais otimistas. Isso significa que acreditar é uma poderosa maneira de formar um padrão de pensenes positivos ou um holopense positivo.

Acreditando, mantemos as portas abertas para que o universo de infinitas possibilidades nos mostre exatamente o que queremos ver.

Abraão, Moisés, Buda, Jesus, Maomé e tantos outros mestres espirituais falaram amplamente sobre o poder da fé. Mas o que realmente é a fé?

Estamos acostumados a rotular fé, e simplesmente vê-la de maneira dogmática, e sempre envolvendo as mais diversas crenças religiosas. Com certeza, esse conceito de fé não é o mesmo ensinado pelos grandes mestres e pensadores. A fé que tais sábios propuseram era uma fé baseada em acreditar, crer em algo superior à nossa própria existência, e que está dentro de nós. Essa fé não estava ligada a nenhuma religião, em particular, e o único lugar que realmente existe fé é em

nossa consciência. Nós, de maneira consciente ou inconsciente, determinamos as coisas que acreditamos ou não.

É essa crença, essa fé em algo superior que promoveu milagres na vida de homens e mulheres especiais. Essa fé permitiu a esses mestres atingirem padrões especiais de energia, criando campos vibracionais muito positivos, realizando os mais diversos milagres. Essa energia gerada por este tão poderoso sentimento da fé, é que permitiu tal mudança no holopense (pensamentos agregados, consolidados) dessas pessoas iluminadas, tornando-as especialmente radiantes, e que com seu exemplo de vida e pregação, atraíram milhões de fiéis e seguidores.

O que precisamos entender é que acreditar, ou ter fé, não está obrigatoriamente ligado a seguir uma religião ou um determinado paradigma. Ter fé é o caminho mais curto e inteligente para atingirmos um padrão vibracional mais positivo. Ter fé significa regar com muito amor e boa esperança as sementes (pensamentos) que plantamos em nosso dia-a-dia.

Ter fé significa ter certeza. A verdadeira fé não permite que a dúvida exista e age como um “fertilizante da alma” que irá adubar as sementes (pensamentos) que plantamos, e algum dia estas sementes serão maravilhosas árvores e colheremos todos os frutos que serão verdadeiros milagres, representando todo o sucesso destinado a essa colheita.

Acreditem, tenham fé em seus desejos. Direcionem suas intenções para um bem maior, e com certeza, a realidade provará que todos que fizeram dessa maneira estavam certos.

É muito importante perceber o que nos faz desacreditar em algo. Reconhecendo quais são nossas crenças limitantes, podemos então ignorá-las e estabelecer a certeza de que os nossos desejos se manifestarão.

Receba

Segundo os vários estudos sobre a Lei da Atração, esta é a parte mais difícil e mais importante do processo.

Repare suas atitudes ao receber alguma coisa de outra pessoa. Você sempre aceita sem pensar? Você recebe sem avaliar o ambiente ou as circunstâncias? Você aceita presentes, dinheiro ou prêmios de pessoas estranhas ou de fontes desconhecidas?

A maioria das pessoas tem um certo problema com o ato de receber. Normalmente não estamos acostumados a presenciar milagres, por isso torna-se tão difícil acreditar que eles possam fazer parte de nossa vida.

Quando pedimos, estamos emitindo um sinal ao universo sobre o que pensamos, expressando nossos desejos. Quando acreditamos, potencializamos nossos sentimentos de gratidão e alegria, pois temos uma forte crença de que receberemos o que pedimos.

A grande dificuldade em receber é que existe um tempo entre o ato de pedirmos e acreditarmos e o fato de realmente recebermos, e este tempo não tem uma maneira exata de ser medido. Quando fazemos nossos pedidos ao universo, mesmo acreditando do fundo do coração, normalmente eles levam algum tempo para se tornarem realidade. Entender

esse tempo é a maior dificuldade do processo de receber.

Quando fazemos nossos pedidos ou desejos ao universo, normalmente incluímos nesse pedido um prazo para que ele se realize. A maioria das pessoas continua acreditando que seu desejo se tornará realidade até este prazo, e quando isto não acontece, fica frustrada e desacredita totalmente na possibilidade de esse desejo tornar-se real. Esse fato de desacreditar muda nosso campo vibracional, ou seja, começamos a atrair a energia contrária ao nosso desejo, e este que poderia estar muito próximo de se tornar realidade começa cada vez mais a se afastar, pois as energias inconscientemente não vibram mais na frequência de nosso desejo. O mesmo acontece quando a nossa crença é abalada pelas dúvidas.

A dúvida gera um sentimento de incerteza que é de polaridade oposta ao sentimento de certeza e realização, portanto, podemos concluir que a dúvida anda na contramão da realização de nossos desejos.

A esperança é a crença misturada à dúvida. Quando acreditamos em nosso desejo, mas nos abalamos com as dúvidas que surgem de um ambiente contraditório, esta crença torna-se apenas uma esperança. Sentimento este que pode contribuir tanto positivamente quanto negativamente para a realização de seus desejos. Quando temos esperança estamos abrindo a porta para a possibilidade do sucesso, mas também deixamos a porta aberta para o fracasso.

Desta questão é que podemos tirar uma conclusão mais profunda sobre a fé.

A fé não é uma esperança, a fé é certeza. A certeza não tem dúvida. O sentimento de certeza não vem acompanha-

do de dúvidas, e diferentemente da esperança, a certeza não abre possibilidade para coisa alguma que não seja a certeza.

A fé é o segredo, a certeza e a chave do sucesso nesse processo criativo. Podemos ter maravilhosas intenções e desejos, mas se nos deixarmos levar pela dúvida ou pela contradição acabaremos fadados à não-realização desses desejos.

Cercando-nos de uma fé ou certeza inabalável, estaremos garantindo o sucesso em todos nossos desejos e intenções, sejam eles quais forem.

O Poder da Oração

A oração é o meio mais poderoso de expressarmos nossas intenções, um meio de entrar em sinergia com o universo. Quando oramos, utilizamos o mesmo processo criativo (peça, acredite e receba) para que, algo superior a nós, nos traga o que desejamos, por meio de idéias, situações, pessoas, etc.

É importante não confundir oração com meditação. São idéias um pouco diferentes, mas definitivamente complementares.

Meditar é silenciar a mente, um momento onde esquecemos os pensamentos, os sentimentos, as preocupações, as ansiedades e passamos apenas a contemplar o silêncio e sentir realmente esse momento. Esse estado é essencial para que possamos harmonizar nossas energias, liberando as tensões e conectando nossa consciência em uma sintonia

mais profunda, de puro potencial, um estado expandido da consciência.

Rezar ou orar é expressar profundamente nossos sentimentos, nossos desejos, nossas intenções. É a maneira mais intensa de tornar explícitos nossos pensamentos mais íntimos, com a fé de que uma consciência superior possa nos ajudar a concretizar o que desejamos, é um caminho seguro para o sucesso, para a felicidade e para a evolução.

Quando juntamos a meditação à oração, os resultados são mais do que maravilhosos, verdadeiros milagres.

Antes de realizar sua oração, o ideal é meditar por uns 30 minutos. A meditação nos traz um profundo estado de relaxamento, quando nos libertamos das energias negativas e dos pensamentos. Um estado no qual estamos em puro contato com a essência do universo, um campo de puro potencial onde tudo é possível e quando nossos desejos se tornam realidade. Após a meditação, essa sensação de paz e tranqüilidade tende a permanecer, e um incrível poder de concentração potencializa a intenção da oração.

Esse estado de espírito após a meditação permite que a oração seja sentida em um nível mais profundo, deixando de ser apenas palavras que repetimos todos os dias.

Essa paz interior cria um campo onde a oração tem seu potencial máximo e os desejos já são realidade, pois conseguimos senti-los como realizados.

Muitas são as evidências de que Jesus Cristo praticava a meditação e logo após praticava a oração. O Cristo antes de algumas pregações, e também após, gostava de ficar sozinho, andava em silêncio, admirando a natureza e entran-

do em contato profundo com o Pai, sentia todo o amor e compaixão entrando em contato com toda a essência. Isso permitiu realizar todos os milagres e situações que ele atraiu ao longo de sua vida. Esse contato profundo era a prova de como Jesus conhecia as intenções de Deus e a transmitia para os homens.

Os grandes mestres orientais eram pessoas que praticavam a meditação constantemente para atingir a iluminação (seguir o caminho). Por meio dessa prática, atingiam um contato superior com níveis mais sutis de consciência e praticavam orações com intenções de paz e de bondade. Muitas pessoas já tiveram experiências com tais culturas que estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Exemplos muito comuns são o Reiki, a Yoga, a acupuntura e outras técnicas orientais que utilizam a meditação e o poder da intenção (oração) para ajudar outras pessoas.

Estudando a doutrina secreta, compreendemos que existem seres que são espiritualmente mais desenvolvidos que nós, humanos. Muitos os chamam de anjos, amparadores, guias. Essas entidades espirituais são consciexes (consciências extrafísicas) que atingiram níveis superiores de lucidez e discernimento e ajudam os seres humanos nas tarefas diárias de evolução do planeta. Muitas são as religiões que descrevem tais anjos, e existem orações específicas para pedir luz e proteção a esses seres possuidores de elevados atributos éticos e morais. Ao canalizarmos nossas orações a essas consciências, podemos obter entendimentos mais profundos sobre algumas verdades que ainda permanecem ocultas aos olhos da humanidade, que trazem luz, paz e

amor, surgindo uma profunda compreensão do cosmo.

Potencializando Suas Intenções

Existem exercícios muito eficientes para aumentar o poder de nossas intenções. Devemos praticá-los diariamente, para que possamos construir uma vida abençoada e iluminada, com muita luz, paz, amor e sabedoria.

Na parte prática do livro faço algumas sugestões de como montar sua própria oração e quando praticá-la.

Gratidão

A gratidão é um sentimento muito sincero e poderoso, e pode alterar radicalmente nossa energia, sendo então a maneira mais fácil de mudarmos nosso padrão de pensamentos. Quando temos pensamentos relativos a coisas às quais somos gratos, nossos sentimentos de gratidão profundos tomam conta de nosso ser e o resultado em nosso campo vibracional é muito positivo. Agradecer é a melhor maneira de “carregar” positivamente nosso campo de energias e desfrutar a vida percebendo o tanto de coisas que existem pelas quais devemos ser gratos.

Há momentos em que parece impossível ser grato por alguma coisa, mas por mais difícil que possa parecer, o pensamento de gratidão é uma maneira serena de alinharmos nossas energias com o universo.

Quando eu tinha 20 anos, comprei um carro. Meu primeiro carro. Era um carro muito bonito, exatamente como

eu havia desejado e eu estava me sentindo mais do que realizado. Em uma tarde de muita chuva, resolvi sair com meu carro e acabei sofrendo um terrível acidente. O carro simplesmente ficou destruído. Na hora do acidente, a primeira coisa que lembro, foi que, ao ver que todas as pessoas que estavam comigo não haviam se machucado, agradei profundamente a Deus. Mas logo em seguida pensamentos horríveis e sentimentos muito tristes ocuparam minha cabeça. Perguntas como: Por que isso foi acontecer comigo? O que eu fiz para merecer isso? Como isso foi acontecer? Essas perguntas atormentaram minha consciência durante alguns meses. Muitas pessoas me falavam que eu deveria estar agradecendo por estar vivo, e por não ter me machucado, mas eu estava confuso e sentia uma certa revolta e pensava “ para vocês é fácil falar”. No fundo eu sabia que era verdade, mas ficava apenas me preocupando em como pagar o carro, quando compraria outro, como seria minha vida sem o carro.

Hoje, agradeço todos os dias por este acidente. Por pior que isso pareça, esse acidente me despertou para um nível mais profundo de existência. Comecei a perceber que a vida era muito mais do que a realização de nossos desejos e que o apego a tais desejos, muitas vezes, pode significar sofrimento. Demorei alguns meses para me recuperar dos traumas do acidente. Tenho certeza que se esses pensamentos de gratidão, simplesmente por estar vivo, tivessem sido os pensamentos predominantes naquela situação, os traumas seriam muito menores.

Muitas pessoas despertam para a vida depois de sofre-

rem traumas considerados desnecessários. Pensamentos e atitudes de gratidão são extremamente importantes para que possamos evitar situações traumáticas como essa.

Ao acordar, junto com suas orações e sessões de meditação inclua pensamentos de gratidão. Pense em todas as coisas pelas quais você se sente grato. Ao fazer isso você começa o seu dia entrando em comunhão com as energias de todas as coisas pelas quais você se sente agradecido. Ao agradecermos por nossas famílias e pelas pessoas que amamos, estamos sintonizando nossas energias com as energias dessas pessoas, e estamos incrivelmente contribuindo positivamente com o universo emanando nossa gratidão.

Na parte prática, apresento algumas sugestões de como escrever sua própria oração e como colocá-la em prática.

Visualização

A visão, normalmente, é o sentido que mais utilizamos para perceber o mundo a nossa volta. Em geral, definimos como realidade aquilo que vemos, tocamos ou sentimos. Quando fechamos os olhos e cortamos o estímulo visual, nosso cérebro deixa de perceber grande parte do mundo físico.

A visualização é um conjunto de imagens e sensações criadas pela própria imaginação ou intenção, que muitas vezes resulta em uma experiência holográfica real. Os melhores exemplos são nossos sonhos e projeções. Quando sonhamos, não temos estímulos visuais físicos, mas mesmo assim nosso cérebro registra informações como se estivés-

semos enxergando. Este holograma é formado por nossas memórias e por percepções mais sutis, que permitem uma experiência quase real. Quantas vezes acordamos assustados após um pesadelo? Quantas vezes acordamos leves e alegres por ter tido uma noite de bons sonhos?

A visualização é, talvez, o mais poderoso meio de criação. O ato de visualizar, através de nossa imaginação, permite ao cérebro registrar uma série de sensações idênticas à realidade. Pensamentos e sentimentos surgem com base em imagens mentais, concebidas a partir de alguma intenção ou desejo futuro. Ao visualizar nossos desejos como sendo realidade, começamos a pensar e a sentir a felicidade e todas as outras sensações que a realização de tais desejos sugere.

Esse pensene criado pela visualização pode ser muito poderoso, e fazer uso de tal ferramenta de maneira consciente é uma excelente maneira de atingirmos nossas metas e sermos pessoas mais realizadas. Não tenha medo, e nem se sujeite aos limites da normalidade, imagine, ouse, visualize e alcançará todos os seus objetivos.

Coincidências

O universo nos deixa muitas evidências de toda essa nova realidade que queremos abordar. Seguindo a idéia de que co-criamos o universo em que vivemos, estamos realmente conectados a tudo o que existe; observador e objeto se unem em uma interação interdimensional.

As coincidências ou sincronicidades são as maiores evidências que somos criadores de nossa própria realidade,

são sinais importantíssimos que o universo emite, e, quando são percebidos, criam verdadeiros milagres. Estar atento a esses sinais pode ser a chave para o sucesso em muitos casos. Quantas vezes percebemos coincidências em nossa vida? Coincidências de nosso dia-a-dia com coisas que sonhamos? Como as pessoas certas surgem no momento em que mais precisamos?

Entender as respostas para tais perguntas pode ser uma poderosa ferramenta para que todos esses ensinamentos possam ser colocados em prática.

Analisando profundamente minhas próprias coincidências (sincronicidades), e estudando muito sobre o assunto, cheguei à compreensão de que todas as sincronicidades são de alguma forma um sinal que nos indica o caminho mais “correto” a ser seguido. Esses sinais são únicos, pois o que é uma coincidência para uma pessoa pode não ser para outra. Isso quer dizer que o universo emite sinais específicos para cada pessoa, e interpretá-los e agir a partir dessas evidências é um caminho para a plenitude de realizações e de espiritualidade. Pessoas que compreendem o mundo dessa maneira são capazes de realizar milagres.

Sabendo que tais sincronicidades são sinais do universo, devemos estudar e estar atentos às nossas percepções. Mas como fazer isso?

A meditação é o caminho mais harmonioso. Um dos grandes benefícios da meditação é o aumento na capacidade de concentração, que se estende além da meditação propriamente dita, melhorando-a consideravelmente no cotidiano de praticantes assíduos. A concentração permite que pres-

temos mais atenção em coisas que normalmente passavam despercebidas devido ao automatismo que orienta nossa vida. Com uma concentração maior em nossos objetivos, cada vez mais percebemos sincronicidades a respeito, e essas coincidências são pistas para nossos próximos passos.

Ao perceber uma coincidência o ideal é agir. Normalmente quando percebemos alguma coincidência, nos vem alguma lembrança, idéia, intenção ou sentimento. Analisar a sensação gerada pelas coincidências pode ser essencial para que possamos nos conduzir, e em um nível mais profundo de consciência, realizar verdadeiros milagres. Para mim, estar escrevendo este livro é um verdadeiro milagre. E este milagre surgiu depois que comecei a me concentrar mais, em meu dia-a-dia, e nas pistas que o universo me deixou durante os últimos meses. Procuo analisar sonhos, eventos e situações para vivenciar algo novo e com certeza melhor.

Eu nunca havia tido a intenção de escrever um livro. Isso parecia uma coisa muito louca e distante, mas depois que tive a idéia, várias coincidências me levaram a entender que era possível e, várias delas fazem parte deste livro e têm influência direta em sua criação.

As coincidências fazem parte da nossa existência e interagir com esse sincrodestino de maneira consciente e inteligente pode ser a chave para se ter uma vida mágica.

É muito interessante manter anotações diárias sobre nossos sonhos e as coincidências que percebemos, assim como guardar evidências de que nossos desejos estão se tornando realidade. Tais anotações podem fazer com que tenhamos a compreensão profunda das mensagens e isso

pode ocasionar verdadeiros milagres em nossa vida.

Recomendo a leitura do livro – **A realização espontânea do desejo**, do autor Deepak Chopra. Neste livro o autor explora de maneira magnífica esse assunto.

Crenças Limitantes

É muito importante, em nosso processo evolutivo, conhecermos a nós mesmos. Identificar profundamente as nossas melhores qualidades e nossos maiores defeitos.

Entender esses traços de nossa personalidade é fundamental para que possamos viver nossas vidas em um estado de plenitude. Há pessoas que dizem que muita coisa é impossível de ser realizada, mas eu posso afirmar que isso é apenas mais uma crença limitante.

Krishnamurti tem uma visão radical sobre as crenças limitantes e aponta em suas obras a maior de todas, o medo.

Mas o que realmente é uma crença limitante?

Todas as nossas crenças surgem de nossos pensamentos e condicionamentos acumulados ao longo de nossas muitas vidas (múltiplas existências). É importante perceber que o pensamento é sempre limitado, pois ele está ligado ao conhecimento, que também é limitado pelo tempo. Ou seja, por mais inteligentes ou sábios que possamos ser, continuamos limitados ao nosso conhecimento. Talvez a grande chave do segredo seja compreender nossas limitações e evoluir a partir delas.

Uma mente que pudesse vislumbrar o campo de puro potencial, que está além de tempo-espaco, onde não existem

preconceitos, críticas, certo ou errado, bem ou mal, transcenderia as limitações do cérebro humano. Estamos condicionados fisicamente, biologicamente e emocionalmente a criar limites para nossas experiências.

É muito importante entender nossas crenças limitantes e aprender com elas. Do mesmo modo que você criou alguma crença limitante através do hábito, você pode mudar seu pensamento e criar algo totalmente novo, onde não existam os mesmos limites. Não existem limites para sua consciência, apenas aqueles que você cria.

Na segunda parte do livro trago sugestões das práticas da programação neurolingüística, que são uma excelente maneira de enfrentar nossas crenças limitantes e libertar cada vez mais nossa consciência dos paradigmas que velam a nossa verdadeira essência.

A Indústria do medo

*É possível através do condicionamento
estabelecer o medo num sujeito.*

John Watson

A utilização de crenças limitantes como ferramenta de manipulação das massas foi um costume muito comum e de conseqüências catastróficas, ocorrendo em todas as épocas da humanidade. Falsas crenças e mentiras foram inventadas para manter as pessoas aprisionadas em seus pensamentos negativos de dor e de sofrimento. Pessoas que eram dominadas por tais sentimentos levavam a vida de maneira me-

díocre, sempre sujeitas à escravidão, aos piores serviços e sempre sem esperança de melhoria.

Essa manipulação de pensamento foi utilizada intensamente durante toda a história; sacerdotes, imperadores, ditadores, tiranos e outros homens de influência manipularam as pessoas por meio do medo, muitas vezes para atingir objetivos pessoais. Infelizmente, essas mesmas crenças limitantes continuam sendo utilizadas em larga escala, e chegam até nossas casas das mais diversas maneiras. A mídia, considerada por mim a pior instituição, tenta disfarçar suas intenções, mas na verdade poderia ser chamada de “indústria do medo”.

Infelizmente, a indústria do medo só tem um objetivo, o poder. Poder este conseguido pela manipulação das massas e garantido pelo enorme faturamento financeiro da mídia televisiva e jornalística.

Minha intenção não é julgar os profissionais da área, e sim conduzir uma reflexão sobre a mídia e seus mecanismos de medo e terror. Conheci vários profissionais que publicaram seus artigos com várias censuras e obrigações impostas pela redação, ou seja, manipuladas para gerar venda. São essas informações que chegam a nossas casas todos os dias. Muitos jornais e revistas são extremamente sensacionalistas e ganham dinheiro à custa de informações inúteis. Vemos vários casos em que a mídia utiliza inocentes, vítimas dos horrores da sociedade para polemizar e gerar mais lucro.

Posso falar, por experiência própria, que a mídia pode acabar com a vida de muitas pessoas com suas mensagens subliminares e duvidosas que nos chegam através de progra-

mas “fantásticos”, e por pura ignorância induzem a massa a julgar e aceitar tudo o que está sendo visto como verdade. Muitas pessoas não param para se perguntar se as informações são verdadeiras, quais são as intenções da matéria, e o porquê de tantas edições falsas, tendenciosas e muitas vezes extremamente mentirosas. Agradeço por ter percebido isso cedo, e estar cada vez mais livre dessa influência, pois pude comprovar o mal que essas mentiras podem causar na vida das pessoas.

Caso o leitor já tenha assistido ao documentário **Fahrenheit, 11 de Setembro**, de Michael Moore, tenho certeza que compreende o que estou falando. Os atentados nos Estados Unidos foram uma prova de como a indústria do medo atua de forma suja e inescrupulosa, incutindo pensamentos de terror na humanidade.

O medo é o sentimento mais poderoso para o controle de massas. Ele foi, indiscutivelmente, usado ao longo da história, e mesmo com tantas informações a que temos acesso nos dias de hoje, ainda continuamos cercados pela indústria do medo.

O mundo está repleto de informações, mas a mídia tradicional só nos mostra o “lixo”. Crimes, violência e principalmente morte. O medo da morte foi o artifício de controle da massa mais utilizado ao longo dos anos. Primeiramente, as religiões com suas fantasias de inferno e eternas punições, e, hoje, a mídia nos induzindo a ficarmos trancados em casa ou a sucumbirmos à indústria do medo, comprando todos os seus subprodutos de segurança, ilusões criadas para confortar nossos medos e extorquir nosso dinheiro.

Infelizmente, contribuímos todos os dias com essa indústria perversa e nem ao menos nos perguntamos por quê. Cabe a nós, seres conscientes e em busca de evolução, aprender com tais medos e ter coragem para superá-los. Transcender esse medo é o principal meio de nos livrarmos dessa crença limitante. Uma das mensagens importantes de Jesus Cristo era a libertação do ser humano de seus medos.

Não quero propor para as pessoas que não acreditemos mais nos jornais e na televisão, mas realmente gostaria que abrissemos os olhos e nos tornássemos mais críticos, ao invés de aceitar meias verdades. Existem muitos programas, filmes, documentários que são excelentes para o desenvolvimento de nossa intelectualidade, mas é cientificamente comprovado que a leitura tem efeitos muito melhores na área da cognição. Vamos ler mais, vamos conversar mais, vamos pensar mais. Está na hora de acabarmos com a robotização das idéias e expandirmos nossos horizontes. Sem medo.

O Medo Como Ferramenta Evolutiva

O medo é uma das melhores maneiras de entrarmos em contato com nossos pensamentos mais íntimos e mais arraigados. Quando sentimos medo, nossa fisiologia muda. Diversas reações químicas provocam um estado de alerta que pode nos deixar paralisados, ou prontos para correr, lutar, sobreviver. O medo é um sentimento inconfundível, pois quando o percebemos a reação é imediata. Este medo quando vivenciado muitas vezes, de uma maneira traumática, ou

algum medo mais acentuado, pode gerar uma fobia.

Muitos estudiosos analisaram os efeitos do medo condicionado. Pavlov e Watson demonstraram em suas diversas experiências que o medo surge através de um condicionamento do cérebro em face de alguma situação de perigo. John Watson comprova por meio de uma de suas experiências que é possível, através do condicionamento suscitar o medo num sujeito. É dessa maneira que a mídia manipula o medo, condicionando nossos cérebros sempre com as mesmas informações sobre crimes, violência, doenças, acidentes e morte.

O medo normalmente está relacionado à morte e ao sofrimento. A humanidade busca sempre se precaver em relação a essas situações. A preocupação excessiva com a morte ou com a dor pode acabar gerando um medo condicionado, que tem efeitos muito perigosos no padrão dos pensenes.

Todos esses aspectos e repercussões negativas, causados pelo medo condicionado, podem acabar gerando uma série de doenças, cuja origem, muitas vezes, não sabemos e, normalmente, a causa está em nossos pensamentos. Mas existe também uma grande beleza por trás desses medos.

O medo nos mostra quem realmente somos e o que realmente sentimos. É um sinal de que nosso pensamento, de alguma forma, criou uma situação de risco de morte ou dor (sofrimento). Por meio de uma análise do pensamento em relação ao medo, podemos com muita coragem enfrentá-lo e então vislumbrar vencê-lo.

Vencer os nossos medos é uma maneira garantida de melhorarmos como pessoa e entrarmos em contato mais

profundo com nossa verdadeira essência divina, espalhando luz, paz, amor e discernimento.

Somente transcendendo todos nossos medos estaremos prontos para viver o amor incondicional, e realmente conhecer o paraíso. Todas as respostas estão em nós mesmos, dentro de nossa consciência que é parte integrante desse vasto universo da consciência universal. Devemos treinar nosso cérebro para que possamos nos aproximar cada vez mais de um entendimento da totalidade de nosso potencial.

A tradição védica se fundamenta na premissa da unidade suprema da vida e na capacidade do cérebro – um instrumento muito preciso do universo – de experimentar diretamente essa unidade essencial e vivê-la. E se examinarmos em detalhes a estrutura do cérebro humano, veremos que ele foi específica e cuidadosamente construído para experimentar a unidade da vida.

John Hagelin, Ph. D.

5

JESUS E O SEGREDO

“Em verdade, em verdade vos digo, que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço. E as fará maiores do que estas, por que eu vou para o Pai.”

Jesus Cristo

Jesus e o Segredo

Jesus Cristo, o nazareno, com certeza não foi o primeiro, e muito menos o único a conhecer e aplicar “o segredo”, mas sua história nos mostra que conhecia todas as leis que regem o nosso universo e utilizava-as da melhor maneira possível, com a nobre intenção de ajudar os seres humanos. Sua vida foi um belo exemplo de como utilizar a Lei da Atração e viver intensamente o amor e a compaixão por tudo e por todos, vivendo o amor incondicional, a essência de todos os seus ensinamentos.

Veremos, neste capítulo, como Jesus utilizava suas maravilhosas parábolas para difundir um conhecimento profundo sobre a vida e sobre nossa verdadeira essência.

Quando resolvi escrever este livro, comecei a me perguntar: qual era o sentimento das pessoas que conviveram com Jesus e como elas interpretavam as palavras do Cristo?

Normalmente procuramos essas respostas na Bíblia.

Porém a Bíblia, como outros livros, foi escrita focalizando um ponto de vista, o que nos sugere que, de certo modo, é incompleta ou pelo menos tendenciosa, pois foi escrita por homens inspirados por Deus, mas que mesmo assim ainda possuíam o próprio ponto de vista, o que deixa os textos sujeitos a erros e manipulações. Muitos estudiosos e pesquisadores também partiram dessa mesma premissa, realizaram interessantes pesquisas que incluem a Bíblia e também uma série de outros documentos históricos que nos dá uma versão mais universalista sobre a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo. Conhecimentos supostamente escondidos, como os livros de Maria Madalena, os evangelhos de Tomé, o famoso santo graal, os apócrifos, entre outros, geraram muitas histórias interessantes sobre esse assunto. Alguns autores possuem obras completas sobre isso, analisando, algumas vezes, historicamente, outras, religiosamente, e ainda romantizando os fatos e criando belas ficções, como fez o autor Dan Brown ao se referir ao Santo Graal em seus livros.

Um dos ensaios mais inspiradores que já li foi **Jesus o Filho do Homem**, de Khalil Gibran. Nessa maravilhosa obra, o autor descreve a vida de Jesus, sob diversos pontos de vista. Esse livro me despertou um sentimento profundo em realmente conhecer a mensagem do redentor, e de alguma forma repassá-la, e acabou tornando-se, de certa forma, uma base para este capítulo.

Jesus Cristo normalmente pregava através de parábolas. Essa era uma maneira comum, entre os sábios, de expressarem seus conhecimentos, o que permite ao ouvinte elaborar

suas próprias conclusões. Jesus, assim como Gautama, sempre dizia “Quem tiver ouvidos para ouvir, ouça.” (Mateus 11:15)

Muitos estudiosos dizem que as pessoas tinham dificuldade em entender as idéias expostas por Jesus, e o Nazareno não fazia questão de que as pessoas entendessem suas palavras, e sim o sentimento mais profundo que ecoava através de sua voz. Mas de onde vinha esse sentimento que emanava em sua voz? De onde surgia a energia maravilhosa que curava os doentes e realizava todo tipo de milagre? Como poderia um homem comum realizar tais feitos? Será que você consegue?Essas perguntas podem ser respondidas de diversas maneiras, e a resposta mais comum é atribuímos à santidade de Jesus. Ele é considerado por muitas religiões o Messias, mas em algumas outras apenas um profeta de extrema sabedoria e compaixão. A explicação mais comum para os milagres de Jesus é o fato de ser ele o Filho de Deus na terra e considerado, por muitos, o único capaz de realizá-los.

O que poucos sabem é que muitos dos milagres já haviam sido feito por outros homens, que desenvolveram uma ligação especial com Deus, assim como o Cristo. Krishna, o filho de Brahma (Deus), viveu na Índia e sua vida e pregação são muito parecidas com a do Cristo, realizando diversos milagres de cura e ressurreição, multiplicação de alimentos, assim como Buda Gautama, como já expusemos anteriormente.

Seguindo os próprios ensinamentos de Jesus, veremos que eles transcendem a todos os limites impostos pela reli-

gião, pois como ensinou Jesus, não existe religião superior à verdade.

A mensagem mais profunda de Jesus nos diz que o milagre somos nós. Mostra que somos unos com Deus e que devemos ser perfeitos como o Pai. Sua verdadeira mensagem é a verdade, o caminho e a vida, e ao entendê-la podemos então abrir os olhos e o coração para vislumbrar a iluminação de nossa alma.

Jesus e a Lei da Atração

Um grande exemplo sobre a aplicação prática da Lei da Atração é a vida de Jesus Cristo e seus ensinamentos. Se analisarmos esse assunto, perceberemos que o próprio nascimento e a obra de Jesus foram atraídos pelos sentimentos de outras pessoas. Muitos profetizaram o nascimento do Messias, e a fé de muitas pessoas contribuiu com uma energia maravilhosa para que, há dois mil anos, nascesse uma criança iluminada que mudaria o mundo. O nascimento de Jesus é uma evidência de que os desejos mais intensos da humanidade por um salvador estavam sendo atendidos, atraídos. Existem muitos ensinamentos de Jesus que podem ser relacionados à Lei da Atração, inclusive seu próprio nome.

“Na trindade indiana o filho de Deus chama-se Krishna, nome que tem a mesma raiz que Cristo (H. P. Blavatsky sempre adotou a pronúncia Christna). Cristo é uma palavra derivada do grego *chrestos* e significa “ungido com óleo”. A palavra Cristo remonta ao sânscrito Krsna (Krishna quer dizer: o que tudo atrai e, em linguagem coloquial, se pro-

nuncia Krishto. **Krishto** significa **atração**. Esse ser, capaz de tudo atrair, é a mais alta personificação de Deus.”¹

Quando li este trecho do livro **Jesus viveu na Índia**, do autor Holger Kersten, percebi uma coincidência incrível com a minha intenção de escrever um livro, e aí surgiu a idéia de fazer um livro sobre Jesus e a Lei da Atração.

Ao longo de sua vida, Jesus deixou a Lei da Atração mais do que esclarecida através de seus ensinamentos e modo de viver.

Pesquisando a Bíblia e outros livros sobre a vida de Jesus, encontrei várias passagens, parábolas que comprovavam que Jesus conhecia o segredo, e ensinava exatamente as mesmas coisas que hoje entendemos através da física quântica, das Sete Leis espirituais (falaremos disso outra hora) e da Lei da Atração.

Jesus, o Mestre do Parapsiquismo

Para muitos religiosos, Jesus Cristo foi o filho de Deus, parte da santíssima trindade e possuiu ligação direta com o Pai celestial através do Espírito Santo. O Pai era a fonte de seus dons e ensinamentos. Em outras linhas de pensamento, Jesus foi apenas um profeta, ou um sábio. Mas as histórias sobre a vida de Jesus mostram diversos milagres e percepções que não são comuns para a maioria dos seres humanos.

Jesus era um ser humano como nós, e através de muito

1 Livro: Jesus viveu na Índia, Holger Kersten, pág 137.

estudo, disciplina e dedicação atingiu uma extrema habilidade de interagir com energias mais sutis, o que hoje conhecemos como parapsiquismo.

Jesus foi um grande exemplo de como podemos controlar animicamente nossas percepções mais sutis, para então podermos estar coesos, unos com Deus, um estado de graça e êxtase, que pode ser atingido através do estudo de nossas capacidades parapsíquicas. Jesus não foi o primeiro nem o único mestre a nos ensinar sobre os meios de comunicação mais sutis, mas com certeza foi um exemplo de que o uso correto das energias cósmicas, através de meditações e orações, é um caminho para a evolução.

A história nos mostra que foram muitas as reações da humanidade aos fenômenos paranormais. Diversos nomes foram utilizados para definir os homens e mulheres que conseguiram atingir níveis elevados de controle das energias mais sutis. São os santos, magos, bruxas, pajés, líderes espirituais, curandeiros, médiuns, etc.

O parapsiquismo de Jesus com certeza foi seu maior dom, e com muita prática de antigos ensinamentos ele o desenvolveu de maneira anímica (pela própria vontade/intenção), atingindo patamares nunca alcançados por outros homens, fazendo milagres que o tornaram digno de ser aclamado como Messias.

A grande diferença entre Jesus e outras pessoas que têm dons paranormais foi a **intencionalidade**. Jesus era um ser que possuía extrema compaixão e amor por todos os seres. Esse estado de amabilidade e paz era constante nos pensamentos de Jesus e despertava em uma sutileza de energia,

capaz de encantar corações e mudar muitas vidas. Com seu exemplo de vida e sacrifício, desperta até hoje os mais profundos sentimentos de amor e compaixão no coração das pessoas.

Essa manifestação única de amor foi a base da vida de Jesus, e o que atraiu todas as conseqüências que já eram de conhecimento do Cristo, pois ele mesmo havia profetizado todo seu futuro, e sentia que com suas atitudes e seu sacrifício iria salvar o mundo. Existe algum propósito de vida mais maravilhoso do que esse?

Certa vez Raquel, uma discípula disse: “Muitas vezes me parece que Ele foi apenas um sonho, sonhado por inúmeros homens e mulheres ao mesmo tempo, em um sono mais profundo que o sono e em uma aurora mais serena que todas as outras auroras... Jesus tinha visões que não podíamos ver, e ouvia vozes que não ouvíamos; nem falava como que para multidões invisíveis, e, muitas vezes, falou através de nós para raças ainda nem nascidas.”¹

Nesse trecho podemos examinar o fato de que Jesus tinha uma habilidade de agir com lucidez em outros níveis de consciência, apresentando um nível incomum de discernimento, de ter percepções diferentes e espalhar seus ensinamentos em uma magnitude que transcende o estado desperto, o sono e os sonhos. Quando Raquel fala de uma aurora mais serena que todas as outras, pode-se entender que está falando de um nível mais sutil de consciência.

O autor Deepak Chopra apresenta uma hipótese inte-

1 Livro: Jesus o filho do homem; Khalil Gibran, pág 63.

ressante sobre o possível nível de consciência de Jesus Cristo.

“O sexto estado da consciência é chamado de consciência divina. Nesse estado, a testemunha se torna cada vez mais desperta. Na consciência divina, não apenas sentimos a presença do espírito nas plantas. Finalmente sentimos a presença do espírito nas pedras. Reconhecemos que a força revigorante da vida se expressa em todos os objetos do universo, tanto no observador quanto no que é observado, no que vê e no cenário. Essa consciência divina nos permite enxergar a presença de Deus em todas as coisas. As pessoas, em um estado de consciência divina, são até mesmo capazes de se comunicarem com animais e plantas. Esse não é um estado de consciência constante, no caso da maioria dos seres humanos. Entramos e saímos dele. No entanto, todos os grandes profetas e videntes, inclusive Jesus Cristo, Buda, muitos iogues e um grande número de santos viveram na consciência divina.”¹

Os milagres realizados por Cristo são a prova de que Jesus possuía um dom muito especial, e uma maravilhosa habilidade em trabalhar com as energias de sua consciência e fazê-las interagir com a energia imanente. Realizava exercícios de meditação, orações, técnicas muito antigas de manipulação de energia (muito parecidas com as técnicas da conscienciologia: EV, Tenepes, Projeção Consciente, Assistência), e alinhamento energético dos corpos mais sutis com as energias do cosmo.

¹ Livro: A realização espontânea do desejo; Deepak Chopra, pág 187.

Jesus foi um grande Mestre, desenvolvendo incríveis poderes energéticos e espirituais que trouxeram a paz e felicidade a milhões de pessoas que entenderam sua verdadeira mensagem. Cabe a nós enxergarmos as mensagens transmitidas por Jesus, e tomar como exemplo sua disciplina, dedicação e prática dos estudos, para que possamos atingir um nível superior de consciência.

Somos Todos Um

Muitos livros, filmes e doutrinas espirituais sugerem a idéia de que somos **todos um**. Teorias da física quântica mostram que energeticamente não estamos separados, somos todos parte inseparável do cosmo. Essa afirmação de que todos somos o mesmo, talvez seja uma das partes de maior controvérsia entre os ensinamentos de Jesus e de outros grandes mestres. Krishnamurti traz em seu livro, **A rede do pensamento**, várias reflexões sobre esse assunto.

Em uma delas, propõe que fomos programados para pensar que somos indivíduos e que temos almas separadas, nosso cérebro trabalha nessa hipótese há séculos, e que só conseguiremos transcender essa concepção se a nossa mente estiver aberta o suficiente para entender que no fundo somos todos o mesmo. Nós fomos “programados” biologicamente, fisicamente e, também, “programados” mentalmente, intelectualmente.

Esse conceito é considerado por muitos e até pelo próprio Krishnamurti como radical, de difícil compreensão, necessitando ser bem analisado para que possamos realmente

entendê-lo. Jesus Cristo partilhou conosco ensinamentos que podem nos ajudar a esclarecer esse ponto de vista.

É muito difícil imaginarmos que realmente somos todos um, uma consciência única que se manifesta através de bilhões de pessoas e seres no universo. Como Krishnamurti diz, fomos condicionados a acreditar que somos indivíduos, e devido a tais condicionamentos é praticamente impossível abandonarmos todos os paradigmas e preconceitos a que estamos habituados. Somente agindo de tal maneira estaríamos prontos para transcender ao nível mais elevado de consciência, a Onisciência (Cosmoconsciência). Quando quebrarmos a linha da individualidade, poderemos transcender a vida e a morte, e compreender realmente as mensagens de Cristo, Buda e outros Mestres espirituais.

Transcender a individualidade com certeza é um pensamento muito radical, mas como ensinado por muitos mestres, é a única mudança que precisa ser feita para tornar nossas vidas completas, espiritualmente. Se nos enxergarmos em todos os outros seres, trataremos uns aos outros da melhor maneira possível. Quando Jesus nos ensinou a amar uns aos outros como a nós mesmos, ele apresentou esse conceito de uma belíssima maneira.

Certa vez, Jesus disse: “Vosso próximo é o vosso Eu desconhecido tornado visível. Sua face se refletirá em vossas águas tranqüilas, e se as contemplardes, vereis vosso próprio semblante... Hoje estou convosco. Amanhã caminharei para o leste; mas antes de ir, Eu vos digo que vosso próximo é o vosso próprio Eu desconhecido, tornado visível. Procurai-o com amor para que conheçais a vós mesmos, pois só nesse

conhecimento sereis meus irmãos.”¹

Esse era um dos principais ensinamentos do Cristo. Se as pessoas compreendessem que no fundo somos todos o mesmo, então deixariam de pecar umas contra as outras e sentiriam o êxtase e a paz de espírito. Ver o próximo como vemos a nós mesmos, nos tornamos capazes de amar incondicionalmente e viver esse sentimento pela eternidade. Esse nível de consciência é sem dúvida a chave para a realização espontânea de nossos desejos. O autor Amit Goswami tem uma visão muito interessante sobre o assunto.

“Ficou claro que o lugar de onde eu opto por criar a minha realidade, aquele lugar de consciência, é um estado de ser incomum em que o binômio sujeito/objetos se divide e desaparece. É a partir deste estado extraordinário que eu escolho – e conseqüentemente o júbilo do adepto da Nova Era desapareceu quando ele foi forçado a encarar a realidade de que nada é de graça. Temos de meditar e atingir estados incomuns de consciência, antes de nos tornarmos criadores de nossa própria realidade.”²

No tópico anterior vimos uma referência de que Jesus Cristo vivia em um estado de consciência divina, resultado de muita meditação e boas intenções. Utilizando os maravilhosos ensinamentos de Deepak Chopra, baseados no Vedanta, podemos refletir sobre esse conceito de que todos somos um, analisando o último estágio da consciência e vis-

1 Livro: Jesus o filho do homem; Khalil Gibran, pág 53.

2 Livro: Quem somos nós; Willian Arntz, Betsy Chasse e Mark Vicente, pág 101.

lumbrando a cosmoconsciência.

“O sétimo e último estágio da consciência, a meta suprema, é chamado de consciência unitária. Ela também pode ser denominada iluminação. Na consciência unitária, o espírito naquele que percebe e o espírito do que é percebido se fundem e se tornam um só. Quando isso acontece, vemos o mundo inteiro como uma extensão de nosso ser. Não apenas nos identificamos com a nossa consciência pessoal, como também compreendemos que o mundo é uma projeção do nosso eu. O eu pessoal se transforma completamente no eu universal. Nesse estágio, os milagres são lugar-comum, mas não são nem mesmo necessários porque a esfera infinita de possibilidades está disponível a cada momento. Transcendemos a vida. Transcendemos a morte. Somos o espírito que sempre existiu e sempre existirá.”¹

Imagine como contemplaríamos o mundo atingindo esses níveis de consciência. Desde que tive contato com tais conhecimentos, procuro cada vez mais entendê-los e aplicá-los em meu dia-a-dia, e com certeza os resultados são maravilhosos. Na parte prática do livro, aprenderemos exercícios que podem nos conduzir a experimentar novos níveis consciência.

Esse grande ensinamento serve como base para todos os outros ensinamentos, e entendê-lo é essencial para a compreensão integral das verdades ocultas, que devem ser compreendidas e praticadas constantemente.

¹ Livro: A realização espontânea do desejo; Deepak Chopra, pág 187.

O Maior Segredo de Todos: Amar

“Amai-vos uns aos outros como ama a ti mesmo”. Quando Jesus Cristo disse essa frase ele revelou o que é para mim o maior segredo, o melhor caminho para a evolução e a maior verdade de todo o universo.

Se conseguíssemos amar incondicionalmente todas as pessoas e demais seres e objetos de nosso universo, transcenderíamos a condição de consciência humana e passaríamos a viver na consciência divina. Um estado de puro êxtase, em que o amor é o sentimento dominante e possui o maior potencial criativo. A partir deste nível de amabilidade, tudo é possível.

Jesus Cristo foi abençoado com uma maravilhosa habilidade de amar todos os seres e toda a natureza, o que conduziu o nazareno a um estado de graça jamais alcançado, estado este que gerou uma história de vida inigualável, repleta de milagres e ensinamentos, e por fim um sacrifício que simbolizaria a salvação de toda a humanidade. Toda a vida, a pregação, a história de Jesus são baseadas no amor. Amor representado de diversas formas, por meio de mais maravilhosos milagres e as mais lindas parábolas, e por toda a compaixão que Cristo sentia pelos seres. Seu senso de amar sem julgamentos permitia que vivesse eternamente no amor do Pai, e esta, com certeza, foi a mensagem mais importante que Jesus trouxe à humanidade.

O amor é o sentimento mais poderoso e influente de todos. Todos os outros sentimentos e emoções consideradas positivas surgem a partir do amor. Pense em algo que você

ama. O que você sente? Alegria? Gratidão? Paixão? Entusiasmo? Paz?

Os sentimentos mais genuínos de amor têm suas energias concentradas no chacra coronário, por isso associamos nossos sentimentos de amor com o coração. Quando essa energia maravilhosa é emanada de nosso coração ela tem um poder incrível, que pode nos dar acesso a um ilimitado estado de bem-estar e felicidade. Esse sentimento é o mais puro e eu diria que é o maior objetivo do ser humano.

Era essa a intenção que Jesus emanou mais intensamente para o universo, e chamou de “a salvação dos homens”. Jesus foi enviado como salvador e sua mensagem mais importante era sobre o amor. Imagine se todas as pessoas do mundo cultivassem esse sentimento de amar uns aos outros, sem preconceitos, sem julgamentos, sem condicionamentos, sem limites. Essa era a meta suprema de Cristo, dividir o amor e a compaixão que sentia com toda a humanidade. Sua célebre frase “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” normalmente é interpretada de maneira errônea. Muitos cristãos acreditam que isso quer dizer que somente Jesus é a salvação, e que quem não conhece a palavra do Cristo não pode ser salvo até o Juízo Final, e que teremos que aguardar nosso julgamento para um dia, quem sabe, irmos para o paraíso. A mensagem de Jesus era muito mais profunda, sua mensagem era o próprio paraíso.

Quando Jesus diz: Eu sou o caminho, a verdade e a vida, o Eu sou tem um sentido muito mais complexo. O Eu sou, não significa o eu do ego, e sim o Eu divino que habita o coração de todos os seres humanos, pois somos todos filhos

de Deus. O Deus que habita dentro de mim é o caminho, a verdade e a vida. Era esse o sentido das palavras de Jesus. Seus verdadeiros ensinamentos nos mostram que somos todos um, unos com Deus, e que o nosso Eu Superior é o caminho, a verdade e a vida. Quando o indivíduo purifica sua mente e emoções, seu corpo e alma, ele começa a expandir sua própria luz e a elevar sua consciência crítica. A consciência divina que habita dentro de cada um de nós. Com o auto-aperfeiçoamento passamos a reconhecer nosso Cristo Interior, reconhecendo também o Cristo em Jesus e em seus próprios irmãos. Esses são alguns dos ensinamentos da Grande Fraternidade Branca, que nos ajudam a compreender melhor a verdadeira mensagem de Jesus.

Em todas suas pregações Jesus atribui ao Pai seus maravilhosos ensinamentos, e tais ensinamentos são muito especiais. A verdadeira mensagem do Cristo é puro amor, transcende a vida e a morte, e torna a própria existência o paraíso. Ensina que a vida transcende a morte, que o amor é o ápice do potencial humano e que uma vida cercada de amor é o maior exemplo de um paraíso na terra. Pessoas que vivem cercadas pelo amor têm sucesso em tudo o que desejam, e tem tudo o que precisam. Existem pessoas que são muito felizes e têm muito pouco, sendo consideradas muitas vezes pobres. Assim como existem pessoas muito ricas e que são totalmente pobres de espírito. Certa vez Jesus disse: “Ninguém pode servir a dois senhores. Ou há de aborrecer a um e amar ao outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.” (Lucas 16:13)

Essa parábola do mordomo infiel tem um significado muito profundo. Quem serve a Deus, serve ao amor, à compaixão e a todos os sentimentos de paz e eternidade. Quem serve as riquezas será escravo dessas riquezas, conseqüentemente ficará apegado ao resultado de seus desejos, a esta vida, a este corpo e aos prazeres da carne.

Quem vive envolvido pelo amor vive na riqueza da vida. Quando Jesus diz “Deveras é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus.” (Lucas 18:25), ele não quer dizer que o rico não pode ir ao paraíso, ele simplesmente afirma que o paraíso não está nas riquezas. Portanto aquele que vive no amor ensinado por Cristo também será rico materialmente se assim o desejar. Pois o seu amor irá iluminar seus desejos e intenções, e tais desejos serão desejos especiais, pois de forma alguma são egocêntricos, pelo contrário, são holísticos.

Esses desejos holísticos agem em um nível muito mais profundo do que os desejos baseados na realização do ego, ou de apenas um grupo de pessoas a quem queremos bem. Quando expandimos nosso amor a todas as pessoas e seres do universo, transcendemos para um nível onde tudo é possível, nos conectamos a tudo o que existe, e nossos desejos estarão baseados em tal nível e visarão à realização em larga escala, irradiando o amor e os sentimentos.

Quando nos entregamos ao mundo das riquezas ao invés do mundo de Deus (amor) ficamos presos à ilusão de que a verdadeira felicidade está nas riquezas. Por exemplo, quando compramos um carro novo, nos sentimos felizes e realizados. Mas o tempo passa, o carro já não é mais o carro

da moda e, então, decidimos comprar outro mais novo e melhor. E assim tende a ser a vida de pessoas que se prendem aos bens materiais, realizar um desejo, depois ter outro, depois realizá-lo, depois ter mais um... Até quando?

Enquanto formos apegados ao resultado de nossos desejos eles ainda serão nossa prisão e de certa forma nosso intenso sofrimento. Quando os desejos se realizam nos sentimos felizes e abençoados. E quando eles não se realizam? Como nos sentimos? Como você se sente?

Normalmente ficamos tristes e chateados, e passamos a ter sentimentos negativos e pessimistas. Você consegue realizar todos seus desejos? E se conseguisse, teria novos desejos ou simplesmente seria feliz? Qual é o seu maior desejo?

Perguntas como essas me fizeram escolher um novo lado da vida. Após meu acidente de carro, e da morte de meu avô, comecei a dar mais atenção a tais perguntas e a buscar as respostas nas profundezas de minha alma. Encontrei muito mais do que respostas, encontrei um caminho. Um caminho onde as riquezas são uma dádiva, e fazem parte do caminho, mas uma dádiva tão pequena perto da caminhada que parece sem importância. Quando vislumbramos o amor incondicional, trilhamos o caminho de Deus, o caminho da realização espontânea dos desejos, utilizamos sabiamente a Lei da Atração, e estamos prontos para atingir um novo estágio. Esse amor incondicional é o melhor adubo da vida, e qualquer semente que você plantar e regar, com este amor, dará os melhores e mais saborosos frutos, e tais árvores viverão para a eternidade no verdadeiro paraíso.

Quando amamos não enganamos ninguém nem a nós

mesmos. A mentira não faz parte do amor, por isto quem realmente ama não se engana em suas intenções, não é corrupto e sempre tem o amor como escolha para todas as situações. Porém quem se preocupa demais com as riquezas sente apego e medo de perdê-las, e muitas vezes esquece do amor, acaba mentindo para realizar seus desejos, para evitar o próprio sofrimento.

Quando Jesus afirma “eu sou o caminho, a verdade e a vida” ele afirma que a verdade é o amor. Quando estamos fora da sintonia do amor, tendemos a mentir e a enganar os outros e a nós mesmos. E isto é uma ilusão, uma prisão. Como diz o ditado, a mentira tem pernas curtas. A verdade é eterna, sendo muitas vezes velada, considerada como mentira, mas a verdade resiste e transcende, é eterna. É por isso que a história de Jesus gera tanta controvérsia. Muitas pessoas a amam, outras a odeiam, e até fazem guerras em seu nome. Mas isso acontece devido a muitas mentiras sobre a verdadeira obra de Jesus. Quando a mente está baseada em conhecimentos supérfluos ela não pode transcender e entender as verdadeiras mensagens contidas em seus ensinamentos.

A vida a que Jesus se refere é a vida eterna, é a transcendência, a morte, a reencarnação, o ciclo existencial, o paraíso. A verdadeira visão de vida de Jesus é muito mais complexa do que a própria palavra vida pode significar, ela é multidimensional, eterna. A verdadeira vida está no amor incondicional por todos os seres, mas somente será compreendida se vivermos intensamente, nos abstendo do passado, e sem nenhuma preocupação com o futuro, vivendo com

liberdade. Livre das ansiedades, do medo, da raiva, da ganância, do ciúme, da inveja e da mentira. Esta é a liberdade do amor incondicional, a verdadeira mensagem de Jesus.

O Princípio da Prosperidade: Dar e Receber

O desejo de prosperidade é comum para a maioria das pessoas. Realizar tais desejos requer uma habilidade especial. A capacidade de sempre doar quando puder e de aceitar e agradecer tudo o que receber. Essa afinidade entre dar e receber é muito importante para que possamos viver em um estado de conforto espiritual em que a prosperidade é sempre abundante.

Sempre que alguém lhe pede alguma coisa, é por que essa pessoa de certa forma precisa. Por mais estranho que pareça, e em qualquer situação, quando pedem algo para nós é por que de certa forma a pessoa sabe que podemos ajudá-la. Ajudar é a melhor maneira de contribuirmos com o universo, no entanto, devemos ficar atentos às nossas percepções, pois às vezes mesmo sem preconceitos temos sensações ruins ou nos sentimos com medo, ansiedade. Essas sensações desencadeadas de outra forma (sem pensamento ou observação relacionada às emoções percebidas) podem ser um sinal de quando devemos agir.

Devemos agir quando estamos nos sentindo felizes. A energia da felicidade e paz é um forte sinal de que estamos no caminho certo para a prosperidade e evolução. Quando temos compaixão por alguém que nos pede, podemos ver em seus olhos a sensação de felicidade e gratidão. Esta troca

mútua de energia permite que ambas as partes sintam-se felizes e em paz, um sentimento muito confortável, o verdadeiro sentimento da prosperidade.

A verdadeira prosperidade surge dessa troca de energias, pouco importando se o que está sendo dado é uma moeda ou uma fortuna. Esse sentimento de satisfação mútua é a plenitude da prosperidade.

Quando doamos, nos conectamos energeticamente com a pessoa que nos pediu a ajuda, e a energia envolvida é muito construtiva. Quando doamos, é importante perceber que temos algo para doar, e que temos condições para ajudar alguém que de alguma forma necessita de nossa ajuda. Não estou falando em doar apenas dinheiro ou bens materiais. Nem sempre é dessa forma que as pessoas necessitam de nossa ajuda. Muitas pessoas necessitam de amor, de carinho, de tempo, de atenção. Se estivermos atentos e sempre doarmos as energias estaremos fazendo uma assistência mútua. Essa assistência é a base dos ensinamentos de Jesus, e quando ajudamos alguém estamos ajudando a nós mesmos, é a lei da causa e efeito.

Quando recebemos, temos que estar atentos aos nossos sentimentos. Aceite as coisas que lhe são dadas de bom grado. Se alguém está lhe dando algo, não importa o motivo, e você retribuir, doando seus sentimentos de gratidão e felicidade, estará criando um campo energético muito positivo, relativo à prosperidade em todos os seus sentidos. Essa energia tende a atrair outras energias do mesmo padrão, e cada vez mais doamos e recebemos. Este é um ciclo, e se ele for seguido com o coração, livre de pensamentos egoístas

ou gananciosos, é o melhor caminho para viver uma vida abundante em todos os sentidos.

Dízimo

Cresci em uma cidade onde a maioria das pessoas era católica e estudei em Escola Franciscana. Sempre convivi com as tradições do catolicismo. Lembro-me de que eu sempre refletia sobre a questão do dízimo. Observava as opiniões das pessoas sobre o assunto e a influência em suas vidas.

As pessoas que normalmente criticavam o dízimo eram as pessoas que tinham mais problemas na área financeira, e também na área espiritual. Estavam sempre reclamando das coisas, diziam que o dízimo não funcionava, e que o dinheiro todo era desviado. Mesmo assim algumas ainda eram dízimistas, sentindo uma obrigação de fazê-lo, já que assim foi ensinado ao longo dos séculos. As críticas ao dízimo foram muito maiores com a expansão do Cristianismo.

No Brasil, muitos pastores, líderes de igrejas protestantes foram acusados de fazer mau uso do dízimo, de enganar o povo, e de fazer suas próprias interpretações dos textos bíblicos e utilizá-las para fins próprios. Por esses motivos, o dízimo é muitas vezes questionado e algumas pessoas acabam desistindo de contribuir ou fazendo-o por obrigação.

De outra maneira viviam as pessoas que realmente entendiam o significado do dízimo, e o faziam com fé e boas intenções. Lembro-me de conviver com pessoas que eram muito católicas e sempre com muita fé e gratidão doavam mensalmente o dízimo. Não importava a quantia que rece-

bessem, doavam dez por cento de tudo o que recebiam, todo mês. A energia dessa família era maravilhosa, pois faziam a doação de coração. A energia emanada de seus corações irradiava a todos tendo sempre muita abundância e prosperidade, e apesar de receberem uma remuneração relativamente baixa; não tenho lembranças de tais pessoas reclamando de sua vida financeira. E a vida espiritual dessas pessoas era magnífica, estavam sempre tranquilos e felizes, e nos momentos difíceis, havia sempre alguém para confortá-los.

O dízimo foi uma maneira que o homem criou para agradecer a Deus. Dez por cento, foi uma quantia sugerida por homens, sendo que o valor a ser doado, qualquer que seja, é simplesmente invenção do homem. A questão do dízimo é muito mais profunda, e relativa às intenções. Se a intenção da pessoa que pratica o dízimo for agradecer pela abundância, não simplesmente pelas conquistas materiais representadas pela doação de dinheiro, mas pelas conquistas da alma, agradecer pelo amor, pela saúde, pela família, pelo emprego e todas as outras conquistas que a paz de espírito proporciona. Se esta for a verdadeira intenção da pessoa que pratica o dízimo, sua vida será repleta de felicidades.

Não estou aqui fazendo apologia ao dízimo, mas com certeza se eu fosse praticante de alguma religião eu doaria o meu “dízimo”, e contribuiria com a comunidade que me ajuda quando preciso de um conforto espiritual.

Para mim a morada de Deus está dentro de nós, e só encontrando-a em nós mesmos, poderemos enxergá-la nas outras pessoas. Sou adepto da doação, não importa se seja ela uma moeda, uma palavra amiga ou uma doação milio-

nária, e tento seguir estas orientações em meu dia-a-dia.

As técnicas de terapia holística, tenepes entre outras são muito importantes para a evolução de nosso planeta. Podemos doar nossas energias a consciências mais necessitadas, e nossa energia densa pode ser mediada por anjos para confortar aqueles que precisam. Estudar essas técnicas é muito importante para que possamos nos tornar pessoas mais fraternas e assistenciais, ajudando os seres mais evoluídos em suas tarefas de consolação e esclarecimento.

Se conseguirmos entender o verdadeiro significado destas idéias, poderemos então transcender todas as nossas angústias e ansiedades com relação à situação financeira e com o mundo material.

O Segredo do Comércio

Analisemos a seguinte parábola: Um mercador deixou seu país para ir a uma terra estrangeira. Ele tinha dois serventes e deu a cada um, um punhado de ouro, dizendo: 'Enquanto eu estiver fora, vós também deveis sair e buscar lucro. Fazei negócios justos, e vedes de servir tanto ao dar como ao receber'.

E depois de um ano o mercador voltou.

E ele perguntou a seus dois servos o que eles haviam feito com seu ouro.

O primeiro servo disse: 'Olhai, meu senhor, eu compreí, vendi e tive ganho'.

E o mercador respondeu: 'O lucro será teu, pois agiste bem e foste fiel a mim e a ti mesmo.'

“Então o outro servo avançou e disse: ‘Senhor, eu tive medo de perder o teu dinheiro; e eu não comprei nem vendi. Vede, está todo aqui nesta bolsa.’

“Então o mercador apanhou o ouro e disse: ‘Pouca é tua fé. Negociar e perder é melhor que não ir adiante. Assim como o vento espalha sementes e espera pelos frutos, assim devem fazer todos os mercadores. Daqui em diante, será melhor que vá servir a outros.’”

“Quando Jesus disse tais coisas, embora Ele não fosse um mercador, revelou o segredo do comércio.”

Esta parábola encontrada no livro de Khalil Gibran, é uma das várias maneiras que Jesus utilizou para ensinar como ser bem sucedido e realizar nossos desejos pessoais e coletivos.

O dinheiro assim como tudo no universo é energia. Quando uma energia não se move, não se transforma, não se manifesta em outro nível ela está estagnada. O universo é um constante fluxo de energia, e para fluirmos com harmonia e realizações, temos que contribuir com a parte evolutiva (positiva) dessa energia. Deste modo faremos parte dessa troca de energia, ao invés de estagná-la.

Quando nos prendemos demais às riquezas e aos bens materiais que possuímos de maneira egocêntrica, estagnamos o fluxo da energia, querendo guardar as riquezas para nós mesmos, ao invés de dividi-la. Este modo de pensamento tem o efeito contrário, pois as pessoas podem até parecerem realizadas com suas riquezas, mas nem todos são ricos de verdade. Os que se preocupam demais com suas riquezas, em guardá-las, acabam guardando para si outros senti-

mentos, muitas vezes ruins. Preocupações em não perder o dinheiro, ganância para conseguir mais, mentiras que nascem apenas visando o dinheiro. Pensamentos como esses que fizeram o servo ter medo e querer guardar o dinheiro.

A liberdade de pensamento nos conduz para o outro lado. A melhor maneira é pensar como o mercador: “Faça negócios justos, e vedes de servir tanto ao dar como ao receber”. Fazendo isto estamos contribuindo para o fluxo da energia de maneira muito maior do que simplesmente financeira ou material. Estaremos expandindo nossa energia criativa (dinheiro) e deixando que o fluxo dessa mesma energia esteja cada vez mais presente em nossa vida. É assim que a Lei da Atração trabalha. Quando agimos de coração, dando ou recebendo, comprando ou vendendo, trabalhando ou nos divertindo, fazemos o dinheiro circular em nossa vida. O efeito de tais ações é maravilhoso, e terá como resultado uma vida abundante em todos os sentidos.

O segredo do comércio é este. Uma troca justa de energias, visando um benefício holístico, vivenciando o equilíbrio do mundo em um lado positivo, otimista e realizado.

Saúde Perfeita

Muitos dos principais milagres de Jesus Cristo foram relacionados à cura de doentes, cegos, e até mesmo a ressurreição. Esse dom maravilhoso de ajudar as pessoas a se curarem (era esta a mensagem) foi uma das maiores evidências que fez Jesus ser considerado por muitos o próprio Messias. O poder e o conhecimento de Jesus eram tão maravilhosos

que ele profetizou a própria ressurreição, e após o terceiro dia se sua morte estava novamente entre os vivos.

Existem muitas explicações para todos estes milagres, e é indiscutível a influência de tais acontecimentos na história da humanidade. É importante levarmos em consideração a hipótese de que Jesus praticava conhecimentos dos essênios e tradições da cultura indiana.

Os essênios eram muito conhecidos por suas práticas de curas milagrosas e ensinamentos profundos sobre a saúde do corpo físico através do equilíbrio de todas as energias (dos corpos mais sutis) de nossa aura. Especialistas em viagens astrais (projeções da consciência) praticavam a cura inclusive em outras dimensões, onde realizavam o alinhamento de suas energias com a energia da natureza, atingindo um equilíbrio que os tornava especialmente capazes de realizar as mais diversas terapias, curando qualquer tipo de doença. É notável a influência de tais ensinamentos em muitos milagres de cura e ressurreição realizadas por Jesus Cristo.

Jesus sempre fez questão de afirmar que não era ele quem curava os doentes, dava visão aos cegos, ensinando que as pessoas haviam sido curadas pela própria fé. Possuidor de uma imensa habilidade de controlar as energias, em todos os seus níveis, Jesus Cristo pode realizar os mais maravilhosos milagres e seus ensinamentos eram ferramentas preciosas para o equilíbrio das energias conscienciais, um alinhamento de todos os chacras que gera um estado em que o corpo é capaz de se autocurar.

Os mesmos milagres realizados por Jesus foram registrados em épocas anteriores, na Índia, o que fortalece a

hipótese de que Jesus teve contato com ensinamentos dos Vedas e do Budismo.

A expansão da consciência e a transcendência desta com relação ao corpo físico são características da cultura indiana e essênica. Os essênios utilizavam as viagens astrais para realizar processos de assistência energética e curas espirituais. São muitas as referências feitas aos anjos (amparadores), seres de conhecimento superior e energias sutis, que utilizavam as energias mais densas dos curandeiros para realizarem diversos tipos de alinhamentos energéticos, de caráter assistencial.

Em tais viagens astrais os essênios vislumbravam a vida multidimensional, transcendendo a vida e a morte, o que lhes permitia agir com lucidez, e então doar e receber energias, e isso os tornava capazes de atingir um maior discernimento, agindo de maneira cosmoética, promovendo assistências multidimensionais.

A ação dos amparadores (anjos) era muito intensa nessa época. Muitos textos bíblicos e outros documentos sagrados relatam aparições de anjos iluminados, que para proteger seus “afilhados,” apareciam em sonhos ou visões, com mensagens celestiais de amor e proteção. Na vida de Jesus houve uma intensa participação desses seres iluminados, que auxiliaram o Cristo (até mesmo antes do nascimento) a atingir um estado de consciência divina, e a realizar maravilhosas obras.

Considerando que Jesus realmente estudou a influência dos corpos mais sutis, chamados pelos essênios de aura (chacras), na saúde física, podemos entender as mensagens

de Cristo e como elas funcionam para que ocorra um alinhamento energético, permitindo que o corpo trabalhe em perfeita harmonia. Esse alinhamento é feito através dos chacras.

Os chacras são vórtices de energia, ou seja, centros para onde convergem as mais tênues energias, com as quais interagimos com o universo. As religiões orientais e africanas estudam ostensivamente os chacras e trabalham questões filosóficas que indicam um estilo de vida para que seja alcançado o equilíbrio energético, um caminho para a iluminação.

Existem milhares de chacras, no corpo humano, que se concentram em sete centros, e podem ser associados aos diversos sentimentos e estados de espírito. Conhecendo a si mesmo e harmonizando conscientemente os centros de energia, (por meio dos pensenes e da meditação), pode-se atingir uma perfeita combinação dos corpos mais sutis com o corpo físico, o que acarretará em uma saúde perfeita.

Existem fortes indícios de que Jesus estudou e praticou tais ensinamentos e, através dessa prática e de seu amor extremado pela humanidade, alcançou um estágio iluminado, de consciência divina, que permitiu realizar obras milagrosas, desenvolvendo trabalhos de assistência em mais de uma dimensão.

A energia de Cristo era algo indescritível. Relatos dos textos antigos contam que pessoas se sentiam iluminadas apenas em vê-lo ou em ouvir sua voz. A voz de Jesus ressoava com uma freqüência jamais sentida, e por si só era um poderoso instrumento de cura.

Os principais ensinamentos de Jesus com relação à saúde estavam ligados à fé e a clareza dos pensamentos. “Seja vos feito segundo a vossa fé.” (Mateus 9:29).

Jesus sempre afirmava que a fé era a chave para a cura, e que nada era impossível para aqueles que acreditassem em suas palavras. Os dois principais mandamentos de Jesus, amar a Deus e ao próximo, eram a principal maneira de obter a saúde perfeita. “Portanto, sede perfeito, como vosso Pai celestial vos é perfeito.” (Mateus 5:48)

O caminho para a perfeição somente poderia ser vislumbrado, entendendo a verdadeira mensagem de Cristo. A saúde do corpo físico é simplesmente um reflexo de nossos corpos mais sutis (manifestações da consciência), sendo um resultado de nossos pensenes. Após o batismo, Jesus passou quarenta dias jejuando e meditando no deserto, onde foi tentado por demônios e servido por anjos, assim como Buda. O motivo deste retiro espiritual foi realizar uma intensa reflexão, uma purificação completa dos pensamentos por meio do autoconhecimento e do domínio dos próprios demônios (assédio).

Essa higienização dos pensamentos permitiu ao Cristo atingir a consciência divina e se firmar cada vez mais no caminho da iluminação, transcendendo a condição de consciência humana e iluminando o universo com sua mensagem de amor incondicional.

Jesus cultivava a fé em sua mensagem, baseado no amor incondicional por tudo e por todos. As pessoas que acreditavam em seus “poderes” eram então curadas pelo seu próprio pensamento, com a certeza de que Jesus era o Messias,

e que sua palavra era suficiente para realizar qualquer tipo de milagre. Jesus deixa bem claro que, ao entendermos sua verdadeira mensagem, podemos realizar feitos tão maravilhosos quanto o próprio Cristo. “Em verdade, em verdade vos digo, que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço. E as fará maiores do que estas, por que eu vou para o Pai.” (João 11:12)

A fé é estimulada por nossos pensamentos, e alinhar tais pensamentos com o amor incondicional é o caminho para nos libertarmos das doenças, atraindo somente situações de saúde e felicidade.

Entendendo realmente a essência dos ensinamentos de Jesus, temos a maior ferramenta para sermos pessoas saudáveis, e com o poder de nossa intenção, ajudar pessoas a se curarem e a operarem verdadeiros milagres, não importa o quão impossíveis pareçam. O amor de Cristo é o maior remédio para alma, e não há doença que resista a tal energia.

Existem muitos estudiosos que estão se especializando em curas quânticas e terapias alternativas. É muito importante que os profissionais da área de saúde tenham contato com os conhecimentos provenientes de níveis mais sutis de percepção, o que muitas vezes pode ser a chave para diversos tratamentos. Muitas pessoas são curadas através da medicina tradicional, mas existem muitos casos em que as pessoas precisam algo mais do que remédios, precisam de um conforto espiritual. Os Mestres orientais sempre ensinaram que o motivo de todas as doenças do corpo físico está em nossas mentes, e que através da prática da meditação e outros hábitos, como um bom sono e boa alimentação, podem ser a

base para se ter uma saúde perfeita. É importante que nós que temos afinidade com esses assuntos possamos aos poucos espalhar essas informações, pois a cada dia precisamos de mais energia para vencer os desafios deste novo milênio, e esta força deverá vir através de nossos conhecimentos, para que possamos estar mais cômicos de nossa missão.

Medo: A Maior Crença Limitante

No capítulo anterior analisamos as crenças limitantes e descobrimos o poder do medo. O sentimento de medo é totalmente oposto ao do amor. Da mesma maneira que diversos sentimentos positivos despertam do amor, a felicidade, a paixão, a gratidão, dos pensamentos e sentimentos negativos surgem o medo, a ansiedade, a angústia, a mentira e o egoísmo que estão, muitas vezes, relacionados aos nossos medos.

A tanatofobia é o medo da morte. Com certeza esse é o maior medo que assombra e cega grande parcela da humanidade. Para uma grande quantidade de pessoas a morte é o fim, muitas preferem nem pensar a respeito. Mas convido você leitor a pensar sobre a morte. Somente entendendo e transcendendo a morte poderemos encontrar a verdadeira vida. Esse era um dos ensinamentos mais importantes de Jesus.

A história de Jesus revela a existência da vida eterna, que ele diz ser o reino dos céus. Em várias passagens da Bíblia e outros evangelhos, Jesus admite haver reencarnação. “Não te maravilhes de eu te dizer: Necessário vos é nascer

de novo.” (João 3:7)

Essa era uma das maneiras de Jesus dizer que enquanto as pessoas tiverem presas aos medos, ao apego, e principalmente ao ego, não poderão entrar no reino dos céus. Jesus também afirma que João Batista é a reencarnação de Elias, e enfatiza a necessidade de nascer novamente em um corpo purificado. “Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que havia de vir.” (Mateus 11:13-14)

As parábolas de Jesus são muito mais complexas do que nosso cérebro físico pode conceber. Apenas utilizando sentidos mais aguçados, mais sutis (parapercepções) poderemos realmente conhecer e entender suas idéias.

Tenho um amigo muito ligado à religião cristã que costuma dizer que para entender a Bíblia tem que estar iluminado pelo Espírito Santo, o que leva a uma compreensão que foge à razão, transcende a lógica, e a pessoa vivencia um estado de conhecimento da mais pura verdade. Neste estágio tudo faz sentido, e a vida passa a ser um verdadeiro milagre. Este estado de profundo entendimento é uma expansão da consciência, que pode perceber verdades ainda ocultas. Uma dessas verdades é que a vida continua, mesmo sem o corpo físico. Somos seres eternos.

Podemos sugerir que os ensinamentos são mais profundos que nossos pensamentos e seus resultados muito mais evolutivos. Isto explica o fato de muitas pessoas serem extremamente felizes e realizadas seguindo os ensinamentos da Bíblia.

Muitas pessoas detestam e criticam a Igreja, alguns são

mais radicais, sendo um “carma” para a Igreja Católica, praticam culto a Satanás, muito exaltado em rituais de magia negra, Satanismo e outras correntes ocultistas. Esses pensamentos podem ser reflexos de vidas passadas onde foram expostas aos horrores da inquisição e outras lesões psicológicas deixadas pela Igreja, gravadas no “cérebro espiritual” (paracérebro/holomemória).

Muitas coisas que fazemos hoje em dia são condicionamentos adquiridos ao longo das existências, e o medo, causado pela Igreja Católica, pode ter deixado fortes traços nas consciências que viveram em tais épocas. Não é à toa que observamos tantas guerras sem sentido, por motivos religiosos. Essas intolerâncias podem ser frutos da lei de causa e efeito, o carma, e são lições que devem ser aprendidas e superadas.

O principal medo que foi difundido ao longo dos séculos foi o medo da morte.

A Igreja sempre fez questão de enfatizar as partes da Bíblia relativas aos pecados e às punições. Tais interpretações, totalmente incoerentes com a verdadeira mensagem de Jesus, levavam as pessoas “ignorantes” a sentirem medo constantemente. Medo de pecar, medo de não merecer um lugar no paraíso e um medo muito intenso de morrer. Várias culturas mais antigas exaltavam a morte e a viam como uma transcendência do espírito, que voltaria a nascer em outro corpo. Essa visão foi aos poucos sendo esquecida e o medo da morte passou a dominar os pensenes da população.

Hoje em dia, o medo é a maior ameaça ao pensamento criativo. O medo gera pensamentos negativos, tirando o

foco de nossas intenções otimistas e nos tornando pessoas preocupadas e muitas vezes infelizes. O padrão de pensenes instaurado pelo medo, principalmente pelo medo da morte, impede que a consciência vislumbre outras dimensões mais sutis, permitindo apenas uma maturidade parcial, devido a não-compreensão das diversas dimensões energéticas existentes.

Vários foram os ensinamentos de Jesus que abordavam a morte e a transcendência do espírito. A prática comum das viagens astrais permitia a Jesus agir com lucidez em outras dimensões, e seus ensinamentos eram como base para atingir uma holomaturidade, agindo de maneira cosmoética, compreendendo a imortalidade da alma e a importância da purificação.

As técnicas de projeção da consciência, sugeridas pela Conscienciologia, são uma importante ferramenta para superarmos o medo da morte. Através de técnicas específicas, todos nós podemos desenvolver habilidades de interagir com dimensões sutis e atingir um melhor nível de discernimento, alcançando a maturidade integral da consciência (holomaturidade).

Praticar as técnicas projetivas é uma excelente maneira de nos acostumarmos com a idéia de que não somos somente este corpo físico, e que mesmo descartando este corpo físico continuamos muito vivos.

Jesus conhecia a verdade e ensinava que não havia morte para aqueles que acreditavam na vida eterna, como comprovam várias passagens do Novo Testamento. “Em verdade, em verdade vos digo que se alguém guardar minha palavra

jamais verá a morte.” (João 8:51)

Quem realmente entender as palavras de Jesus eliminará de sua vida qualquer medo, por mais condicionado que a ele possa estar. Quando Jesus diz: “deixe que os mortos enterrem seus mortos”, fica claro que a morte só existe para quem acredita nela, e vai continuar existindo (ciclo de reencarnações), até que a pessoa entenda a palavra de Jesus e então transcenda para a vida eterna.

A palavra de Jesus e a sua história são exemplos de uma vida repleta de amor, e onde há amor, não há espaço para o medo, e sem o medo estaremos livres para evoluir e sentir o verdadeiro paraíso do reino dos céus.

*Emancipate yourself from mental slavery,
none but ourselves can free our minds.
(Liberte-se da escravidão mental, ninguém a não
ser nós mesmos pode libertar nossas mentes).*

Bob Marley

Segunda Parte

EXPANDINDO A CONSCIÊNCIA

6

MEDITAÇÃO

*E quando descobrimos que nosso verdadeiro Eu é potencialidade pura,
alinhamo-nos à força que coordena tudo no universo.*

Deepak Chopra

Aprender a meditar é a melhor maneira de entrar em contato com nossa verdadeira essência e encontrarmos o estado de puro potencial criativo.

Existem diversas técnicas de meditação. As mais tradicionais são a prática de yoga, os mantras e sutras e também o simples silêncio em contato com a natureza.

A meditação é uma maneira de acalmar os pensamentos e mergulhar nas profundezas de nosso próprio ser. Esse tempo sem pensamentos é uma preciosa forma de acessar níveis superiores de energia imanente, pois a consciência tende a expandir quando está em estado de meditação profunda, podendo atingir níveis de onisciência.

Existem diversas formas de praticar a meditação. Muitas pessoas gostam de ouvir músicas tranquilas, outras gostam de entrar em contato com a natureza e algumas gostam de ficar em silêncio na igreja. Todas estão praticando a meditação. O fato de estar simplesmente em silêncio nos coloca diretamente em contato com a energia divina (imanente) e a

convivência com esse potencial ilimitado de energia expande a consciência que pode vivenciar essa experiência com discernimento e lucidez cada vez maiores.

Talvez o aspecto mais importante da meditação seja viver e sentir o momento. Esquecer o passado e não pensar no futuro. Parar um tempo suas atividades cotidianas para simplesmente existir, sentir, experimentar o momento com a maior intensidade possível. A ausência de pensamentos purifica as energias da consciência e permite que a vibração de nosso campo energético fique em uma frequência cada vez mais harmônica com a energia universal.

Normalmente as pessoas têm dificuldades em meditar, pois os pensamentos surgem a todo instante e não estamos condicionados a contemplar o silêncio. Acalmar o pensamento é, às vezes, difícil, principalmente, para pessoas muito ativas ou ansiosas. Existem diversas técnicas de meditação e a maioria envolve técnicas de respiração.

Observar a respiração é uma maneira de harmonizar nossa consciência com nosso corpo e atingir profundos níveis de relaxamento. O simples fato de focar a atenção na respiração nos desvia de nossa rotina de pensamento e nos ajuda na concentração. A consciência está onde a atenção estiver. Se pensarmos no passado, a consciência sentirá o passado, o mesmo ocorre com o futuro e também com o presente. O grande segredo da meditação é colocar o foco de nossa atenção no presente e viver intensamente o momento, tentando ao máximo ficar livre dos pensamentos, simplesmente existindo. O contato com a natureza potencializa ao máximo os efeitos benéficos da meditação, pois

estamos absorvendo as energias imanes das plantas, da água, da terra.

Essa prática pode parecer inadequada, antiga, alguns dizem até que a meditação é ultrapassada, mas eu garanto que ela é milenar, miraculosa e holística.

É ideal praticar a meditação todos os dias, pelo menos trinta minutos de manhã e trinta minutos antes de dormir. Você pode começar praticando por menos tempo. Você pode começar com 10 minutos e ir aumentando até trinta minutos ou mais se preferir. Isto com certeza não é perda de tempo, pois ao praticar meditação a consciência vai além do espaço-tempo.

O professor Waldo Vieira cita em um dos seus neologismos o mais puro sentido da meditação. Sene (sen + ene): Sentimento e energia consciencial.

Essa idéia descreve um estado dissociado do pensene, em que os pensamentos não existem mais, apenas os sentimentos e a energia consciencial em profunda harmonia com a energia imanente. Ou seja, quando entramos em contato com a energia, sem a interferência dos pensamentos, podemos vislumbrar um estado único de existência, um sentimento de fazer parte do todo e de que somos o próprio universo, experimentado através de uma consciência individual. É importante entender que nossos pensenes afetam todo o macroorganismo que é o universo. No estado de meditação, apenas interagimos com o Primopensene, a essência do universo, além do tempo-espaço, um estado de onisciência e onipotência emerge em nossa consciência, ocorrendo uma expansão da própria consciência, que expe-

rimenta o sentimento de uma consciência cósmica.

A prática da meditação pode ser feita por qualquer pessoa, independentemente de sua crença ou religião. Essas práticas são comuns nas filosofias e religiões orientais, e foram mascaradas pela Igreja e também pela cultura de dominação e exploração do pensamento capitalista-ocidental.

É importante entender que a meditação é fundamental para a saúde. Existem muitos médicos e profissionais da saúde que estudam os efeitos da meditação no corpo físico. É cientificamente comprovado que a meditação aumenta a capacidade de concentração, regula a liberação de hormônios e enzimas, melhora o sistema imunológico e tem efeitos terapêuticos.

Atualmente, a meditação faz parte da grade curricular de algumas faculdades importantes na área da saúde, como nos cursos de Medicina, Fisioterapia e principalmente Psicologia. Coordenados por Sara Lazar, pesquisadores de Harvard realizaram diversos estudos sobre a meditação e seus efeitos físicos e psicológicos. Estes estudos, publicados na Revista *Época*,¹ relatam que pessoas que praticavam meditação durante 40 minutos, divididas em duas sessões ao dia, tinham como resultado melhorias incríveis no cérebro. Ficaram caracterizadas mudanças na densidade da massa cinzenta, principalmente na região do cérebro ligada à cognição, ao raciocínio, à tomada de decisões e à atenção. Seus estudos também comprovaram que a meditação tem efeitos mais acentuados na recuperação dos neurônios

1 Editora Globo: Revista *Época*, n.º 403, 6 de fevereiro de 2006.

do que o sono, o que nos sugere que podemos acordar um pouco mais cedo para praticá-la, os resultados são muito positivos. A pesquisa também relata que não é necessário praticar a meditação por longos períodos como fazem os monges. Sendo praticada duas vezes ao dia, pode produzir os mesmos efeitos que longas horas meditando.

Praticar meditação pode ser considerado um exercício para o cérebro, assim como a musculação é para o corpo. Muitas pessoas passam horas na academia, gastando as energias físicas a fim de modelar o corpo ou melhorar a saúde. Existe aquela célebre idéia de mente sã – corpo são. Normalmente quando se fala em meditar não temos tempo. Passamos horas nos divertindo, dormindo, às vezes sem fazer nada e mesmo assim não temos tempo para meditar. Temos que encarar a meditação como uma musculação cerebral. Meditando, estamos tornando nossos cérebros potencialmente ativos, desenvolvendo e equilibrando nosso corpo e nossa mente, e os efeitos são os mesmos da musculação, um cérebro mais “forte”, resistente, flexível, e quimicamente produzindo um estado de anti-envelhecimento.

Os efeitos benéficos da meditação são incontáveis, e minha intenção com este capítulo é despertar em você, leitor, a curiosidade pelo assunto. Encontrei na meditação muito mais respostas do que eu imaginava ser possível. Mas o melhor de tudo é que junto com estas respostas vieram cada vez mais perguntas e curiosidades. Estas perguntas me levam a um estado profundo de felicidade e boas energias, e muita vontade de espalhar os mais puros sentimentos pelo universo.

Existe uma vasta gama de livros sobre o assunto, e várias academias e escolas que levam a sério as práticas orientais, sendo que estas podem ser um excelente começo para aqueles que desejam expandir sua consciência e obter os benefícios físicos e espirituais da meditação.

7

CRIANDO SUA ORAÇÃO

Em verdade vos digo, aquilo que ora e pede, não importa o quão grande seja, e acredita que recebeu, lhe será dado.

Jesus Cristo

Criar a própria oração é uma ferramenta que pode ser muito eficaz na realização de nossos desejos. Normalmente estamos acostumados a rezar orações que aprendemos na Igreja ou em livros, e que nem sempre nos trazem os sentimentos contidos nas palavras. Por exemplo, muitas pessoas praticam o Pai Nosso, mas não entendem seu verdadeiro significado ou não sentem (realizam) o que está sendo rezado. Neste caso fazer a própria oração pode ser uma excelente idéia. Agora, se você já encontrou uma oração como o Pai Nosso, e sente um significado profundo que o leva a uma vida completa, está abençoado e no caminho certo.

Existem muitos livros maravilhosos sobre orações que podem servir de base para a construção de sua própria oração.

Apresentarei agora algumas sugestões de como montar sua própria oração, e decolar para a felicidade e a realização pessoal.

1.º Passo – Faça uma lista das coisas pela qual sente gra-

tidão. Agradeça pela sua saúde, pela sua família, pelo seu emprego. Coloque o máximo de itens pelos quais deseja agradecer e sinta-se à vontade.

2.º Passo – Faça uma lista de suas intenções e desejos para as pessoas que ama e convive. Faça uma lista de suas intenções e desejos para a humanidade

3.º Passo – Visualize suas intenções futuras. Como você gostaria de se sentir, o que gostaria de ter, como gostaria que fossem seus relacionamentos, enfim, visualize o seu futuro. Agora, faça uma lista que contenha todos os seus desejos para o futuro. Importante: Você pode desejar qualquer coisa, não importa o quão grande e o quão impossível pareça para você, apenas deseje do fundo do coração. “Porque para Deus nada é impossível.” (Lucas 1:37)

4.º Passo – Pegue as listas de gratidão, dos seus desejos e intenções, de seus sonhos futuros e analise cuidadosamente, definindo quais são as coisas que lhe geram mais sentimentos positivos. Após analisar as listas, você pode montar sua oração da seguinte maneira. Pegue um papel e comece a escrever, agradecendo por tudo que possui e que lhe traz sentimentos de paz e felicidade. Após, inclua em sua oração os seus desejos e intenções, para si, para as pessoas que ama, para a humanidade e para o universo. Finalizando, agradeça pelas coisas que gostaria de ter, e que você visualizou como sendo positivas para seu futuro, agradeça como se já tivesse sido agraciado com seu sonho, e sinta a energia positiva que essa realização irá trazer para sua vida.

Essa é minha sugestão, afinal não existe uma “receita” para orar. Mas conhecemos, neste livro, os poderes da medi-

tação, da gratidão e da visualização, e esses conhecimentos têm uma importância muito grande em nossas orações.

Minha oração

Criei minha oração antes de começar a escrever este livro, e talvez seja por isso que ele esteja se tornando realidade, e essas sugestões que eu apresento, eu criei depois de praticar a minha própria oração. É um exemplo de como você pode construir a sua.

Muito obrigado meu Deus, por todas as coisas do nosso universo.

Muito obrigado, pela sabedoria divina, que governa e rege nossos passos, em um caminho iluminado cujo destino é nossa evolução.

Muito obrigado pela minha família, que ela esteja sempre abençoada e envolvida pelo amor. Que este sentimento possa fluir através de minha pessoa, e que eu possa irradiá-lo pelo mundo.

Muito obrigado por minha esposa, essa pessoa maravilhosa que o Universo criou para mim e hoje é a pessoa mais amada e amorosa deste mundo. Obrigado pelos meus sonhos de juventude terem se tornado reais, frutos das sementes de amor e paixão que plantei há muitos anos, que regados com muito amor, carinho e esperança geraram este casamento tão lindo e abençoado.

Muito obrigado pelo futuro maravilhoso que nos aguarda.

Muito obrigado pelos meus amigos maravilhosos, pes-

soas que iluminam minha vida e são anjos importantes para minha evolução. Que nossa amizade continue a fluir na mesma intensidade de amor e felicidade.

Muito obrigado por todos aqueles que contribuíram para a formação dos meus valores, a todos que de alguma maneira mudaram minha vida para melhor, e me trouxeram a este maravilhoso estado de pensamento, sentimento e energia.

Muito obrigado pela minha nova família, que ela possa me acolher e abençoar, e que o amor possa ser nosso principal laço.

Muito obrigado por todas as dádivas que estão a mim destinadas.

Muito obrigado por todo o dinheiro que completa a minha existência e faz sonhos tornarem-se realidade. Dinheiro que traz paz e prosperidade, iluminando as pessoas que eu amo.

Muito obrigado pela esperança que tenho em, de alguma forma, tornar o mundo um lugar melhor.

Desejo que meus sentimentos de paz, amor e prosperidade possam ser irradiados para o mundo, e que as pessoas possam conhecer a verdadeira fonte de toda a riqueza que é o amor de Deus.

Desejo, do fundo do coração, que o ódio se torne amor, que a ofensa se torne perdão, que a discórdia se transforme em união, que a dúvida se transforme em fé, que a doença nos leve a cura, que a mentira se torne verdade, que a tristeza se torne alegria, e que o mundo seja iluminado.

Muito obrigado pela minha casa maravilhosa, pelo nos-

so estúdio, pela nossa empresa, nossos cachorros lindos, nossos carros bonitos e confortáveis, obrigado por toda essa riqueza material que faz nossa vida ser abundante em todos os aspectos.

Muito obrigado por acender em mim a chama da vida e me fazer uma fagulha de paz e amor na terra.

Eu até tentei escrever uma oração mais curta, mas não teria como ser menor que isso. Quando escrevi minha oração, tive a idéia de gravá-la com um fundo musical, não precisando então decorar a oração, nem ler, apenas ouvir e sentir.

Esta gravação é muito prática e me sinto muito bem quando a ouço todos os dias pela manhã e pela noite.

Visualizando Nosso Futuro

Lembro que uma das histórias que mais me impressionou no filme **O segredo** (**The Secret**) foi a história da vida de John Assaraf. John conta no filme que quando conheceu a Lei da Atração quis colocá-la em prática e criou uma espécie de mural, o que ele chamava de *vision board*, ou quadro de visualização. Neste mural John colocou fotos, frases e figuras dos seus desejos futuros. Ele passava alguns minutos por dia olhando seu *vision board* e tentando sentir as emoções provenientes da realização dos seus desejos. O impressionante é que alguns anos depois ele estava morando em uma bela casa, exatamente a mesma casa que visualizava todos os dias em seu quadro. E isso ocorreu de maneira inconsciente.

A história de John foi a que mais me chamou a atenção sobre a Lei da Atração e sua ligação com a visualização criativa.

Então resolvi montar o meu próprio mural, e hoje é um hábito comum eu realizar minhas orações visualizando o mural, o que aumenta intensamente o poder de minhas orações. Todas as manhãs e antes de dormir medito e depois ouço minha oração, visualizando meu mural que eu chamo de nosso futuro (meu e de minha esposa). Por exemplo, quando rezo pela minha esposa focalizo a atenção nas fotos dela ou nossas do mural. Quando rezo pela minha família idem. E assim montei meu mural, baseado em minha oração, nas coisas que sou grato, e em meus desejos e intenções para o futuro, como a foto do carro que eu desejo, da bateria ou dos cachorros. Esse quadro de fotos é uma maneira muito interessante de estimular o cérebro, visto que “os olhos são a lâmpada da alma” podemos potencializar muito nossas visualizações com imagens de nossos desejos.

Você também pode montar um mural com recortes, com frases, poesias que te deixem feliz e façam com que se sinta bem, e que colaborem com a realização de seus desejos.

Fiquei muito feliz quando fui visitar minha mãe e vi que ela tinha feito o seu mural, com vários recortes de jornais e revistas. Quando os li, senti-me abençoado e muito feliz por minha mãe ter feito exatamente o que eu estava escrevendo, e sem nem termos conversado sobre o assunto. Quando vejo minha mãe percebo que o amor e a felicidade estão cada vez mais presentes em seu olhar, em sua energia, e grande par-

te desses sentimentos, surgem devido ao hábito de praticar pensamentos saudáveis e positivos.

Não perca tempo! Monte um mural com fotos, recortes, ou objetos que façam você se lembrar das coisas pelas quais você é grato e também que lembre seus desejos e intenções. Essa é uma valiosa ferramenta. Se você é religioso, pode colocar imagens e objetos que despertem em você o sentimento de fé e felicidade, podem ser fotos, santinhos, rosários, estatuetas, qualquer coisa que aproxime você de seus desejos.

8

FAZENDO A HIGIENE MENTAL

“Quando você toma uma decisão a respeito do que quer, você se transforma em um filtro e o Universo inteiro passa a trabalhar para lhe oferecer isto que está criando.”

Abraham

Para sermos indivíduos saudáveis é necessário manter a higiene e cuidar do corpo físico. Lavamos as mãos antes das refeições e depois de ir ao banheiro, escovamos os dentes, tomamos banhos diários, cuidados que são essenciais para que possamos manter a higiene e a saúde do corpo físico, removendo suas impurezas.

É muito importante que façamos a mesma higiene com nossos corpos mais sutis. Esses corpos estão ligados a outros níveis de consciência e estão diretamente ligados aos nossos pensamentos. Para realizar nossa higiene mental, devemos excluir conscientemente todos nossos pensenes negativos. Estudiosos da programação neurolingüística desenvolveram métodos muito inteligentes que podem nos ajudar nesta tarefa. Fazendo essa higiene mental estaremos contribuindo para a saúde de nosso cérebro, de nossa alma, excluindo os pensamentos “sujos” (negativos/egocêntricos), e substituindo-os por pensamentos novinhos em folha (positivos/holísticos), que por sua vez construirão nossa vida

do jeito que desejamos.

Mudando Meus Pensenes

A primeira obra literária que me fez pensar sobre o poder do pensamento e a sua influência, foi o famoso livro **O poder do Subconsciente**, do Dr. Joseph Murphy. Essa obra, que vendeu milhões de exemplares no mundo, aborda o assunto de uma maneira interessante, utilizando conhecimentos científicos para desenvolver a capacidade de obter saúde, riquezas, felicidades e paz espiritual através do maravilhoso poder do subconsciente. Neste caso a mente subconsciente é uma ligação profunda com nosso Ser Interior, onde habitam nossos pensamentos mais profundos, sentimentos, e de onde surgem todas as ações primárias ou condicionadas, e de certa forma representa a nossa alma. Aprender a criar novos condicionamentos, novos padrões de pensamento pode ser uma maneira segura de conduzirmos nossas vidas do jeito que desejamos, dependendo apenas de nós mesmos para viver essa plenitude.

Segundo Joseph Murphy, a mente subconsciente age de acordo com algo mais profundo que os pensamentos, ela está ligada às nossas emoções, aos nossos sentimentos, aos nossos hábitos, e à maneira como condicionamos nossa vida através da mente consciente. A mente subconsciente também está associada às sensações que não dependem dos cinco sentidos, ou seja, as para-percepções. É considerada como impessoal e não seletiva, ou seja, sugestionável e mutável através de ações da mente consciente e de condiciona-

mentos. A mente subconsciente também está ligada à nossa memória e controla todas as funções vitais.

A mente consciente funciona como um filtro de informações podendo separar, distinguir e escolher os pensamentos a serem levados à mente subconsciente através da repetição. Também conhecida como mente objetiva, a mente consciente atua através de percepções dos cinco sentidos e de nosso raciocínio. A mente consciente é aquela que temos contato na maior parte do dia enquanto estamos acordados, e ela é a verdadeira fonte de mudança da mente subconsciente, por isso é muito importante entender que nós mesmos criamos as nossas personalidades, através de nossas experiências (multidimensionais e multiexistenciais), nossos condicionamentos e também nossos pensamentos.

Quando agimos sem pensar, levados pela emoção do momento, agimos a partir de um nível subconsciente. Quando pensamos antes de agir, controlamos a mente subconsciente, que não pode se opor às atitudes geradas de forma consciente. Se analisarmos, entenderemos que somos capazes de mudar completamente a maneira de ser e de pensar.

A mente subconsciente é incapaz de ponderar, questionar, ou alterar algo. Estas funções são exclusivas da mente consciente, e pode-se introduzir, modificar, intensificar ou anular qualquer tipo de pensamento, sentimento, condicionamento da mente subconsciente através da repetição. Esse é um dos principais ensinamentos da programação neuro-lingüística. Com base nestas informações, podemos, através de nossa mente consciente, modelar nossa alma (mente subconsciente), resolvendo qualquer tipo de fobia, eliminando

qualquer preconceito, e introduzindo qualquer sentimento que desejamos, seja ele positivo ou negativo. Isso é muito importante, pois do mesmo modo que podemos melhorar por meio de nossos pensamentos, podemos andar no caminho oposto, e para evitar que isto aconteça é necessário que avaliemos e cuidemos dos nossos pensamentos, da nossa mente consciente.

Em estado de profundo relaxamento, meditação ou hipnose, a mente consciente deixa de atuar, e então podemos alcançar resultados mais profundos com relação à mente subconsciente; esse contato mais profundo é muito importante, por isso é aconselhável a prática diária da meditação.

Terapias com hipnose têm excelentes resultados na cura de fobias. Isto se deve a induções feitas diretamente à mente subconsciente que em estado de hipnose simplesmente aceita as sugestões que estão sendo feitas. Quantas vezes vimos na televisão pessoas hipnotizadas comerem cebolas achando que eram maçãs?

Isso ocorre porque suas mentes foram induzidas a acreditar que aquilo realmente era uma maçã, e como a pessoa em estado de hipnose não tem acesso às suas percepções e atividades conscientes, não tem como ponderar, e simplesmente vivencia a situação.

Essa é uma das melhores maneiras de compreender como funciona o subconsciente, ele simplesmente recebe “ordens” e as executa, como o melhor soldado, sem nunca ponderar, seja a ordem boa ou ruim, positiva ou negativa, egoísta ou holística, o subconsciente é subordinado aos pensamentos conscientes.

Podemos então manipular ou moldar nossa mente subconsciente a partir de pensamentos predeterminados, escolhidos especialmente para melhorarmos nossa vida nos aspectos que julgamos estar errados ou infelizes.

O melhor de tudo é saber que, com certeza, isso é possível, mas para que sejamos bem sucedidos precisamos ser muito disciplinados, persistentes e atentos. Existem traços de nossa personalidade que podemos mudar facilmente, enquanto outros requerem um tempo e dedicação muito maiores, crescendo então a importância da autopesquisa e do autoconhecimento. Para conhecermos a nós mesmos, de uma maneira mais profunda, devemos estar eternamente nos fazendo perguntas, e a pergunta do próximo tópico é uma das mais importantes.

O Que Realmente Quero?

Pessoas que realmente sabem o que querem normalmente conseguem o querem. O grande problema é que no caminho para a realização de nossos desejos, pensamos em muita coisa que não queremos. Esse é o erro mais comum em nosso pensamento no caminho da realização de nossos desejos. Quando nos afastamos da certeza e do sentimento de que nosso desejo já é realidade, seja pelas circunstâncias ou pelos nossos pensamentos, entramos na dúvida. A dúvida tem uma vibração negativa. É muito importante reconhecê-la, pois é o primeiro passo para aprender e evoluir.

O psicólogo Michael J. Losier estudou a programação neurolingüística, e retrata em seu livro, **A Lei da Atração**,

a importância de reconhecermos nossas oposições para podermos observar o que realmente desejamos.

Pare e reflita!

Como é o padrão de seus pensamentos ao longo do dia? Eles normalmente são como você quer, ou gosta, ou você pensa em coisas que você não quer e não gosta? Como você se sente ao acordar, durante o dia, e ao dormir?

Essa análise pode nos levar a um profundo conhecimento de nós mesmos, e ajuda a modelar nosso padrão de pensenes.

Depois de refletir sobre seu estado emocional e sobre o padrão de seus pensamentos, anote tudo o que lembrar. Anote os aspectos que você considera positivos em seus pensamentos, se puder também escreva o porquê. Faça uma lista extensa de todas as coisas que gosta, e de todos os desejos que gostaria que fossem realizados, lembrando sempre do amor incondicional e das boas intenções.

Anote agora seus pensamentos negativos, por piores que eles lhe pareçam. Inclua todos os pensamentos negativos que lhe vier à cabeça, inclua também os seus medos e preocupações. Não se preocupe com o tamanho da lista, pois você pode fazer e refazer essa lista quando quiser e quantas vezes desejar.

Após ter as duas listas, pegue a lista sobre seus pensenes negativos. Analise os seus pensamentos e procure entender os significados. Analisar tais pensamentos gera um enfrentamento de nossos medos, ansiedades e criações indesejadas. Reconhecer tais pensamentos é de vital importância para que possamos, com muita coragem, superá-los e

catalisar nossa evolução. Após reconhecer os pensamentos negativos, converta-os para pensamentos positivos, criando uma frase oposta, e tente sentir ao máximo as emoções ligadas ao novo pensamento, refazendo então a lista.

Ao fazer esse exercício, perceba que para toda oposição, medo ou algo que não goste, existe uma afirmação contrária, que lhe dirá o que você realmente gosta ou deseja e que lhe faz sentir bem.

Após, guarde essa lista de pensenes negativos em algum lugar que você não tenha mais contato. Não jogue fora, simplesmente guarde. No futuro, essa pode ser a prova concreta de que uma mudança em seus pensamentos pode mudar a sua vida.

Pegue sua nova lista de pensenes positivos e não perca tempo. Comece a praticá-los.

Quando você pensa positivamente, ativa as energias cerca de dez vezes mais poderosas que as energias do pensamento negativo. Ao pensar sempre positivamente, estamos projetando para o nosso futuro pensenes positivos, de felicidade, de amor e de realização, e essa poderosa energia com certeza se manifestará no universo físico, e tudo o que desejamos com uma intenção pura, realmente acontecerá.

É importante reconhecermos que também existe o caminho contrário. Existe um caminho no qual, inconscientemente, desejamos alimentar pensamentos negativos, que trazem algum tipo de poder ou superioridade, e isso pode ser perigoso, e com certeza seria como remar contra a maré.

Importância da Autopesquisa

Conhecermos a nós mesmos é a melhor ferramenta para atingirmos a maturidade plena (holomaturidade) e maior discernimento, vivendo uma harmonia interdimensional e convivendo uma plena cosmoética.

Aprofundar os estudos sobre nós mesmos é um mecanismo inteligente e, devido a esse conhecimento, o resultado será uma constante evolução.

A curiosidade é um atributo essencial na autopesquisa. Se formos curiosos o bastante, sempre estaremos atrás de respostas para nossos problemas, e também com a mente aberta para perceber as soluções. Fazer essa viagem para dentro da própria consciência é a melhor maneira de enfrentarmos os nossos próprios “demônios” como fizeram Jesus e Buda, e então estarmos cada vez mais próximos de despertar em um novo nível superior de consciência.

Todos os dias são dias diferentes e podemos ter novas experiências, então a autopesquisa deve ser uma ferramenta de uso constante. Quanto mais habituados estivermos a estudar sobre nós mesmos, maiores serão os benefícios, para nós e para todo o universo.

Pela realização da autopesquisa, você acabará encontrando respostas exatas. Existe alguma qualidade, alguma inteligência, alguma habilidade especial que todos possuímos. Ao descobrir nossa maior habilidade, podemos procurar desenvolvê-la, aprimorá-la e, priorizando certas atividades, colaborar de melhor forma com o universo.

Quais as atividades que mais despertam seu amor? O seu trabalho é prazeroso ou apenas conveniente? Qual é sua maior virtude? Qual é sua maior inteligência? Você desenvolve suas habilidades mais especiais? Você acredita que possui um talento único?

Devemos sair do automatismo da vida e tirar nossos pensamentos do piloto automático. Enfim, precisamos pensar, refletir e ter coragem para evoluir, esses são comportamentos essenciais para nos tornarmos pessoas melhores e mais felizes.

A maioria dos grandes pensadores da humanidade fazia anotações diárias, inclusive de sonhos, *insights*, a qualquer horário, e o objeto de tais relatos foram significativos na evolução da humanidade. É muito importante ter um diário, pois ao mesmo tempo em que nos conhecemos melhor, treinamos a arte de escrever, desenvolvendo diversos atributos da área cognitiva.

A autopesquisa pode proporcionar um auto-enfrentamento investigativo, quando podemos descobrir nossas virtudes e defeitos e aprender com eles, sendo que o registro dessa pesquisa é um hábito inteligente.

Para otimizar a autopesquisa devemos buscar constantemente novas fontes de conhecimento e compartilhar idéias. Devemos também organizar nosso tempo de maneira coerente para que possamos dinamizar nossos aprendizados.

9

VIVENDO O AMOR DE CRISTO

“Cabe a cada homem da Terra edificar para si mesmo um santuário como este onde, a cada noite, ele pode trabalhar pela humanidade. Basta querer, Mírian; só o amor pode criar mundos e palácios de Paz. Na verdade, é tão fácil construí-los!”

Jesus Cristo

Muitas pessoas associam a idéia de Cristo a alguma religião, igreja ou culto. Mas como o próprio Cristo diz: basta que apenas dois ou três estejam reunidos em seu nome, que ele estará presente. Não sou praticante de nenhuma religião, simplesmente resolvi entender a história de vida de Jesus, tentando atuar, ao máximo, independentemente de visões religiosas e dogmáticas e procurar ter uma visão mais ampla e especial da obra do Cristo. Viver um estado de extremo amor e compaixão, um estado de graça, tornando a vida o próprio milagre e vivendo em um nível muito mais profundo de discernimento.

O meu grande objetivo com este livro é difundir a mensagem de Cristo, e tentar trazer uma nova forma de compreender o amor por ele ensinado. Manter esse amor como base da vida e emanar as energias de nossos corações nos permitirá ter um padrão de pensenes positivos constante, os quais conduzirão nossa vida por um caminho tranqüilo e iluminado.

Para conseguirmos nos manter neste estado de amabilidade exacerbada, precisamos concentrar nossas energias, pensenes e intenções. Faça algumas sugestões de hábitos que podem nos ajudar a manter um estado de harmonia com o universo e com nossos desejos ou intenções.

Ao Acordar

É ideal que pratiquemos a meditação logo ao acordar. Além dos benefícios já comentados anteriormente, a meditação pode nos ajudar na rememoração de sonhos e projeções da consciência, o que é muito útil para nossa autopesquisa. Praticando a meditação por 30 minutos, estaremos começando o dia nos conectando ao todo, e purificando nossas energias e pensamentos, ficando com a mente pronta para receber informações puras e potencializar nossas intenções. Logo após a meditação, devemos realizar nossas orações. Essas orações terão melhores efeitos se a praticarmos intensamente após a meditação. O momento ideal para a meditação é ao amanhecer, e de preferência contemplando a natureza.

Eu aconselho que você grave sua oração, talvez com alguma música de fundo que lhe desperte bons sentimentos. Gravando a oração e ouvindo-a, ao invés de ler, ficamos com os olhos livres para outra atividade muito importante, a visualização. É nessa hora que entra em ação o nosso mural para visualizar o futuro. A sensação visual causada pelas imagens de seu mural irá potencializar os sentimentos e energias geradas pelos pensamentos concentrados de suas

orações, e a vibração emanada com certeza será muito prazerosa e poderosa.

Durante o Dia

Muitas vezes, o nosso cotidiano não nos permite reflexões e pensamentos apropriados, e devido ao automatismo de nossa vida ficamos algum tempo sem contato com nossas verdadeiras intenções e desejos. É nessa hora que devemos colocar em ação nosso cérebro, e trazer à tona todos aqueles pensenes positivos que escrevemos em nossa lista.

Quando puder fique em silêncio em algum lugar por cinco minutos, e então comece a pensar em todos aqueles pensamentos e desejos que você listou como positivos. Faça o máximo de esforço para sentir o que está sendo pensado e deixe que seu campo vibracional incorpore a energia relativa a esses sentimentos de bem-estar.

Novamente faça a sugestão da gravação. Você pode gravar seus pensamentos positivos que queira tornar dominantes em sua consciência, também com um fundo musical, e ouvi-los sempre que possível.

Quanto mais prestarmos atenção e nos dedicarmos a tais pensamentos, mais estaremos agregando e consolidando tais pensenes, tornando um holopensene positivo como uma constante em nossas vidas. Tal estágio de pensamento, sentimento e energia nos conduzem ao campo de puro potencial, e os milagres surgem, o amor transcende o corpo, e finalmente irradia a alma.

Essa é uma das maneiras mais eficazes de encontrar-

mos um equilíbrio em nossa vida. Sempre que tiver algum problema ou se sentir mal, reserve uns 5 minutos e faça sua realidade mudar. Com o tempo, esse processo consciente de pensamentos positivos se tornará também inconsciente ou subconsciente, portanto, de certa forma, um hábito automático. Quanto mais estivermos habituados a viver e pensar de tal maneira, mais seremos beneficiados pela maravilha que é viver no amor.

Ter atitudes de agradecimento e visualizar o amor incondicional é muito importante para que possamos atingir nossos objetivos, e estarmos cada vez mais perto da meta suprema de expansão da consciência.

Antes de Dormir

Antes de dormir, devemos da mesma forma que ao acordar aliviar nossos pensamentos e canalizar nossas energias através da meditação e da oração.

É importante meditar durante trinta minutos antes de fazer a oração. Essa meditação tem como objetivo limpar da mente consciente os problemas do dia-a-dia, e de todos os pensamentos e sentimentos negativos acumulados, e assim preparar nossa alma para transcender esta dimensão.

A meditação e a oração que precedem nosso sono são de extrema importância. Elas precedem um estágio muito importante que ocorre durante o sono, conhecido como projeção, viagem astral, ou experiência fora do corpo. Neste estágio nossa consciência se manifesta de forma mais sutil, e a maioria das pessoas não consegue manter a lucidez e

o discernimento em tais dimensões. Aprender técnicas de auto-pesquisa e anotar sonhos ou projeções são de fundamental importância para que possamos aumentar nosso autoconhecimento e vislumbrar conexões que transcendem a dimensão física.

Preparando nossa alma, podemos ter melhor proveito das situações provenientes de tais níveis de consciência, e compreender esse nível é imprescindível para realmente entender o nível do amor de Cristo, que reside na consciência divina.

Conclusões

Os seres humanos estão sempre em busca da evolução. A dinâmica evolutiva do universo se faz presente em tudo, e acentuadamente no ser humano, refletida em nossa capacidade de pensar e interagir animicamente para que ocorra tal evolução. A natureza está em constante evolução. As consciências estão em constante evolução. Como tudo no universo é perfeito equilíbrio, existe uma estrada que leva ao outro lado. Não quer dizer que seja bom ou ruim, certo ou errado, é apenas outro lado, um equilíbrio. O universo é um perfeito equilíbrio das energias cósmicas, e este equilíbrio também se faz presente em tudo o que há nele.

É possível entender como existem tantas guerras, tanto sofrimento, tanto ódio, tanta ganância. Essas energias equilibram os sentimentos de amor, felicidade, paz, saúde, prosperidade e abundância. A única maneira de evoluir é buscar viver na energia do amor. Tudo o que for contrário, apesar

de fazer parte do equilíbrio, é o sentido inverso da evolução. O resultado de nossa evolução como seres humanos é o amor incondicional.

Todas as nossas experiências, tudo o que vivemos, o que pensamos e o que ainda iremos fazer, são parte do caminho que todos percorremos para um dia despertar em outro nível de consciência. Somente quando nos permitimos viver nesse amor incondicional estaremos em contato com o paraíso, com Deus, com o Universo, com todas as pessoas e seres em uma harmonia perfeita.

Teoricamente são lições fáceis de serem compreendidas, mas entender e expandir o amor incondicional para todas as pessoas e seres requer uma profunda conexão com a verdadeira mensagem. Conexão esta que só é possível com muita prática da meditação, orações e otimização dos pensamentos, que conduzem a um estágio superior da consciência, elevando-a a um nível divino.

Esse nível só poderá ser atingido através do autoconhecimento e do discernimento. Quanto mais profundamente conhecermos a nós mesmos, compreenderemos cada vez mais os outros e trilharemos o melhor caminho para viver o amor de Cristo.

Não quero dizer com todas essas idéias e conclusões, que eu realmente consiga viver nesta intensidade de amor, mas gostaria que pudéssemos conhecer maneiras de atingir tão nobre objetivo. Sinto que este livro pode ser um belo começo para muitas pessoas, e espero do fundo do meu coração que ele transcenda os paradigmas e os dogmas, e difunda uma nova visão que possa ser interpretada por di-

versas linhas de pensamento. Desejo que este livro seja uma luz para que a jornada da vida seja de pura felicidade, cheia de milagres e realizações, sempre encontrando o caminho que nos leva ao divino.

Em seus ensinamentos, Jesus nos deixou claro qual era o caminho do amor, e que este caminho não estava totalmente ligado às leis estabelecidas até sua chegada (Moisés), e sim, baseado em outras leis, as leis espirituais, mas este é assunto para uma outra história...

Desejo que este livro seja um instrumento de luz, paz e amor, e que de alguma forma ele ilumine sua jornada.

Com muito amor,

Mautama Krishnarabi,
Curitiba Paraná Brasil
Março de 2008

Glossário

Animismo: Conjunto de fenômenos psíquicos e/ou parapsíquicos produzidos pela consciência intrafísica, induzidos somente pela vontade, sem interferência de consciências extrafísicas (espíritos). A telepatia, telecinesia são exemplos de fenômenos anímicos.

Avatar: Os orientais acreditam que os avatares são a personificação de Deus que encarnam na terra para ensinar a humanidade. Krishna, Buda e Jesus são alguns dos avatares.

Chacras ou Chakras: são vórtices de energia, resultante do cruzamento de dois ou mais nadis. Eles representam sete portas, sete níveis de consciência que se abrem no momento propício, à medida que evoluímos. Conhecido também como plexos, centros energéticos.

Consciex: Consciência extrafísica. Sinônimos: Espírito (Descarnado), alma.

Quando benevolentes são conhecidos como: anjos, amparadores, guias. Quando considerados malévolos: demô-

nios, assediadores, fantasmas, almas penadas.

Conscin: Consciência intrafísica; a personalidade humana, condição humana. Ser humano.

Cosmoconsciência: Condição ou percepção interior da consciência do cosmo, da vida e da ordem do universo, em uma exaltação intelectual e cosmoética impossível de se descrever, quando a consciência sente a presença viva do Universo e se torna una com ele, em uma unidade indivisível. Há comunicação interconsciencial nesta condição peculiar. Ver Onisciência.

Cosmoética: (*cosmo + ética*) – Ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano. É uma especialidade da conscienciologia.

Dessoma: (*des + soma*) – Desativação somática, próxima e inevitável para todas as consciências intrafísicas. Sinônimo: Morte.

Deus: Onisciência, onipotência e onipresença. Primopresença. Energia Imanente. Sinônimos: Alá, Buda, Jeová, Brahma, Rá, Osíris, Tupã.

Dimener: (*dime + ener*) – dimensão energética das consciências.

Energossoma: paracorpo energético da consciência, o mesmo que holochakra.

Estado Vibracional (EV): Condição técnica de dinamização máxima das energias do holochakra, através da impulsão da vontade.

Experiência da Quase Morte (EQM): Ocorrência projeti-

va, involuntária ou forçada por circunstâncias humanas, críticas, da consciência humana, comum a doentes terminais, e sobreviventes de morte clínica.

Holístico: Relativo ao holismo. Segundo o evolucionista Jan Christian Smuts (1870-1950), o holismo é “um processo de síntese criadora”; as totalidades resultantes de tal processo são “dinâmicas, evolucionárias e criadoras”. A tendência holística do universo, no entender de Smuts, se manifesta por etapas, desde a realidade material até os “todos ideais”, “valores absolutos” ou “ideais holísticos”.

Holochakra: (*holo + chacra*) – Paracorpo energético da consciência humana.

Holomaturidade: (*holo + maturidade*) – Condição da maturidade integrada – biológica, psicológica, holossomática e multidimensional – da consciência humana.

Holopensene: (*holo + pensene*) – pensenes agregados ou consolidados. Sinônimo envelhecido pelo uso: egrégora. Esta palavra gera resistência em larga faixa dos leitores sérios das ciências (projeziologia pág 1104). Na minha visão, o holopensene é um pensene dominante em algum lugar ou consciência. Exemplo: O holopensene de um mosteiro é uma energia serena de paz e tranqüilidade. Os monges têm seus holopensenes baseados nesse sentimento de paz e tranqüilidade, ou seja, consolidam seus pensamentos dominantes, formando um modo de pensar e agir, com base nesse nível de energia.

Outro exemplo de holopensene: após os “atentados” de 11 de Setembro, um sentimento comum que se espalhou

foi o medo. O medo tomou conta dos Estados Unidos, e as pessoas ficaram com medo de morrer, de sofrer com o terror, medo da violência, medo de perder parentes queridos, medo da dor, etc. Esse medo é um padrão pensênico, e que, agregado ou consolidado por um grupo de pessoas, se torna um holopensene.

Holomemória: (*holo + memória*) – Memória causal, composta, multimilenar, multiexistencial, implacável, ininterrupta, pessoal, que retém todos os fatos relativos à consciência; mutlimemória; polimemória.

Holossoma: (*holo + soma*) – Conjunto dos veículos de manifestação da consciência intrafísica: soma, holochakra, psicossoma e mentalsoma; e da consciência extrafísica; psicossoma e mentalsoma.

Intrusão energética: Invasão de uma consciência em outra, através das energias conscienciais ou do holochakra.

Mentalsoma: (*mental + soma*) – Corpo mental; o paracorpo do discernimento da consciência.

Mediunismo: Ao contrário do animismo, os fenômenos mediúnicos ocorrem com interferências de consciências extrafísicas, podendo ocorrer com ou sem passividade por parte da consciência intrafísica. A possessão espiritual e a psicografia são os fenômenos mediúnicos mais comuns.

Nadis: Os nadis funcionam como as veias e artérias de nossos corpos mais sutis conduzindo o prana (energia vital imanente).

Onipotência: Poder Supremo, absoluto, infinito. Poder infinito de Deus.

- Onipresença:** Presença em todos os lugares simultaneamente; ubiqüidade.
- Onisciência:** Saber absoluto; conhecimento de todas as coisas; ciência universal (um dos atributos de Deus). Estado de maior expansão da consciência. Sétimo nível da consciência.
- Paracérebro:** Cérebro extrafísico do psicossoma da consciência nos estados extrafísicos (consciex), intrafísico (conscin) e projetado, quando através do psicossoma.
- Paradigma Consciencial:** Teoria-líder da Conscienciologia fundamentada na própria consciência.
- Parapsiquismo:** Habilidade de perceber, captar e interagir com energias mais sutis (consciências extrafísicas, dimensões extrafísicas), através de percepções extrasensoriais (parapercepções). Os fenômenos mediúnicos mais comuns são a clarividência, clariaudiência, as projeções conscientes, a psicometria.
- Paulinismo:** Doutrina do discípulo Paulo. O paulinismo na verdade não é o cristianismo. A essência de seus ensinamentos é enfatizar Jesus como o Messias e não de espalhar o evangelho como fez o Cristo. O catolicismo é uma religião originada do cristianismo primitivo ou paulinismo.
- Primopensene:** O mesmo que causa primária do Universo; o primeiro pensamento que foi composto. Esse vocábulo não tem plural.
- Projeção da Consciência:** Projeção da consciência intrafísica para além do soma; experiência extracorpórea. Experiência fora do corpo. Viagem astral.

Projetabilidade Lúcida: Qualidade para fisiológica, projetiva, lúcida, da consciência, capaz de descoincidir-se ou tirar os seus veículos de manifestação na condição de alinhamentos do holossoma, inclusive através da impulsão da própria vontade.

Psicossoma: Paracampo emocional da consciência; o campo objetivo da consciência intrafísica.

Salto Quântico: Todos nós aprendemos nas aulas de química que os elétrons mudam de camada, e essa mudança ocorre sem que o elétron percorra um espaço entre a sua camada de origem e a camada de destino. Esse fenômeno é chamado salto quântico. Um salto quântico é uma mudança no *status* de um conjunto de circunstâncias para outro conjunto de circunstâncias que tem lugar imediatamente, sem passar pelas circunstâncias intermediárias. Os cientistas não conseguiram desenvolver um equipamento que possa prever estes saltos quânticos. Para explicar tais fenômenos, surgiram vários modelos matemáticos baseados nas probabilidades, mas que nunca podem ser totalmente previsíveis. Ou seja, não existe espaço entre você e seu sonho, um salto quântico pode conduzi-lo para onde você desejar. É matematicamente possível.

Soma: Campo humano, o veículo mais rústico do holossoma da consciência humana.

Tenepes: Tarefa energética pessoal, diária, multidimensional, com a assistência permanente de amparadores, a longo prazo ou para o restante da vida física.

Vedanta: Um dos seis sistemas filosóficos do bramanismo

sectário da Índia, chamados ortodoxos, considerado como a essência dos Vedas. (Procedente em grande parte dos *Upanishads*, o vedanta deu origem a diversas escolas que afirmam a unidade essencial de todas as coisas e se orientam pela busca do estado de perfeição.)

Vedas: Conjunto das escrituras sagradas de várias religiões da Índia, principalmente do vedismo, do bramanismo e do hinduísmo. A mais antiga literatura indo-européia, sua origem data de 3102 a.C.

O Verbo: A segunda pessoa da Santíssima Trindade, encarnada em Jesus Cristo: E o Verbo divino se fez no homem. O verbo é a palavra que vem direto da consciência universal. Jesus Cristo foi o verbo divino, as palavras de Deus manifestadas na terra. O *Logos*.

Referências Bibliográficas e Literatura Recomendada

Estudos da Consciência

- ALEGRETTI, Wagner; **Retrocognições – Pesquisa da memória de vivências passadas**; 2. ed. – Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2000.
- BASTIOU, Jean-Pierre; **Globe-trotter da Consciência – Do Yoga à Conscienciologia**; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2002.
- BOZZANO, Ernesto; **Animismo ou Espiritismo?** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1995.
- JUNG, Carl Gustav **Memórias, sonhos, reflexões**; tradução de Dora Ferreira da Silva. 13. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- KRISHNAMURTI, J.; **A rede do pensamento**; tradução de Sônia Régis. São Paulo: Cultrix, 1993.
- VIEIRA, Waldo; **Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral**; Rio de Janeiro: Instituto In-

- ternacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1996.
- VIEIRA, Waldo; **Manual da Proéxis: Programação Existencial**; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997.
- VIEIRA, Waldo; **Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal**; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1995.
- VIEIRA, Waldo; **O que é a conscienciologia**; 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2003.
- VIEIRA, Waldo; **Projeções da Consciência: diário de experiências fora do corpo físico**; 7. ed. – Foz do Iguaçu, Associação Internacional Editares, 2005.
- VIEIRA, Waldo; **Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano** ; 4. ed. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1999.
- VIEIRA, Waldo; “200 Teáticas da Conscienciologia”; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997.
- VIEIRA, Waldo; **700 Experimentos da Conscienciologia**; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1994.

Física Quântica

- ARNTZ, Willian; **Quem somos nós? – A descoberta das infinitas possibilidades de alterar a realidade diária**/ Willian Arntz, Betsy Chasse e Mark Vicente; tradução

de Doralice Lima. Rio de Janeiro: Prestígio Editorial, 2007.

EISBERG, Robert; **Física Quântica**; tradução de Paulo Costa Ribeiro, Enio Frota da Silveira. Rio de Janeiro, Elsevier, 1979.

GOSWAMI, Amit; **O médico quântico: orientações de um físico para a saúde e a cura**; tradução de Euclides Luiz Calloni, Cleusa Margô Wosgrau. São Paulo: Cultrix, 2006.

TOBEN, Bob; **Space-Time and Beyond**; in conversation with physicists, Jack Sarfatti, Fred Allan Wolf; New York: E. P. Dutton, 1982.

CHOPRA, Deepak; **A realização espontânea do desejo: como utilizar o infinito poder da coincidência**; tradução de Cláudia Gerpe Duarte. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

Lei da Atração e Programação Neurolingüística

ABRAHAM (Espírito); **A chave do Segredo: use a Lei da Atração para alcançar tudo o que você quer**; [transmitidos por Abraham a] Ester & Jerry Hicks; tradução de Mirian Ibañez. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

ABRAHAM (Espírito); **A Lei Universal da Atração**; [transmitidos por Abraham a] Ester & Jerry Hicks; tradução de Marilena Torres, Sonia Maria Montrel Schwartz. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

ABRAHAM (Espírito); **Peça e será atendido: aprendendo a manifestar seus desejos**; [transmitidos por Abraham

a] Ester & Jerry Hicks; tradução de Marilena Reginato de Moraes, Regina de Veiga Pereira e Rosane Neves. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

ANDRADE, Edgar; **Seu desejo é uma ordem: como usar a lei da atração para realizar seus sonhos**. São Paulo: Editora Gente, 2007.

BYRNE, Rhonda; **The Secret – O segredo**; tradução de Marcos José da Cunha, Alexandre Martins, Alice Xavier. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

CHOPRA, Deepak; **Criando Prosperidade: a consciência da fartura no campo de todas possibilidades**; tradução de Evelyn K. Dransfield. 23. ed. Rio de Janeiro: Best-Seller, 2007.

JORDAN, E. Bernard; **As leis do pensamento**; tradução de Eric Faber. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

KLEIN, Stefan; **A fórmula da Felicidade**; tradução de Kristina Michaelles. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

LOSIER, Michael J. ; **A Lei da Atração: o segredo colocado em prática**; tradução de Janaína Senna. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MURPHY, Joseph; **O poder do subconsciente**; tradução de Ruy Jungmann. 50. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.

MURPHY, Joseph; **Para uma vida melhor: conquiste seus objetivos**. 28. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007.

ROBBINS, Anthony; **Poder sem limites: o caminho do sucesso pessoal pela programação neurolingüística**; tradução de Muriel Alves Brazil. 8.ª ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.

Jesus Cristo

- DENIS, Leon; **Cristianismo e Espiritismo**; tradução de Leopoldo Cirne; 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FEB, 1971.
- GIBRAN, Khalil; **Jesus – O Filho do Homem**; tradução Editora Martin Claret, 2007. –São Paulo, Martin Claret, 2007.
- GONZÁLEZ-WIPPLER, Migene; **Jesus e a Cabala mística; Chaves para o reino**; tradução de Eudes Lucani, Margô Cenovic; São Paulo: Pensamento, 2006.
- LATRRE, A.; **Vida oculta e mística de Jesus: as chaves secretas do Cristo: um estudo que remonta mais de 8.600 anos**; São Paulo: Madras, 2005.
- HANSON, Kenneth; **Segredos da Bíblia Perdida: a sabedoria iniciática do cristianismo revelada**; tradução Euclídes Luiz Calloni, Cleusa Margô Wosgrau. São Paulo: Cultrix, 2007.
- KERSTEN, Holger; **Jesus viveu na Índia: a desconhecida história de Cristo antes e depois da Crucificação**; tradução Jane Valeriano Santos. 24. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2007.
- PERRY, Paul; **Jesus no Egito: a viagem da sagrada família**; tradução Ângela Machado. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.
- PROPHET, Elizabeth Clare; **Os anos ocultos de Jesus: onde esteve o Homem de Nazaré entre os 12 e 30 anos**; tradução de Maria Célia de Medeiros Castro. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.
- RENAN, Ernest; **A vida de Jesus: Origens do Cristianismo**; tradução de Eliana Maria de A. Martins. São Paulo: Martin Claret, 1995.

- ROHDEN, Humberto; **O quinto evangelho: A mensagem do Cristo Segundo Tomé**; 3. ed. São Paulo: Editora Alvorada, 1983.
- THOMPSON, Frank Charles; **A bíblia de referência Thompson**; tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Vida Nova, 1994.
- Religiões/ Meditação / Terapias Alternativas/ Esoterismo
- BLAVATSKY, Helena Blavatsky; **A doutrina Secreta: síntese da ciência, da religião e da filosofia**; São Paulo, Pensamento, 2007.
- BLAVATSKY, Helena Blavatsky; **Helena Blavatsky**; coordenação e introdução de Nicholas Goobricke-Clark, tradução de José Arnaldo de Castro; São Paulo, Madras, 2007.
- BONTEMPO, Marcio; **O Livro da Grande Lei: Um guia para a transformação interior, para a compreensão da Lei Suprema e a harmonia com a Ordem do Universo**. São Paulo, Madras, 2000.
- BOUREL-DANSOT, Gisèle; **Os Ensinaamentos dos Grandes Mestres da Fraternidade Branca: alcançando as estrelas**; São Paulo, Madras, 2006.
- CHOPRA, Deepak; **As sete leis espirituais do sucesso**; tradução de Vera Caputo. 51. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.
- FLOR, Douglas Moacir; **Cultura Religiosa**; Curitiba: IES-DE Brasil S.A., 2006.
- GAUTAMA, Siddharta; **A doutrina de Buda**; tradução de Jorge Anzai. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- GAMASHI, Halu; **Chacras, a história real de uma inicia-**

- da. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- GOLEMAN, Daniel; **A arte da Meditação**; tradução de Domingos de Masi. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- HARP, David; **Meditação em três minutos**; tradução de Raquel Mendes. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007.
- JAVARY, Cyrille; **O I Ching: O Livro do Yin e do Yang**; São Paulo: Pensamento, 1997.
- KARDEC, Allan; **O livro dos espíritos**; tradução de Salvador Gentile. 96. ed. Araras: Editora IDE, 1995.
- KARDEC, Allan; **O livro dos médiuns**; tradução de Guillon Ribeiro. 34. ed. Rio de Janeiro: Editora FEB, 1976.
- KUTHUMY, Aeolia; **Ancorando seu Corpo de Luz: Curando o Auto-abuso e Recuperando sua verdadeira Identidade**; tradução de Surya Scapin Vaz de Oliveira. São Paulo, Madras, 2001.
- LEADBEATER, Charles Webster; **O que há além da morte**; tradução de Cinira Riedel de Figueiredo. São Paulo: Pensamento 1997.
- MACHADO, Maria Elise; **Umbanda: o despertar da essência**. São Paulo, Ícone, 1995.
- MEUROIS-GIVAUDAN, Anne; **Leitura de Auras e Tratamentos Essênicos – Terapias de ontem e de hoje**; tradução de Maria Ângela Casellato. São Paulo: Pensamento, 1997.
- MARQUES, Cristina; **Orações para todos os momentos**; Blumenau: Eko, 1999.
- ORLOVAS, Maria Silvia Pacini; “Os Sete Mestres”. São Paulo: Madras, 2007.
- PALHANO JÚNIOR, Lamartine; **Teologia Espírita: Com-**

- pêndio de Teologia Comparada: mosaica, cristã e es-
pírita**; Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- PEACOCK, Jhon; **O livro tibetano da vida, da morte e do
renascimento: um guia ilustrado da sabedoria tibeta-
na**; tradução de Carlos Augusto Leuba Salum, Ana Lúcia
da Rocha Franco; prefácio de Geshe Thupten Jinpa. São
Paulo: Pensamento, 2005.
- RIVAS NETO, F. (Arapiaça); **Umbanda, o elo perdido:
obra mediúnicamente contendo tabelas, ilustrações e ma-
pas**; 3. ed. São Paulo: Ícone, 1999.
- TRÊS INICIADOS; **O Caibalion: estudo da filosofia her-
mética do antigo Egito e da Grécia**; tradução de Rosa-
bis Camaysar. São Paulo: Pensamento, 2005.
- VAN PRAAGH, James; **O despertar da intuição: desenvol-
vendo seu sexto sentido**; tradução de Elreia de Castro
Alves. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- VAN PRAAGH, James; **Conversando com os espíritos**; tra-
dução de Luiz Antônio Aguiar. Rio de Janeiro: Sextante,
2006.
- WEISS, Brian Leslie; **Os espelhos do tempo**; tradução de
Regina Maria da Veiga Pereira. Rio de Janeiro: Sextante,
2007.
- XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo; **Evolução
em Dois Mundos**.
- Ditado pelo Espírito André Luiz**; Rio de Janeiro: Editora
FEB, 1959.
- YÊ, Seiman Hamiser (Espírito); **Iniciação à Escrita Mágica
Divina: a magia simbólica dos tronos de Deus**; Ru-
bens Sarraceni; mentor espiritual Seiman Hamiser Yê.

São Paulo, Madras, 2007.

Dicionários/ Enciclopédias / Referências estrangeiras

- BUENO, Silveira; **Silveira Bueno: minidicionário de língua portuguesa**; São Paulo: FTD, 2000.
- CEGALA, Domingos Paschoal; **Novíssima gramática da língua portuguesa: com numerosos exercícios**; – 36. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1993.
- CLÉMENT, Catherine; **A viagem de Théo**; tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- DOUGLAS J. D.; **O novo dicionário da Bíblia**; tradução João Bentes. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- HALLEY, Henry H. **Manual Bíblico: um comentário abreviado da Bíblia**; tradução de David A. de Mendonça; revisão de Gordon Chown. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 1994.
- HOLLANDER, Amon; **The landmark dictionary: English/ Portuguese, Portuguese/ English** / Amon Hollander, Sidney Sanders. São Paulo: Moderna, 1996.
- LUFT, Celso Pedro; **Minidicionário Luft**; – 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- MAZETTI, Alberto; **Qui Itália: Corso di lingua italiana per stranieri**; Milano, Casa Editrice Felice Le Monnier, 1993.
- POLITO, André Guilherme; **MICHAELIS: dicionário escolar italiano: italiano-português, português italiano**; São Paulo: Editora Melhoramentos, 2003.

ROCHA, Ruth; **Minidicionário**; São Paulo: Scipione, 1996.

SCHUMACHER, Cristina; **Italiano, as 1500 palavras indispensáveis: o vocabulário mais utilizado na boa comunicação**; Cristina Schumacher, Patrícia Peterle. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VELLACCIO, Lydia; **Italiano para Brasileiros** – 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

Atlas do Extraordinário: Ediciones Del Prado, 1990.

Coleção: OS PENSADORES; Editora Nova Cultural, 1999.

Grande Enciclopédia Larousse Cultural; Editora Nova Cultural, 1998.

Enciclopédia do Ocultismo: As ciências Proibidas, Editora Século Futuro, 1987.

